ANO 54.º/18649 2$50

Diário de Lisboa

SEXTA-FEIRA 27 DEZEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CIMEIRA ANGOLANA: DATA POR MARCAR

Contrariamente ao anunciado por um matutino da capital, não está marcada qualquer data para a realização da cimeira entre os representantes dos três movimentos de libertação angolanos e do Governo português, conforme apurámos esta manhã, por via telefónica, junto do comandante Correia Jesuíno, secretário de Estado da Comunicação Social de Angola. Entretanto, decorrem ainda contactos entre os responsáveis dos movimentos de libertação para uma pré-cimeira entre si que decidirá, além de uma plataforma comum a apresentar às autoridades portuguesas, a data e locais definitivos da cimeira. Ainda segundo alguns observadores políticos não está de modo nenhum afastada a possibilidade de o encontro entre os três movimentos e o Governo português vir a ter lugar em território nacional.

A partida ontem de Jonas Savimbi para Lusaka, após uma estadia de alguns dias em Brazaville, onde conferenciou com elementos destacados do M. P. L. A., incluindo Agostinho Neto, parece indicar, por outro lado, a iminência de um encontro entre os chefes dos três movimentos — M. P. L. A., F. N. L. A. e U. N. I. T. A.

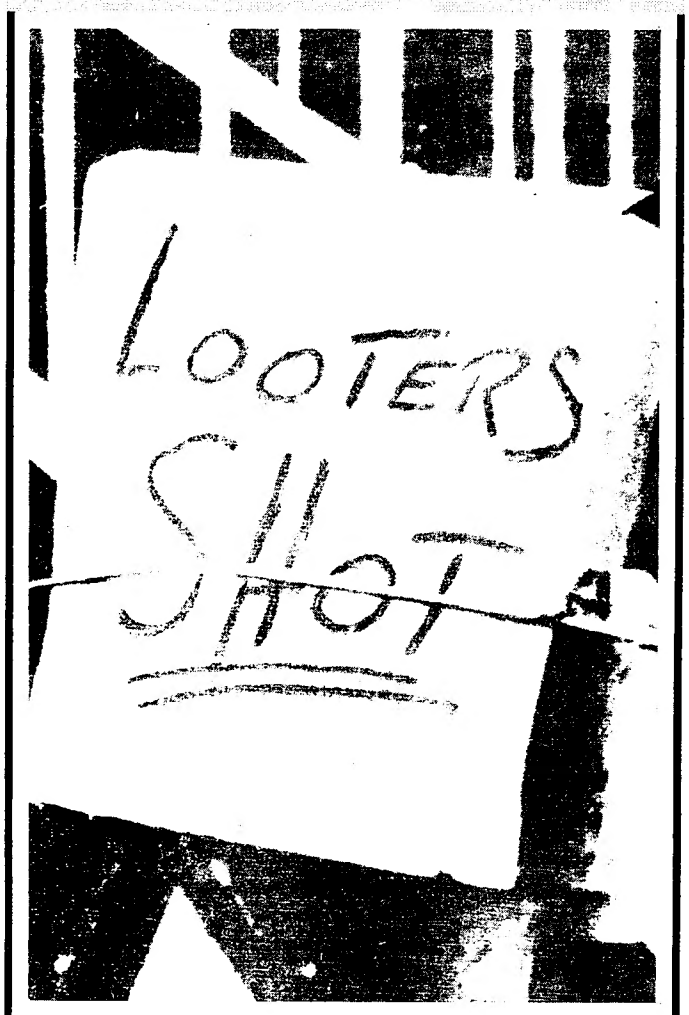
Entretanto regressou ontem a Luanda a delegação oficial portuguesa que se deslocou a Kinshasa a fim de travar conversações com o presidente da F. N. L. A., Holden Roberto. À sua chegada os responsáveis da delegação declaram terem sido bastante positivas as conversações e que tudo se conjuga para que a cimeira entre o Governo português e os «leaders» dos movimentos de libertação seja o mais breve possível.

SAMORA MACHEL EM BRAZAVILLE

BRAZAVILLE, 27 — (F. P.) — Samora Machel, presidente da Frelimo, chegou ontem à noite a esta capital, sendo recebido solenemente pelo presidente Marien Nguabi, com o cerimonial reservado aos chefes de Estado estrangeiros de visita à República Popular do Congo, Machel que vem assistir aos trabalhos do segundo congresso ordinário do Partido Congolês do Trabalho (P. C. T.) foi saudado por 21 tiros de canhão ao chegar ao aeroporto onde o aguardavam o chefe do Estado congolês, os membros do gabinete político e do comité central do P. C. T., os membros do Governo e muitos membros do corpo diplomático.

A rádio congolesa sublinhou que os dirigentes congoleses quiseram honrar particularmente o «futuro chefe de Estado de Moçambique» que pisa pela primeira vez o solo do Congo.

Continua na pág. 24



Polícias armados patrulham as ruas da cidade australiana de Darwin, que ficou praticamente destruída por um ciclone no dia de Natal. As autoridades velam pelo que resta dos bens dos habitantes da cidade. O cartaz que vemos na telefoto adverte que quaisquer actos de pilhagem serão punidos com o fuzilamento. Entretanto, afluem a Darwin brigadas de socorro, cuja tarefa está a ser dificultada pelo mau tempo, que continua a fazer-se sentir na área. A maior preocupação das autoridades agora é evacuar os 35 mil habitantes que continuam em Darwin, e evitar um surto epidémico. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Escolas: gestão democrática

. Um decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura, assinado pelo respectivo titular, pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças e já promulgado pelo Presidente da República, abre perspectivas totalmente novas na gestão das escolas preparatórias e secundárias, constituindo, só por si, um exemplo da viragem radical verificada no País após o 25 de Abril.

Trata-se do diploma que estabelece as normas de gestão democrática naquele tipo de ensino, radicando os frutos da experiência colhida após a publicação do decreto-lei n.º 221/74, de 27 de Maio, experiência essas consideradas «da maior importância no processo de democratização do sistema escalar português». Visa-se agora a criação de estruturas democráticas em todos os estabelecimentos dos ensinos preparatórios e secundários, «segundo moldes que, assegurando a adquada representação dos docentes, dicentes e funcionários administrativos e auxiliares, salvaguardam a seriedade do próprio processo democrático e garantam as indispensáveis condições de eficácia no funcionamento das escolas».

No diploma consagra-se ainda a grande importância atribuida ao futuro papel das associações de estudantes e de pais e encarregados de educação, cuja criação será apoiada pelo Ministério da Educação e Cultura e com as quais os conselhos directivos dos estabelecimentos manterão estreitos contactos de cooperação, em assuntos de interesse comum.

As normas agora estabelecidas revestem um carácter es-

Continua na pág. 24

Neste número:

PORNOCINE

A pornografia em 33 milímetros

As especulações eventualmente chocantes mas seguramente lucrativas para o comércio cinematográfico em Portugal

Uma reportagem de Nuno Gomes dos Santos

Pág 8 e 9

24 páginas

O M.P.L.A. no P.P.D.

. Dentro do objectivo de «estreitamento das relações com todas as forças democráticas e progressistas portuguesas», uma delegação do M. P. L. A. constituída por Paulo Jorge, da Comissão de Relações Exteriores, Luandino Vieira e dr. Arménio Pereira, do Comité de Base de Lisboa do Movimento (sendo o último um dos seus fundadores), visitou esta manhã a sede do Partido Popular Democrático, onde foi recebido pelos drs. Manuel Alegria, secretário-geral adjunto, Júlio Castro Caldas e Francisco Pinto Balsemão, da Comissão Política.

LIBERTAÇÃO DE SABOTADORES MOTIVO DE PROTESTOS

. A atitude do Juíz Sá Ferreira, que libertou alguns dos banqueiros acusados de sabotagem económica, socorrendo-se para tal das leis fascistas, e considerando sem validade legal a actuação das Forças Armadas, está a provocar em todo o País uma onda de indignação e repúdio, eo mesmo tempo que levanta de novo com acuidade o problema do saneamento do aparelho judicial. Organizações sindicais, comissões de trabalhadores e forças democráticas, através de posições claramente expressas, consideram a atitude atentatória da única legalidade que o povo português deseja aceitar, a que resultou do «25 de Abril», e consideram-na também uma afronta ao próprio M.F.A. Dada a gravidade que assume, e a repercussão que está a ter na opinião pública, tudo indica que este caso esta longe de poder considerar-se um facto consumado

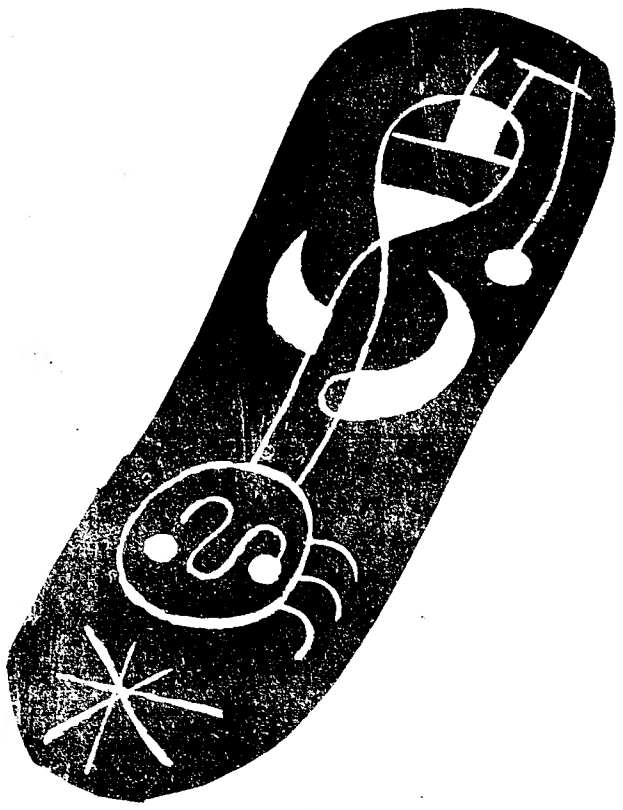
Continua na pág. 24

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

39,1 (MIRÓ): Não se trata de meditar se é a melhor exposição possível do pintor catalão a que está agora na Gulbenkian. É sempre Miró. Que a sua alegria não seja breve. Que nunca acabe o desejo puro. Que até a cor negra tão utilizada por Miró até essa seja transparente, a das noites seguras. Miró convida todos para o seu labirinto amável. É de todos: sobretudo das crianças, dos adultos com alma de memória infantil, dos namorados e amantes, dos tristes que o não querem ser.

MIRÓ



39,2 (TERRA PROMETIDA): Filme chileno, de Miguel Littin, já foi bastante comentado nos periódicos portugueses. Mas para os desconfiados que talvez não gostem do título utópico, ou talvez não acreditem nas produções sem tradição e, quiça, receiem um comício desta vez acompanhado de imagens, digo o que penso: que a «Terra Prometida» é das obras mais belas e mais fortes que vi desde a abolição da censura. Um filme exemplar, a onde a prática artística e a política são os vasos comunicantes e inspirados. Onde a revolução vem dos corpos e das almas e da paisagem. Onde se chega à consciência pela prática quotidiana, e à ciência (política) pela consciência. Onde se descobre de novo, o que por ventura está esquecido, que a justiça é um projecto de origem poética.

E mesmo se tudo isto não chegar, a «Terra Prometida» é um filme que funciona só, como tal, uma gesta **naive**, pintada e cantada numa melopeia, a recordação homérica de um velho desdentado, que ressuscita os factos, os feitos, os gestos, os rostos comovidos e comoventes. Obra de uma simplicidade tocante mas simplicidade difícil, fecundada a cada passo pela imaginação, pelo saber de fazer, pela poesia. A cena de comboio da antiga sociedade que ficou parado fora do circuito num descampado, e o conflito dos seus utentes com a grande marcha do proletariado rural, é simplesmente delirante com o seu quê de absurdo, surrealista até, criando uma forte verdade artística; que ajuda o real intrínseco a passar.

O excesso das últimas imagens, algo da estética do «kitsch» via barroca, nas sequências finais, o sublatino a todo o custo, sinais talvez da angústia, da desorientação, do pré-monitório do futuro próximo, não têm **força** para **enfraquecer** o filme. E faz-nos reflectir. Sobre o Chile.

39,2,1: Vi o filme chileno no cinema Universal. O cinema sito na Rua da Beneficência, perto da Gulbenkian (mas, de certo modo, longe, longe...), numa rua de passagens de nível mais fechadas que abertas, de tascas frias, barulhentas só a horas certas, de estudantes barbudos, de quartos miseráveis alugados, de costureiras que perderam a Sé, de polícias com mulheres gordas, de lojas de fruta não fiscalizada. O Cinema Universal está bem onde está. Uma casa-barracão, com cadeiras um tanto incómodas, bilhetes sem numeração, com clientela heterogénea mas sobretudo jovem e esquerda, à procura da sua definição; e os filmes aqui projectados, num horário pouco católico e com repertório todos os dias feito de 2-3 filmes, indicam uma acção cultural interessante, fora dos canais normais, não conformista. Quem não tem medo desse repertório, desse cinema, desse bairro vedado de dois lados, venha ver o filme chileno se ainda lá estiver programado. E quem tem medo que vá à fava!

39,3 (GULLIVER): Já há muito que me habituei a

Continua na pág. 12

MARIA JUDITE DE CARVALHO

MENINA ALICE

Nunca mais a tinha visto e há dias, ao cruzar-me com ela na rua, não soube logo de quem se tratava, em que época da minha vida teria surgido para logo desaparecer. Só depois de uma paciente viagem pelo passado, consegui localizá-la, bastante mais nova mas já apagada, como se um mata-borrão lhe tivesse conscienciosamente secado todas as veleidades de brilho: olhos baços, voz igual, gestos discretos. Trabalhava em costura e fora essa a razão que me levara a sua casa. Não era careira e não era mentirosa. Mas não trabalhava bem, por isso deixei de lá ir. Esteve pois sepultada na secção dos meus objectos perdidos. Até há alguns dias.

A sala onde provava era muito modesta e de um mau gosto enternecedor. Bonecas e «napperons» em profusão, a família inteira emoldurada em todos os tamanhos e feitios, uma carpete florida forrada de plástico transparente, o espelho inevitável, «bibelots» muito «kitsch», como hoje se diz.

Chamava-se Alice. Menina Alice porque era solteira embora já tivesse mais de trinta anos. O pai, com quem vivia, era escriturário, um homem tão apagado e baço como a filha e que coleccionava selos. A um canto da sala, numa mesinha de verga com napperon, estava o álbum. Tudo aquilo era triste, intemporal e um tanto velhote.

E então um dia a menina Alice falou de Cocteau. Sim, sim, de Cocteau. Já não sei como chegou lá, porque chegou lá. Só que falou de Cocteau. Creio que primeiro se referiu à Antígona que estava a ensaiar aos sábados à noite e aos domingos, com um grupo de empregados não sei de onde. Então eu, estupefacta, perguntei se era a Antígona de Sófocles. Perguntei antes de reflectir que ela decerto não sabia quem era Sófocles. Sabia. E disse-me que não, enfim, que não propriamente. O senhor Costa, o encenador, pusera em português a tradução do Cocteau. Eu conhecia o Cocteau?

Conhecia, respondi baixinho, quase sem voz. Conhecia.

A menina Alice falou de Cocteau e da Antígona, que era uma figura maravilhosa eu não achava? e também do seu papel, enquanto ia deitando abaixo uma baínha. Ah, sempre desejara ser actriz! Então, quando aquele grupo se formara... Eu compreendia, não é verdade?

E eu sem regressar do meu estúpido espanto. Sófocles, Cocteau, a Antígona... O sonho da menina Alice de manhã à noite a coser naquela casa onde o pai coleccionava selos...

Claro que compreendia, disse-lhe apressadamente, com convicção. Mas não era verdade. Só mais tarde teria entendido aquela sua necessidade de fuga. Mas mais tarde esqueci-a. Só há dias me cruzei com ela na rua e a encontrei depois por entre os meus objectos perdidos.

(Exclusivo «Le Monde»/«DL») MARCEL NIEDERGANG

ATRAVÉS DO ESPELHO FRANQUISTA

SOB O OLHAR DOS CENTURIÕES

Os «ultras» e a direita do franquismo, que a 29 de Outubro tinham conseguido o afastamente do ministro da Informacão, considerado «demasiado liberal», forcaram o chefe do Governo, Arias Navarro, a apresentar um projecto-lei sobre as «associações políticas» que ainda vem reforcar mais os poderes do Movimento Nacional. Esta evolucão vai ao encontro de largos extractos da populacão, mas a forca da direita continua a não ser de negligenciar.

MADRID Apesar de ser um homem do passado, José António Giron Velasco transformou-se na vedeta inesperada deste fim de ano. É um homem seguro dos seus fins e das suas amizades enquanto a confusão reina nas fileiras do Governo, como de resto entre uma esquerda que se procura a si própria.

Todos o julgavam esquecido, diminuido após um grave acidente, afastado dos verdadeiros combates políticos pela sucessão. As reuniões «secretas» qu organizava na sua propriedade, perto de Marbella, com antigos ministros, que, como ele, sonhavam com uma vinganca, fazia sorrir. Exactamente há um ano atrás, os seus maiores amgos falangistas, quando interrogados sobre as hipóteses desse homem, respondiam com ar seguro «nenhumas». E ei-lo agora, em primeiro plano, sombrio, sarcástico e triunfante, bem colocado no «hit parade» das personalidades políticas que as revistas madrilenas se divertem a estabelecer nos últimos seis meses.

A 16 de Novembro, foi eleito, por aclamação, presidente da Confederação das associações de antigos combatentes da guerra civil. Golpe de teatro, espectacular: enquanto que as novas gerações exigem cada vez mais insistentemente que as bandeiras azuis e encarnadas da guerra civil sejam postas na prateleira de uma vez para sempre, os sobreviventes nostálgicos do fraticida afrontamento de 1936-39, reerguem o estandarte duma direita amedrontada e agressiva, que durante quarenta anos «nada aprendeu nem esqueceu».

A eleição de Giron constitui um desafio e uma ameaca. Arias Navarro não conseguiu que Franco aprovasse o seu projecto-lei sobre as «associações políticas» e já meio milhão de espanhóis proclamam a sua vontade de utilizar esta disposição para ocupar o terreno à direita.

O ano de 1974, iniciado em Fevereiro com as flores da liberalizacão, termina com os cantos de vitória dos guardiães da chama pura e forte» de Julho de 1936.

No principio do mês, Giron foi recebido pelo chefe do Governo, pelo ministro secretário do Movimento, M. Utrera Molina, pelo príncipe Juan Carlos e pelo chefe de Estado. A este Giron de ar descontraido e arvorando a camisa azul da Falange, Franco disse: «Mantenha as suas colunas bem cerradas, guarde o seu espírito de combate. Vamos precisar deles...». A Imprensa do Movimento e a dos sindicatos oficias exulta. A da oposição conservadora ou liberal junta-se ao coro, à espera que a tempestade passe. O jornal «ABC» consagrou a primeira página da sua edicão de 29 de Novembro ao diferendo entre o príncipe e os ultras. É o reconhecimento do actual «peso» de Giron e também a esperança em filigrana, que as colunas de antigos combatentes se reúnem em volta, na realidade por trás do homem designado por Franco para lhe suceder.

UM ESTADO «NACIONAL E REVOLUCIONÁRIO»

Os sentimentos de Giron e dos seus amigos são no entanto sobejamente conhecidos: «queremos uma princesa espanhola».

Era de resto sobre este tema, claro e provocante que a direita franquista pretendia organizar no dia 1 de Outubro uma grande manifestação de rua. Arias Navarro teve de usar de toda a sua autoridade (pelo menos daquela de que dispunha...) em consetho de ministros, para a impedir. Os melhores aliados dum príncipe que não pára de proclamar a necessidade de «apelar para a juventude» não se encontram, como é evidente, entre as fileiras da velha guarda franquista ou entre os meios que sonham em reavivar o ideal «nacional e revolucionário» de José António Primo de Rivera, fundador da Falange.

O estado autoritário com o qual ainda sonham os partidarios de Giron, seria de preferência republicano, nacional sincalista, anticapitalista e hostil a todas as correntes liberais que sopram do estrangeiro. O populismo fascisante de Giron está nos antípodas do liberalismo esclarecido de um príncipe preocupado, como a grande maioria dos espanhóis da sua idade, em enterrar definitivamente todos os machados da guerra civil.

Estranho e combativo Giron!

Quando em Maio de 1941 entrou para o terceiro governo de Franco, não tinha ainda trinta anos. Era a época em que a Espanha franquista ainda acreditava que as potências do eixo poderiam levar a melhor e enviava milhares de voluntários para a «Divisão Azul». Foi ministro durante quinze anos, só tendo sido batido neste campo da longevidade pelo almirante Carrero Blanco. Com o seu estilo directo, a sua retorica social, as suas tentativas de diálogo com antigos dirigentes anarco-sindicalistas, transformou-se numa personagem importante. Foi sem dúvida, com José Silis, ex-patrão dos sindicatos verticais, um dos raros antigos ministros do Caudillo que conquistou uma certa popularidade entre a classe operária, particularmente nas Astúrias, esse antigo bastião anarquista. Embora tenha apenas sessenta e três anos é o símbolo perfeito da velha guarda falangista: fundador desde 1931, com Ramiro Ledesma Ramos, das J. O. N. S. (Juntas Ofensivas Nacional-Sindicalistas), que se deviam fundir com a Falange de José António, voluntário nas fileiras franquistas em Valladolid, desde Julho de 1936, membro de um comando treinado em Sevilha e que em vão tentou depois libertar José António, desde o final da guerra, delegado nacional dos antigos combatentes.

Ministro do Trabalho de 1941 a 1957, permaneceu sempre nos bastidores dos sindicatos e do poder. Conselheiro nacional do Movimento, nunca renunciou a este lugar. No entanto, o seu verdadeiro regresso iniciou-se em Dezembro de 1973. Nas exéquias de Carrero Blanco, apareceu apoiado ao braco do capital-general Iniesta Cano, chefe de fila dos militares «azuis». Foi um dos visitantes mais assíduos do Caudillo durante o último mês de Julho, quando Franco estava internado numa clínica madrilena, em tratamento de uma flebite. Obstinado, temperamental, persuadido de que o assassínio do almirante era o sinal da ofensiva «liberal» e do «desmembramento do regime», bateu-se, multiplicando as «démarches» junto de Franco, lancando gritos de alarme no jornal «Arriba» para conseguir o afastamento do ministro da Informação, considerado responsável pela «libertinagem» da Imprensa. Para ele, era apenas uma etapa...

A HERANÇA DE JOSÉ ANTÓNIO

Muito antes, já Blas Pinar tinha feito saber a Arias Navarro que os seus projectos de «abertura» entravam em conflito aberto com a sua resoluta hostilidade. Actualmente preconiza, quase abertamente, a formação de um «governo de combate». Os seus últimos sucessos permitem-lhe falar alto e bom som. As cerimónias de 29 de Novembro, data do aniversário da morte de José António, foram este ano celebradas com particular solenidade. A camisa «azul», símbolo dos sentimentos falangistas «ortodoxos», tinha caído em desuso. O ministro-secretário do Movimento do governo de Carrero apresentou-se ostensivamente com uma camisa branca perante as Cortes e o Conselho Nacional do Movimento. Uniformes severos, todos negros, bonés vermelhos, carlistas, insignia do jugo e das flechas sobre o peito do sonhador Caudillo: parecia que nesse dia todos os fantasmas do passado tinham ressurgido através das brumas, vagueando agora em volta da monumental basílica do Valle de los Caídos, o vale dos mortos da guerra civil. Perto do Alto de Leon, onde milicianos e franquistas tinham combatido furiosamente em Julho de 1936, uma certa Espanha exaltava de novo a memória dum jovem homem ardente, romântico, sinceramente seduzido pelo fascismo de Mussolini, sonhando com a grandeza do seu país sob o céu quase branco de Castela, mas falecido de tal modo cedo que a sua herança pode ser reivindicada por numerosos usurpadores.

Este regresso em força dos ultras constituirá uma vitória para a Falange? O que é actualmente a Falange

LIBERTAR UM POVO

. *Libertar um povo não se resume a fazer-se um golpe militar. Significa assegurar até ao final a realização de um corpo de reformas, que, indo ao cerne dos problemas, liberte de facto o povo da miséria, da opressão, da exploração.*

Isto lê-se no editorial do último número do boletim do Movimento das Forças Armadas, onde se reconhece que os *militares povo armado* não podem ser apenas guardiões de uma democracia em abstrato, mas sim de uma democracia em concreto. Que não é *assistindo* à reconstrução colectiva do País, mas *participando* nessa reconstrução, com o povo, que concretizarão os objectivos do 25 de Abril.

Por diversas vezes aqui afirmamos que a democratização não pode limitar-se ao formal. Tem de ser substancial. Para ser autêntica e para que o 25 de Abril constitua o início de um verdadeiro processo revolucionário. E não podemos deixar de congratular-nos pelo facto do M. F. A. assumir esta posição, sem ambiguidades:

. «Corpo eminentemente cívico as Forças Armadas do nosso País têm de acompanhar todas as batalhas do seu povo pela justiça social, a democracia e a liberdade. Têm de ser não um exército clássico e apolítico, mas uma instituição civica e apartidária, irmanada com o povo em todas as lutas, ao seu lado por toda a parte onde haja miséria, injustiça, opressão,exploração, onde persistem as razões que fizeram do 25 de Abril uma das datas mais gloriosas na história das Forças Armadas Portuguesas».

Impõe-se, porém, para que isto seja possivel que o povo não lute contra si próprio e não seja o pior inimigo de si mesmo.

MANUEL DE AZEVEDO

Processado o ex-presidente da Junta de A-Ver-o-Mar

. . PORTO — O padre Ângelo Faria da Venda demandou criminalmente no Tribunal da Póvoa de Varzim, o antigo presidente da junta de A Ver-o-Mar, Albino Ramos Gomes Pedrosa, acusando-o de ter feito editar e divulgar uma publicação clandestina e outros documentos contendo inúmeras falsidades, omissões, afirmações falsas atribuídas ao padre Ângelo, etc.

Foram ainda participados vários crimes de imprensa e crimes comuns atribuídos a Albino Pedrosa que terá violado várias disposições da Lei de Imprensa e caído sob a alçada do Código Penal.

O pároco de A Ver-o-Mar pede a sua intervençao no processo como assistente, na qualidade de ofendido, apresentando cerca de duas dezenas de testemunhas.

DE ONTEM PARA HOJE

SAIR DA EXPORTAÇÃO CLÁSSICA

Ao dar ontem posse ao director-geral do Comércio Externo, o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo urgiu-o a trabalhar com o seu departamento no sentido de se ultrapassarem «os limites estreitos da (nossa) exportação clássica». O que se fará acrescentou pelo fomento do espírito competitivo.

Entretanto, competir não significa exportar mais e melhor tendo por base os baixos salários pagos aos trabalhadores, sim partindo da qualidade dos produtos, da organização comercial, da dinamização dos instrumentos promocionais e de crédito.

O dr. Alberto Regueira prometeu, por seu turno, um esforçado trabalho de equipa. Ultimamente vem acompanhando o dr. Vera Jardim nas deslocações deste ao estrangeiro e sabe o que se passa nos mercados potenciais, agora acrescidos de áreas como a Europa de Leste e o Terceiro Mundo. Lema para uso pessoal, segundo palavras de resposta ao secretário de Estado: «Combinar harmoniosamente (na Direcção-Geral) a experiência do serviço público com a criatividade descomprometida que é timbre da juventude».

AMBIENTE

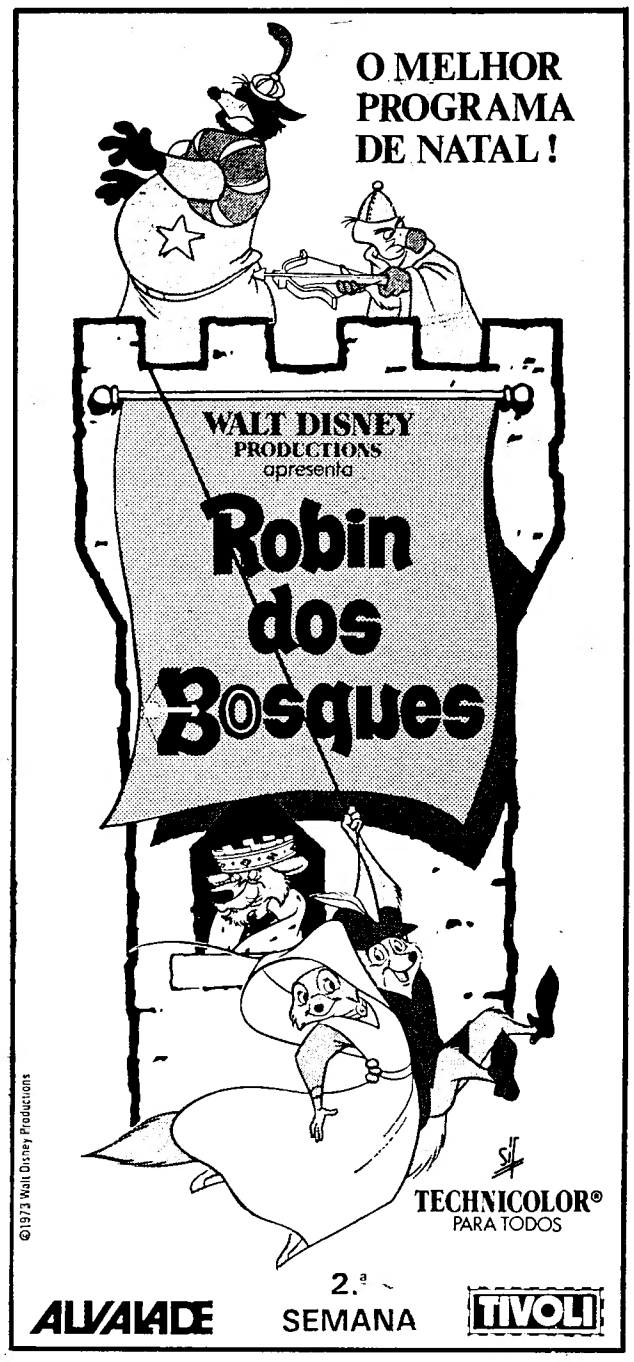
Encerrando um «dossier» que ameaçava tornar-se longo, o ministro José Augusto Fernandes confirmou no cargo de presidente da Comissão Nacional do Ambiente o eng.º Correia da Cunha, deputado em 1969-1973 da chamada «ala liberal». A comissão anunciou o ministro vai ter maior capacidade de intervenção, por forma a responder às crescentes interrogações que se nos põem quanto à qualidade de vida.

ACADEMIA

Uma comunicação sobre «Os antecedentes literários do rouxinol da Menina e Moça» (de Bernardim Ribeiro) ocupou ontem boa parte da reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Autor: o dr. Mário Martins, S. J. Na ordem do dia foi eleito académico efectivo o dr. David Mourão-Ferreira, poeta e docente universitário, director também no nosso prezado colega «A Capital».

NOVAS DIRECÇÕES

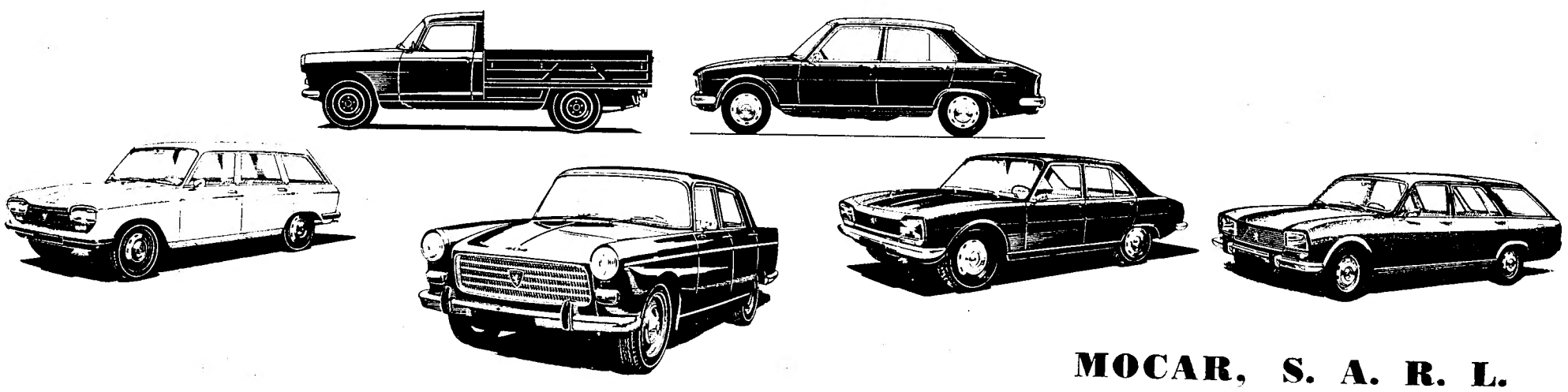
Têm novos corpos gerentes a Associação dos Inquilinos Lisbonenses e a Casa do Minho. Na primeira presidem aos órgãos sociais para o triénio 1975-1977 os srs. Emídio Santana (assembleia geral), José Hipólito dos Santos (direcção) e Amadeu Faria Lombo (conselho fiscal). A Casa do Minho tem os seguintes quatro presidentes para o exercício do próximo ano: jornalista Artur Maciel (assembleia geral), eng.º Paulino de Magalhães (direcção), eng.º Fernando Perdigão (comissão central do conselho fiscal) e eng.º Alberto Guimarães (conselho fiscal).



POUPE COMBUSTÍVEL AO PAÍS USANDO DIESEL

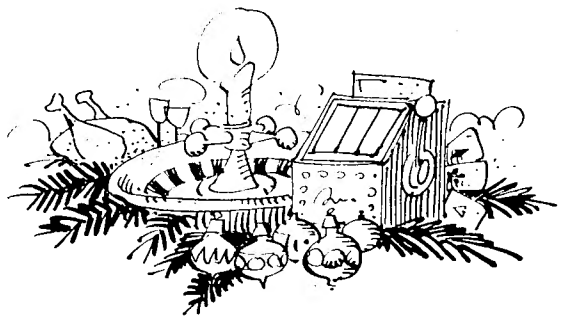
A MOCAR, S.A.R.L. PARA LHE PERMITIR DISPOR DE SEGURANÇA, CONFORTO E RESISTENCIA PARA OS SEUS TRANSPORTES DE TODOS OS DIAS, PROPÕE-LHE AUTOMÓVEIS DA SUA GAMA DE MODELOS DIESEL, DA MARCA PEUGEOT, NOS QUAIS A ECONOMIA DE CONSUMO É PONTO DE NORMA. ASSIM APRESENTA-LHE A SUA LINHA DIESEL PRESTIGIADA PELA QUALIDADE E PROVAS DADAS.

PEUGEOT 204 BREAK — 1357 c.c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 5,5 LITROS
PEUGEOT 404 BERLINA — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS
PEUGEOT 404 CHASSIS CABINE — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS
PEUGEOT 504 BERLINA GL, — 2112 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 8,00 LITROS
PEUGEOT 504 BERLINAL, — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS
PEUGEOT 504 COMERCIAL, 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 8,50 LITROS



MOCAR, S. A. R. L.
AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR, 19 — LISBOA

Passe umas Boas-Festas nos CASINOS DO ALGARVE



•Alvor•Vilamoura• •Monte Gordo•

A partir de 25 de Dezembro

MANDI WILSON
GAIL VAUGHAN
STELLA STAR

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ADA DE CASTRO
NADIA NADLOVA

FREDY CHY ET PARTENAIRE
FREDIANI BROTHERS
GALI GALI

Ballet Leon Grieg Dancers
Ballet The Bravo Dancers
Ballet de Manuel Herédia

Conjunto Complexo – 4
Conjunto The Flyers
Conjunto de Mário de Jesus

Orquestra do Casino de Alvor
Orquestra do Casino de Vilamoura
Orquestra do Casino de Monte Gordo

SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

EMENTAS ESPECIAIS:
25 de Dezembro – 200 Esc. T.S.C.
31 de Dezembro – 500 Esc. T.S.C.

RESERVAS:
Alvor – Tel. (0-082) 2 31 41
Vilamoura – Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo – Tel (09) 2224/5/6

PUBLIFIRMA

NACIONAL

QUEM É O SENHOR DOUTOR

Trabalhadores da Sacor põem as cartas na mesa

Acusações de «agitação» e criação de «situações que superficialmente podem provocar a desunião entre os trabalhadores» são formuladas contra um ex-vogal do conselho fiscal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, dr. Jorge Khaal Oliveira da Silva, pelo Conselho dos Trabalhadores da Sacor (Sede e Faro). Num longo texto de seis páginas e meia ficam desmontadas várias incongruências patentes no comportamento do visado antes e depois do 25 de Abril.

Membro dos corpos gerentes da S.P.P. durante o regime caetanista, o dr. Oliveira da Silva prodigalizou então elogios à estrutura dominante. Em Setembro de 1973, por exemplo, achava num determinado contexto que «foi o Governo norteado (...) por um espírito de disciplina e clarividência». Nas vésperas do 25 de Abril ainda ia a Belém para ser recebido em audiência por Américo Tomás. Também não poupou palavras altissonantes acerca do prof. João Lumbrales ou do dr. Francisco Nogueira, ao mesmo tempo que aproveitava o espaço da revista cabo-verdiana **Arquipélago** para elogiar, em 1969, a política dita africana de Marcelo Caetano.

Os trabalhadores da Sacor garantem, por outro lado, que o dr. Oliveira da Silva denunciou à Pide um elemento da Sacor em Cabo Verde como partidário do P.A.I.G.C., «numa época onde um 25 de Abril se não sonhava e portanto tal acusação se sabia quais as consequências que iria ter».

Depois do 25 de Abril, num **volta-face** surpreendente, o dr. Oliveira da Silva surge a taxar o Governo deposto de «máquina da tirania, construída e aperfeiçoada incessantemente durante os cinquenta anos de opressão em que vivemos». Quanto à Sacor, diz querer apoiar os trabalhadores «na luta contra o capital, a favor da classe operária».

Há três meses, segundo recorda o comunicado do Conselho dos Trabalhadores, o dr. Oliveira da Silva subscreveu um parecer em que chamava ao prof. Adelino da Palma Carlos e ao dr. Vasco Vieira de Almeida «elementos muito íntimos do clã fascista Sacor e muito bem conhecidos nas chancelarias capitalistas». Mas em Fevereiro de 1972, por ironia, apresentava o prof. Palma Carlos como alguém que «alcançou na Cátedra, no Foro, na Sociedade e na vida económica reputação altíssima, no País como no estrangeiro»...

Tudo somado, o ex-vogal do conselho fiscal da S.P.P. não poderá entrar nas instalações da Sacor «salvo quando exiba documento comprovativo da convocação feita pelo sr. dr. juiz João Faria de Sousa, nomeado pelo ministro da Justiça para proceder a inquérito às actividades do grupo (...), solicitando a sua comparência para depoimento». Mais: deverá ser «sempre acompanhado por um trabalhador», demorando-se apenas «o tempo indispensável para prestar declarações».

COMÍCIO NO TORRÃO

M.D.P. alerta contra falsos democratas

Prosseguindo a sua acção mobilizadora junto das massas populares, o MDP realizou mais uma sessão de esclarecimento no Torrão (Entre-os-Rios). Estiveram presentes o eng.º Augusto Quintela, da Comissão Central, dr. João Guimarães, da Comissão Executiva do Porto, Jorge Baldaia, Amadeu Queirós, e Eduardo Moura da Comissão Concelhia do Marco de Canavezes, além de elementos da Comissão de Base e da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Marco, dr.ª Isabel Pinto e Júlio Monteiro.

Foram abordados aspectos da luta antifascista em Portugal e analisadas as perspectivas que agora se oferecem ao MDP cuja acção permanente se centraliza na acção das massas populares e sua organização em torno dos problemas sociais.

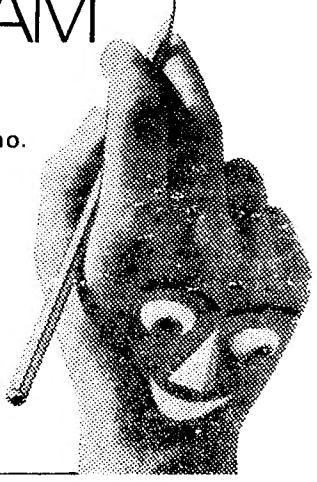
Os elementos do MDP alertaram contra aqueles que, mascarando-se agora de democratas, e fazendo falsas promessas, querem continuar a iludir o povo, aproveitando-se para isso dos receios e da submissão em que o deixaram. Unidade popular e acção popular são os objectivos definidos pelo MDP para a construção de uma democracia socialista sem monopólios nem opressores.

VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho.
Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução.
Toda a gama de material técnico para desenho e pintura;
equipamento de escritório, didáctico e escolar.

Somos a Papelaria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.

PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173



DHITA PM-01-74

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. SARL

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS, DE 2 A 6 DE JANEIRO, PARA BALANÇO ANUAL.

PERSONAL mas transmissível... colónia after shave loção e shampô

ESPECTÁCULOS

DROGA: ARMA DA REACÇÃO NO CHILE E NÃO SÓ

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

«Há só uma terra» abandonou o lugar que, algumas vezes lhe atribuiram na cauda das emissões, por razões que desconheço. Agora o bom-senso prevaleceu. As horas em que a audiência desce ao vale de lençóis não serão as melhores para se enriquecer com os elementos que habilitam a compreender uma realidade.

Depois da prostituição (emissão-choque, emissão-chave na tarefa de esclarecimento de uma sociedade) tivemos ontem uma reportagem dedicada às drogas. Dois ex-drogados vieram contar-nos a sua experiência. Vieram sobretudo mostrar-nos, que a vitória individual é possível quando se observam determinadas condições. No entanto, o dr. Fragoso Mendes ao denunciar o carácter social do recurso à drofa, veio demonstrar que o remédio contra estas drogas (e outras...) se pode encontrar unicamente na modificação radical das estruturas sociais.

Preciosa foi aquela sua informação referente aos países onde o consumo da droga atinge valores mais elevados: Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suécia. Isto significa a íntima relação entre o consumo da droga e o capitalismo (social-democrata, democrata sem social ou nem social nem democrata ou assim-assim) com tudo quanto uma sociedade capitalista implica de inacção, de insegurança, de desequilíbrio, de ausência de perspectivas, de destruição de personalidade.

Quem diz droga, diz exploração, diz corrupção. Acontece que a corrupção atinge, no nosso país, sectores e individualidades apresentadas com o melhor cariz de seriedade aos olhos do nosso povo. É o caso, por exemplo, do dr. Valadão: à frente do principal órgão de Informação português, o dr. Valadão estava constantemente diante dos telespectadores, procurando-se, deste modo, meter pelos olhos dentro, apelando para a simpatia, fabricando-se uma promoção a todo o custo, a toda a força.

Quando se lê, porém, a reportagem inserta no *Século Ilustrado* e assinada pelo jornalista José Amaro, verifica-se como estávamos, nem mais nem menos, em presença de quem de forma alguma merecia esta promoção. Pode dizer-se que os bastidores do Estado Novo estarão cheios de casos bem mais graves no que respeita à totalidade das verbas ilicitamente adquiridas. É verdade. Mas isso não é razão para se passar em claro, para não chamar a atenção do público: para grande parte da audiência pode ser mais significativo conhecer os delitos de uma personalidade do galarim público, do que de outra totalmente desconhecida. Aí reside a importância daquela reportagem. Aí reside o alto valor educativo da sua publicação que deveria ser considerada de utilidade pública. Como outras, aliás, que venham a fazer-se relativamente a certas personalidades. É verdade que muitos dos antigos amigos do dr. Ramiro Valadão, muitos dos seus mais dilectos protegidos e que se encontram ainda em funções ainda não se resolveram a arranjar um bocadinho de tempo para o visitar na Penitenciária. São uns ingratos, doutor. Converteram-se, foi o que foi.

Já que estou com as mãos na massa, não quero deixar de apontar a serenidade, a ponderação, o equilíbrio dos comentários do dr. Joaquim Fonseca Henriques de Matos, no prólogo dessa reportagem, que teve a seu cargo a instrução contraditória do processo.

Finda esta instrução, é evidente que o assunto caía no domínio público e não estava nas suas mãos impedir o acesso aos não-sei-quantos volumes, por parte dos menos de Informação. Como qualquer cidadão, o dr. Henriques de Matos poderia pronunciar-se — e de que maneira o poderia ter feito! Da sua boca, porém, não saiu uma frase, uma expressão, uma palavra que, de qualquer forma pudessem contribuir para influenciar judicialmente contra o ex-presidente do conselho de administração da RTP. Depôs como cidadão que não pode furtar-se aos problemas do seu tempo mas sem emitir juízos de valor: precioso equilíbrio da cidadania e da profissão.

Luís Filipe Costa, entrevistador de raros méritos, sabe igualmente equilibrar estas condições. A objectividade é o seu maior trunfo. Ao citar as palavras de Salvador Allende sobre o consumo da droga, ao denunciar a droga como uma arma da reacção no Chile, Luís Filipe Costa não fazia mais do que avisar-nos, sem demagogia, nem excessos emocionais, dos perigos deste inimigo. De mais um inimigo.

A LAREIRA

Informa todos os seus estimados clientes que se encontra a funcionar aos domingos até ao fim do ano.

(Maiores de 14 anos)

A GERÊNCIA

Praça das Águas Livres
Tel. 689627 — LISBOA 2

Markimage-A-2

música tem vontade

Ouvir é fazer. Ouvir é participar. A Antologia da Música Europeia são 110 discos, em oito volumes. E ainda um «Guia de Audição» e «História da Música». Para que quem oiça saiba ouvir. Para que quem oiça goste mesmo de ouvir. De participar. No que há de mais significativo na Música desde os Trovadores a Beethoven. O espírito humanista da Música fielmente interpretado. E fielmente gravado.

arcádia casa de cultura

Sassetti

Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA dos trovadores a beethoven

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

O QUE AS CRIANÇAS PODEM ESCOLHER

«ROBIN DOS BOSQUES»
Título original: Robin Hood
Realização: Wolfgang Reitherman, 1974 (EUA)
Desenhos Animados;
Distribuição: SIF;
Estreia: Cinemas Alvalade e Tivoli

«OS MALUCOS NO SUPERMERCADO»
Título original: «Le Grand Bazar»
Realização: Claude Zidi, 1973 (França)
Intérpretes: Les Charlots, Michel Galabru, Michel Serrault, etc...
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Roma e Avis

«HUGO E JOSEFINA»
Realização: Kjell Grede, 1974 (Suécia)
Intérpretes: Marie Ohman, Frederik Becklen, etc...
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Estúdio 444 (só nas sessões das 18.30h)

«PIPI NOS MARES DO SUL»
Título original: «Pippi im Taka-Tuka-Land»
Realização: Olle Hellbom, 1969 (Suécia)
Intérpretes: Inger Nilsson, Maria Persson, Par Sundberg, etc...
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Satélite (só nas sessões das 18.30h)

«UMA POLTRONA PARA TRÊS»
Título original: «Three on a Couch»
Realização: Jerry Lewis, 1966 (EUA)
Intérpretes: Jerry Lewis, Janet Leigh, Lita Golan, etc...
Distribuição: Mundial Filmes
Estreia (Cópia nova); Estúdio (só nas matinées)

«ALADIM E A LANTERNA MÁGICA»
Intérpretes: Renato Aragão, Monique Latonel, Júlio Cesar, etc...
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (só nas sessões das 18.30h)

«PEPE»
Realização: George Sydney, 1960 (EUA)
Intérpretes: Cantinflas, Shirley Jones, Peter Lawford, Dean Martin, Kim Novak, Edward G. Robinson, Frank Sinatra, Tony Curtis, etc...
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia (Cópia nova): Cinema Politeama

As criancinhas de Lisboa (com algum dinheiro nos bolsos) podem escolher entre várias opções possíveis para se deslocarem ao cinema. Nem tudo é bom, nem tudo se poderá dizer ser cinema essencialmente concebido a pensar nelas, mas a verdade é que nas salas de Lisboa correm presentemente mais de meia dúzia de títulos, dos quais três ou quatro são susceptíveis de justificar uma ida ao cinema. Entre esses, destaca-se uma belíssima comédia de Jerry Lewis em reposição no **Estúdio** (mas que será aproveitada muito mais em profundidade pelos pais das criancinhas, do que propriamente pelas criancinhas, dado que Jerry Lewis empreende uma divertida desmontagem do mecanismo da psicanálise, numa sociedade como a norte americana, num «comprimento de onda» que excede largamente os conhecimentos e informações culturais dos **maiores de 6 anos** ou a nova obra dos estúdios Walt Disney: **Robin dos Bosques,** quanto a nós um dos melhores filmes a sair ultimamente daquela casa produtora. Sobre o filme de Jerry Lewis (de que já falámos no D.L., aquando da sua estreia) talvez se volte a falar aqui mais demoradamente, se as circunstâncias e a vertigem das estreias, o permitir. Do **Robin Hood** bastará dizer que se trata de um desenho animado de longa metragem, narrando as aventuras do celebrado Robin dos Bosques, mas com as lendárias personagens humanas substituidas por divertidos animais. Assim, Robin dos Bosques é um raposo, o narrador um galo, o Rei João é um complexado leão, o seu secretário uma cobra viperina, o João Pequeno é um urso e assim por diante. A animação dentro de um esquema clássico, é larga e imaginosa; o desenho obedece ao recorte tradicional dos estúdios Walt Disney com grande qualidade plástica; o cuidado posto na produção é indiscutível e os usuais limites característicos da mentalidade competitiva e reaccionária do velho Disney são afastados, em favor de um espírito relativamente sadio. Um filme que se recomenda, portanto.

Recomendável é ainda **Hugo e Josefina**, uma película sueca sobre a amizade que se estabelece entre dois miúdos e as aventuras que dela decorrem. Muito menos lograda, de um ponto de vista cinematográfico, é a segunda aventura de **Pippi**. agora nos **Mares do Sul**, de novo numa realização medíocre de Olle Hellbom. Se o espírito das histórias da Pippi é defensável, o mesmo não se poderá dizer da indigência da sua concretização em matéria de cinema. Outro filme, nova comédia: **Os Malucos no Supermercado**, de Claude Zidi, com Les Charlots. O filme é mauzinho, a historieta é fraca (entre outras coisas fala-se da concorrência entre os supermercados e o pequeno comércio que se vê na contingência de fechar as portas), o humor dos **Charlots** é inconsequente e gratuito. E, todavia, a verdade é que estes quatro rapazes se quizessem, ou se pudessem (sobretudo se tivessem uma outra bagagem cultural, que lhes permitisse basear solidamente o seu humor), poderiam ser um caso sério. São simpáticos, são divertidos e poderiam ser arrazantes, se quizessem: Assim, perdem-se as gargalhadas inúteis que provocam. Perdem-se sem um fito determinado, sem uma intenção clara. A não ser a do êxito de bilheteira, que parece estar assegurado de título para título.

Um filme brasileiro, **Aladim e a Lanterna Mágica**, transpondo para a realidade brasileira o mito de Aladino, não chega a justificar particular curiosidade. Igualmente **Pepe**, de George Sydney, com Cantinflas no protagonista (um filme da época em que Cantinflas foi cobiçado pelos estúdios americanos, mas totalmente desaproveitado) não justifica interesse especial. Ainda para crianças, está em exibição em écrans de Lisboa um filme que até à data não conseguimos ver, mas que, pelas referências que dele temos, tudo indica ser obra importante: **A Floresta Maravilhosa** (Ape and Super-Ape), do holandês Bert Haanstra, um cineasta particularmente significativo na cinematografia dos países baixos. A ele voltaremos em breve.

A NOSSA ESCOLHA DA SEMANA

Referido, ainda que em linhas breves, o que **os maiores de 6 anos** têm para ver em salas de Lisboa, resta relembrar os títulos que o público mais velho fará bem (no nosso entender) em não esquercer:

— **A Terra Prometida**, de Miguel Littin (Chile) — Cinema **Universal;**
— **Quando o Povo Acorda**, documentário sobre o Chile de Allende — Cinema **Universal;**
— **Frente Popular**, 1936, de Henri Turenne (França) — Cinema **Universal;**
— **Chinatown**, de Roman Polanski (EUA) — Cinemas **Estúdio Apolo 70** e **Caleidoscópio;**
— **Laranja Mecânica**, de Stanley Kubrick (Inglaterra) — Cinemas **Império** e **Castil;**
— **Rash** — **Por Quem Vamos Morrer?**, de Yves Boisset (França) — **Estúdio;**
— **Wekk End**, de Jean Luc Godard (França) — **Estúdio 444;**
— **A Grande Farra**, de Marco Ferreri (Itália) — **Satélite;**
— **O Fantasma da Liberdade**, de Luis Buñuel (França) **Londres;**
— **Operação Golfinho**, de Mike Nichols (EUA) — **Pathe e Condes;** — **Uma Poltrona para Três**, de Jerry Lewis (EUA) — **Estúdio**

"Vagão J" o novo folhetim do Rádio Clube

Os emissores do Rádio Clube Português de Lisboa e Porto começaram a transmitir um novo folhetim em 22 episódios, com a duração de 15 minutos. Esta adaptação radiofónica, de Costa Ferreira, sobre o texto «Vagão J» de Virgilio Ferreira é produzida por Rogério Paulo, Armando Caldos e R. C. P..

Na interpretação destacam-se Dalila Rocha, Irene Cruz, Catarina Avelar, Adelaide João, Varela Silva, Armando Cortês, Rui Pedro, António Montez e outros nomes do teatro. Rui de Carvalho, o director artístico, aparece na foto (obtida durante um período de gravação) com Adelaide e Vrela.

TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MEN. 18 ANOS — TEL. 555133

NÃO NECESSITA SAIR DO SEU PAÍS PARA VER UM ESPECTÁCULO DE «SEXY» IGUAL AOS DE PARIS, LONDRES OU MILÃO !

* LISBOA *

TEM

FINALMENTE!!!

INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL

UMA PRODUÇÃO DE

☆ ☆ ☆ NANDO MILAZZO

AS SUPERVEDETAS DO «STRIP-TEASE»

UM MUNDO DE ATRACÇÕES

HOJE; 2 SESSÕES 21 e 23 H.

DOMINGO «Matinée» às 16 horas

— BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA —

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.as-feiras: Descanso

hotel estoril sol ★★★★★

HOTEL ESTORIL SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM

IN THREE MINDS

e

LENITA GENTIL

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

PERSPECTIVA — SEVEN UP

A CHAVE — LEO TINO

Entrada, sem mesa, com direito a 100$00 de bebidas..... 250$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas..... 800$00
(Maiores de 13 anos)

As marcações só se respeitam até às 11 horas do dia 31

Preços especiais para alojamento e pequeno almoço, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro: quarto individual, 120$00, e quarto duplo, 240$00, por dia.

PERSONAL *colónia after shave mas transmissível... loção e shampô*

GERAL

Quatro mortos ao virar-se um tractor

FARO — No sítio denominado Vale do Dodro (Martim Longo), quando regressava ontem ao princípio da noite, da feira de Cachopo, um tractor com atrelado, conduzido por Francisco dos Reis, de 28 anos, casado, nascido e residente em Santa Clara (Almodovar) e no qual seguiam vinte pessoas despistou-se.

Morreram quatro pessoas: Abílio Afonso, de 55 anos, casado, agricultor, de Azinhal; um indivíduo que se julga chamar-se António Sebastião, de Santa Justa; Júlio Agostinho Cardeira, de 66, residente em Corte Serrano e Abílio Afonso de 30, casado, de Azinhal.

Ficaram feridos: António Marques, de 52 anos, de Mertola; Manuel Francisco, de 60 de Montargil; José Mateus Brás de Corte Serrano; José António de 68, e Manuel Rodrigues Marta, de 46, ambos de Mestras; Duarte Cardeira, de 44, de Martim Longo, Virgílio Fernandes, de 61, de Cacilhanos; Manuel Jacinto Mestre, de 27, e António Cardeira, de 45, de Martim Longo; José Martins; Manuel Custódio Gonçalves; de 62, de Montenovo; o casal António Simões Horta e Inácia Esperança de Tavira; Amândio Teixeira, António Jorge, Porfírio Fernandes e Senhorinha Maria Teixeira, do concelho de Alcoutim.

ENCONTRADA MORTA

Foi encontrada morta, na sua residência (Rua da Arrábida, 28, 1.º, em Lisboa), Laura Alves e Sousa, de 73 anos, viúva, doméstica, natural de Arcossó (Chaves).

Ao que se supõe, a septuagenária, que vivia só, foi morta por um assaltante, pessoa do seu conhecimento, pois desapareceram todos os objectos de ouro, avaliados em cerca de 45 contos, uma importância em dinheiro e, ainda as chaves da porta da casa.

Compareceram no local a P. S. P. da esquadra do Rato, e, depois, a Polícia Judiciária com uma equipa de peritagem. Entretanto, o corpo cumpridas as formalidades, recolheu ao Instituto de Medicina Legal para autópsia.

Quanto aos motivos que levam a supor ter havido crime, baseiam-se no facto de a septuagenária estar vestida com a roupa de andar por casa, junto da cama, no lado oposto em que era costume deitar-se, e, ainda, ao pormenor de na cozinha, se encontrar um copo de vinho e um prato com bolachas, o que mais suspeito se torna, visto ela não beber vinho.

MELHORAM OS DOIS MEMBROS DO M. D. P.

Pedro Ramos de Almeida, e Lino de Carvalho, membros da comissão central do M. D. P./ C. D. E. que se encontram internados no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, em consequência de um acidente de viação ocorrido no passado sábado, perto de Ponte de Sor, estão a melhorar, embora ligeiramente.

Ramos de Almeida continua em estado de coma nos Serviços de Reanimação, e, embora, se reconheça que está a reagir bastante bem, não se encontra ainda livre de perigo. Quanto a Lino de Carvalho, foi operado ao fêmur e a intervenção decorreu de modo satisfatório, já podendo frequentemente receber visitas.

FALECEU O DESEMBARGADOR LOPES CARDOSO

PORTO — Vítima de acidente de viação, faleceu numa casa de saude desta cidade, o juiz-desembargador, dr. José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

O funeral com missa de corpo presente, realiza-se hoje, às 15.30, na igreja da Lapa. Após as cerimónias funebres, o féretro, seguirá para o jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso.

CORO DE LOPES GRAÇA

. A Comissão de Apoio à Lista de Unidade para as eleições no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato, Avenida da República, 29 um convívio com a participação do Coro da Academia de Amadores de Música e que se destina a todos os trabalhadores daquele ramo profissional e suas famílias.

Sessão para emigrantes

Integrado na Campanha de Recepção e Esclarecimento aos emigrantes, organizada pelo P. C. P., efectua-se hoje, às 21 horas, na Voz do Operário, uma sessão de esclarecimento-comício em que participa Sérgio Vilarigues, assim como emigrantes da França e da República Federal da Alemanha.

OS PERIGOS DE SE SER JORNALISTA

. ZURIQUE, 27 (FP) — É frequentemente perigoso ser-se jornalista. Neste ano, 125 foram: mortos, raptados, presos ou expulsos, por polícias, soldados ou rebeldes de 32 países, segundo o Instituto Internacional da Imprensa (I.I.P.), que publica o seu balanço anual dos jornalistas vítimas de dificuldades no exercício da sua profissão.

Três dos cinco mortos foram-no na Argentina: David Kraiselburd, Pedro Barraza e Ernesto Laham, raptados e mortos pelos rebeldes e os dois outros em Chipre: Adem Yavuz (turco) foi morto por um soldado cipriota grego (internado pelas autoridades como doido) e Ted Stodderd (inglês) vítima de uma mina.

Marc Filloux, colaborador ocasional da «France Presse» desapareceu no Camboja, como 23 outros jornalistas de que, desde 1970, não se têm notícias. O jornalista árabe Yussef Nasr Nasser desapareceu em Israel. Dois outros jornalistas, um libanês e um americano, foram raptados nos seus países pelos seus inimigos, mas logo libertados.

NACIONAL

PORNO-CINE

A pornografia em 33 milímetros

Texto de Nuno Gomes dos Santos

"ESTE ARTIGO CONTÉM PALAVRAS EVENTUALMENTE CHOCANTES"

Este filme contém cenas eventualmente chocantes: e pronto, está o negócio feito. A razão, aliás, é simples: o público português estava muito habituado a calcular o número de minutos que quase todos os filmes projectados nas nossas salas tinham a menos e quer, agora, ver com seus próprios olhos o que são, efectivamente, as **cenas chocantes** que nunca lhe passaram pela retina. Natural será, portanto, que se vá ver um filme que, «eventualmente», contenha essas cenas antes proibidas.

Cabe aqui um parêntesis para o «eventualmente». Há quem não acredite que as tais cenas sejam chocantes por acaso e afirme peremptoriamente que certo sector da indústria cinematográfica fabrica em série «cenas chocantes» com uma história qualquer, sem pés nem cabeça, mas com outras partes do corpo normalmente furtadas aos olhos dos espectadores nos países onde a censura de costumes (?) tem a tesoura afiada. Quem afirma isto não está contra o nu nos filmes, mas sim contra a utilização desse nu para fins de exploração comercial, tão descaradamente exploradora que não pode escapar aos olhos menos atentos. É esta a opinião expressa, por exemplo, num comunicado assinado pelos cineclubes Universitário de Lisboa, do Fundão, de Vila Franca de Xira e de Santarém.

Noutros países, a exploração do cinema pornográfico já existe há muito. Vejamos o que, a este respeito, se lê num artigo publicado há semanas pelo «Século Ilustrado» intitulado «Sexploração»:

Outros filmes há que são passados há muitas décadas em numerosos países, limitando-se, esses sim, à mera exploração de uma pornografia de facto não muito edificante. Lembremos todavia que essa exibição se limita a certos meios e que quem lá vai sabe o que quer (e o que vai) ver.

OS MALEFÍCIOS DA PUBLICIDADE

Aproveitando-se da liberdade de selecção de filmes criada pela abolição da censura, as distribuidoras tiraram da gaveta algumas fitas exproibidas e apressaram-se a encomendar outras que, mau grado a «liberdade» apregoada, de comum com a sétima arte, apenas têm a máquina de projectar e o «écran».

Para promover tais filmes, a linguagem utilizada merece uma análise um tanto pormenorizada:

— **As Aventuras de um supermacho!** (para o filme «Empresta-me o teu motorista»;

— **A esgrima cintilante dos jogos de alcova** (da publicidade ao filme «A Ronda do Amor);

— **Uma farsa picante de fazer rabiar muito homem** de («O Rabo Tatuado»);

— **«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»;**

— **«Mulheres àvidas de amor... um homem que se faz pagar bem»** (Os Pecados Inconfessáveis...)

— **«Dinamarca... As Belezinhas Nórdicas... Um Italiano em Apuros»** (publicidade para a fita «O Viking Siciliano»)

— **«O Domínio perfeito do jogo, do karate, das mulheres»** (do anúncio ao filme «Caça Grossa»).

— **As «experiências» de um... «inexperiente»** (de «O Donzelo»);

— **O acto de amor como jamais foi visto no «écran»** (de «Encontro em Veneza»);

— **Sofia, a educação, o desejo, o prazer** («Sofia e a Educação Sexual»);

— **A vida alegre de um rapaz que gostava de levantar as saias** («A Vida Alegre de Colinot»), etc.

Muitas vezes, a publicidade feita nestes termos atraiçoa o filme que se pretende promover. A censura e as críticas dos meios mais reaccionários também dão uma ajuda. Depois, trata-se apenas de esperar pela receita da bilheteira.

No caso de «O Último Tango em Paris», por exemplo, a atitude dos meios que controlam a informação e os espectáculos fizeram com que o filme fosse, «a priori», considerado como um dos mais pornográficos da história do Cinema, o que está tão longe de ser verdade como outros menos conhecidos estão perto. Fala-se de «O Último Tango» e as «senhoras bem» coram, enquanto os maridos das ditas mudam de assunto e dizem para o parceiro do lado, à sucapa: **eu já o vi duas vees, sabe? Mas não são coisas para mulheres.**

Este tipo de análise corresponde a uma mentalidade muito conhecida, à qual não é estranha a atitude de pessoas (ir)responsáveis.

No «Diário de Lisboa» do dia 13/11/74, com o título **O Último Tango proibido no Brasil**, lia-se a seguinte notícia:

A exibição no Brasil do filme «O Último Tango em Paris» não será permitida pelo departamento de censura federal — informaram círculos directamente ligados ao ministro da Justiça, Armando Falcão.

O ministro assistiu em sessão especial à passagem da película e considerou-a como um atentado à moral e aos bons costumes brasileiros.

Falcão, segundo os seus assistentes, teria sublinhado que o filme não se enquadra nos moldes e costumes do país, por ser altamente pornográfico.

(Parêntesis: **Pornografia**, s.f. — do grego «pórnê», cortesã, e «graphein», descrever — género de literatura ou de arte caracterizado pela escolha de assuntos impúdicos, obscenos». Esta definição vem em qualquer dicionário, bem como a de «erotismo» — s.m.: amor sensual, paixão amorosa. Como classificará o departamento de censura federal do Brasil as obras de Jorge Amado? Pornográficas?)

Segundo exemplo:

Nos primeiros dias de Novembro/74, o correspondente em Lisboa do jornal espanhol «Ya» escrevia o seguinte, para justificar a afluência de compatriotas seus ao nosso país:

«... **É que Lisboa, com os seus preços, o seu «Último Tango», os seus espectáculos, torna-se, de facto, convidativa...**

Diz o ditado que «o fruto proibido é o mais apetecido». Daí que a publicidade se sirva de chamadas pornográficas a torto e a direito, mesmo que se trate de filmes que nada têm a ver com pornografia. O «fruto proibido» durante tantos anos está a ser consumido em doses industriais, mesmo que, de proibido, apenas tenha o pacote que o embrulha. E, enquanto durar a novidade, muita gente vai largar «uns cobres» que entram directamente no bolso de meia dúzia de pessoas que «a sabem toda...»

Uma pergunta: será que os espanhóis vêm a Lisboa para ver o «Ultimo Tango em Paris», ou para respirar um ar diferente?

DENUNCIAR O COMERCIALISMO

Assinado por 22 membros da Comissão de Classificação Etária de Espectáculos Cinematográficos, foi divulgado a 5 de Novembro um comunicado no qual se afirma o seguinte: **A CCEEC está na situação ímpar de poder referir-se a cerca de 400 filmes que, desde Maio, lhe foram apresentados com vista ao mercado português. O primeiro facto saliente a ter em conta é que:**

— **apenas uns 10 por cento poderão ser considerados positivos em termos de qualidade sociocultural;**

— **cerca de 25 por cento poderão considerar-se inócuos, na medida em que nada acrescentam ou retiram ao comportamento sociocultural dos espectadores;**

— **mas os restantes 65 por cento podem considerar-se perniciosos, quer porque transmitem de forma aliciante imagens de sociedades decadentes que nada interessa tomar como modelo, quer porque se inserem num tipo de cinema comercial sensacionlista;**

— **sendo certo que, pelo menos 50 destes últimos podem ser considerados altamente lesivos, na medida em que, apontam sistematicamente para a violência como forma única de resolução de conflitos, ou explorando preferentemente comportamentos primários de todo condenáveis em termos de relação humana, não podem deixar de provocar ou, eventualmente, confirmar graves deformações na informação e nos conceitos de vida do público espectador.**

A classificação etária que teve de ser atribuída aos filmes reflecte notavelmente a situação que acabamos de referir. De facto, os filmes visionados e referidos no número anterior, distribuiram-se do seguinte modo:

A) 26 por cento interditos a menores de 18 anos;
b) 35 por cento não aconselháveis a menores de 18 anos;
c) 30 por cento não aconselháveis a menores de 13 anos;
d) 9 por cento para todos.

Ora, se tivermos presente que é quase exclusivamente a possibilidade de dano psicossociologico e a sua gravidade que servem de guia à CCEEC para atribuir aos filmes a classificação que orienta o público, que aos filmes considerados como susceptíveis de causar mais grave dano é atribuída a classificação para os níveis de idades superiores e que somente nos casos extremamente graves a CCEEC os declara interditos aos menores de 18 anos (escalão máximo), pode facilmente concluir-se que os factores danosos estão amplamente generalizados nos espectáculos cinematográficos que se apresentam ou tencionam apresentar-se ao público português. Já sem falar na quase inexistência de filmes de longa metragem para todo o público, é também evidente que os filmes susceptíveis de não causar dano à generalidade da população, independentemente da dificuldade da sua compreensão, e serem vistos livremente por adolescentes (isto é, os «não aconselháveis a menores de 13 anos» são em número reduzido. Ora, julgam os signatários que a maior parte da população portuguesa, que só agora começa a ter acesso ao cinema (em virtude de uma longa privação a que foi sujeita), nem sempre estará em condições de receber criticamente o material cinematográfico que lhe é meciçamente imposto.

Visto que, após o 25 de Abril, nada obriga os circuitos comerciais a seleccionar preferentemente tal material cinematográfico, deve concluir-se, como fazem os signatários, que este tipo de cinema corresponde àquele que a distribuição e exibição comerciais entendem que deve ser visto em Portugal nesta data. Os signatários reprovam decididamente tal opção e julgam poder afirmar, sem receio de desmentido, que a intenção então manifestada de se integrarem no processo de democratização do País não obteve, na realidade, a concretização devida pela generalidade dos distribuidores e exibidores.

Os signatários não tendo outros meios à sua disposição para intervir neste estado de coisas, vêm, por último, lembrar que o público, quando adquire o seu bilhete, é o verdadeiro financiador da indústria cinematográfica, e que, ao continuar a pagar filmes do tipo dos que agora, quase em exclusivo, lhe são persuasivamente propostos, mais não faz do que investir capital no prolongamento de situações de contracultura e de alienação que não poderão deixar de constituir um entrave ao seu próprio progresso.

«DESVIAR O POVO DA REVOLUÇÃO»

Depois do elucidativo documento da Comissão Etária, outro comunicado este assinado pelos cineclubes Universitários de Lisboa, do

Continua na pág. 9

NACIONAL

Continuação da pág. 8

Fundão, de Vila Franca de Xira e de Santarém:

Logo após o 25 de Abril manifesta-se especialmente no campo do cinema, uma vaga de corrupção, não se exibindo praticamente filmes que não sejam de apologia do deboche sexual e do estilo de vida decadente da burguesia exploradora.

A exibição destes filmes é um dos meios ao serviço do objectivo fundamental da classe dominante: desviar o povo da revolução, preparando a repressão armada.

Atrás desta vaga de pronografia estão os imperialistas opressores do nosso povo, que usam o cinema como arma de dominação e corrupçao, recolhendo, ao mesmo tempo, lucros fabulosos.

Associados a estes, encontramos os artistas e críticos vendidos, que se encarregam de fazer aa sua promoção junto das massas.

Justificam a corrupção burguesa em nome da arte, procurando impor ao povo e, em especial, à juventude uma moral decadente, já vigente nos países imperialistas e social-imperialistas.

A quem levanta a voz contra esta corrupção, argumentam (também aqui), que atacá-la é «fazer o jogo da moral cristã» — uma das formas da moral burguesa —, como se o povo não tivesse a sua moral de classe e tivesse de sujeitar-se às variantes que a moral da classe dominante vai assumindo quando esta classe entra em decadência.

O avanço crescente da luta popular, que culminou no 28 de Setembro, fez fracassar estas manobras, o que obriga a burguesia e os seus lacaios a, num esforço desesperado, redobrarem as tentativas de infiltração da sua ideologia e da sua «cultura» no seio do povo.

Por isso, vão assestar todas as baterias, toda a sua mercadoria podre para tentar estupidificar, embrutecer e domesticar o povo, para que ele aceite a sua exploração e deixe de lutar.

Que os trabalhadores trabalhem, trabalhem muito (como se a classe operária nunca tivesse trabalhado) e se vão «edificando» com os filmes que por aí estão, são os sinistros planos dos inimigos do povo.

Temos de admitir que algumas camadas de aliados potenciais da classe operária podem ser ludibriadas. É por isso dever de todos os progressistas e, especialmente, dos artistas e intelectuais, cerrarem fileiras, reduzindo a pó estas manobras, lutando cada vez mais por uma cultura nova, de massas, ao serviço do povo.

«ARMAS DA REACÇÃO»

Um texto publicado na «Mosca» de 16 de Novembro, aproximadamente um mês depois do comunicado cineclubista atrás transcrito, classificava os cinemas de Lisboa de «arsenais da reacção»:

A reacção, porém, tem armas bem mais poderosas do que umas centenas de carabinas, e de bombas. A reacção, porém, tem arsenais que estão à vista de todos. A reacção, porém, tem reaccionários que nem precisam de armas convencionais para atacar nem precisam de se disfarçar para porem em perigo esta jovem democracia que acabamos de instaurar.

Os reaccionários, por outro lado, nem são os «duros» dos filmes americanos, nem estão escondidos à espera de ordens.

Muitos deles andam, sorridentes, pelas ruas de Lisboa, e estão firmemente convencidos de que são democratas e de que estão a beneficiar da nova liberdade portuguesa. Muitos deles, à sombra do que imaginam ser a liberdade democrática, estão a enriquecer negociando as novas armas da reacção.

Os arsenais da reacção por outro lado, nem são vastos depósitos secretos nem precisam de o ser.

Quem passear meia hora pelas ruas de Lisboa, passará, sem o saber, por dezenas de arsenais reaccionários.

Isto, porque os novos arsenais da reacção são as tabacarias, as livrarias e os cinemas de Lisboa em que, a pretexto de se gozar «finalmente» da liberdade, se vendem e exibem revistas e filmes em que o sexo é impingido a este pobre povo ingénuo e mal preparado para entender a vida e os objectivos da reacção.

Por sua vez, Carlos Albino, crítico de cinema do vespertino lisboeta «República» afirma:

O efeito fulminante da pornografia nas salas de cinema em Portugal produziu o reconhecimento efectivo de que é urgente construir o cinema patriótico, verdadeiramente revolucionário e anticolonialista.

«CAPITALISMO CINEMATOGRÁFICO»

A distribuição/exibição bem esteve empenhada em fazer esquecer esta necessidade, prossegue o texto de Carlos Albino, **uma vet que respirou fundo pelo facto de as Forças Armadas não terem ocupado os laboratórios e as salas de cinema, à semelhança do que fizeram com a Televisão e com a Rádio (ou parte da Rádio). E, agindo como potência monárquica no nosso cinema, deu um concerto de pornografia à escala nacional que definitivamente lançou no desprestígio os comerciantes da cultura e todo os romeiros que seguem esses «tubarões».**

Todavia, a consciência de um cinema patriótico e revolucionário tornou-se mais sólida num amplo sector de «observadores do cinema». A pornografia foi e é uma manobra política identificada com os mais profundos interesses do capitalismo cinematográfico estrangeiro, do qual a exibição é subsidiária e subserviente.

Apenas por ingénua consciência comercial foram publicitados como alternativa da pornografia os filmes chamados políticos. A «forma política» destacar-se-ia, assim, de um «fundo pornográfico»... E esta a miserável psicologia com que o cinema em Portugal anda entretido».

O CINEMA E O 25 DE ABRIL

Pornografia (fundo) e filme político (forma) — é ainda a opinião do crítico da «República» — **seriam assim os dois pilares comerciais erguidos para a pilhagem da nossa cultura e para a destruição definitiva de qualquer hipótese de um cinema patriótico e revolucionário.**

Depois deste aviso, Carlos Albino faz referência, na mesma linha do comunicado da Comissá Etária, ás portas que o 25 de Abril abriu para o cinema e ao oportunismo das distribuidoras:

O cinema, como um dos principais meios de comunicação social, (e o que melhor fica gravado na retina) não foi efectivamente dominado pelos homens do 25 de Abril. Foram estes que abriram as portas ao cinema, mas por elas está a passar uma pedagogia contrária à salvação pública expressa no Programa institucional. Com liberdade está-se a fazer em Portugal aquilo mesmo que os fascistas faziam com repressão: a destruição maciça da cultura nacional e da nossa sensibilidade colectiva. A campanha de intoxicação pública é evidente. As salas de cinema, que deviam ser as principais instituições de cultura em todas as terras, servem de centros de colonização. Isto é profundamente doloroso para quem percebe o que se passa.

Láuro Antóio, crítico do «DL», não é da mesma opinião. Senão, veja-se o excerto de uma crítica que fez a uma série de filmes italianos de 3.ª categoria:

Tudo mau. E para sossego dessa onda altaneira de profunda indignação antipornográfica, nada disto tem a ver com perna à mostra ou mamilo a descoberto. É só mau cinema. **E é contra o mau cinema que urge combater, não contra este ou aqueloutro «género». Ainda por cima contra um «género» que não tivemos a dita, ou desdita, de ver entre nós. Na verdade, quem já viu em Lisboa um só filme pornográficmsm exibição comercial?**

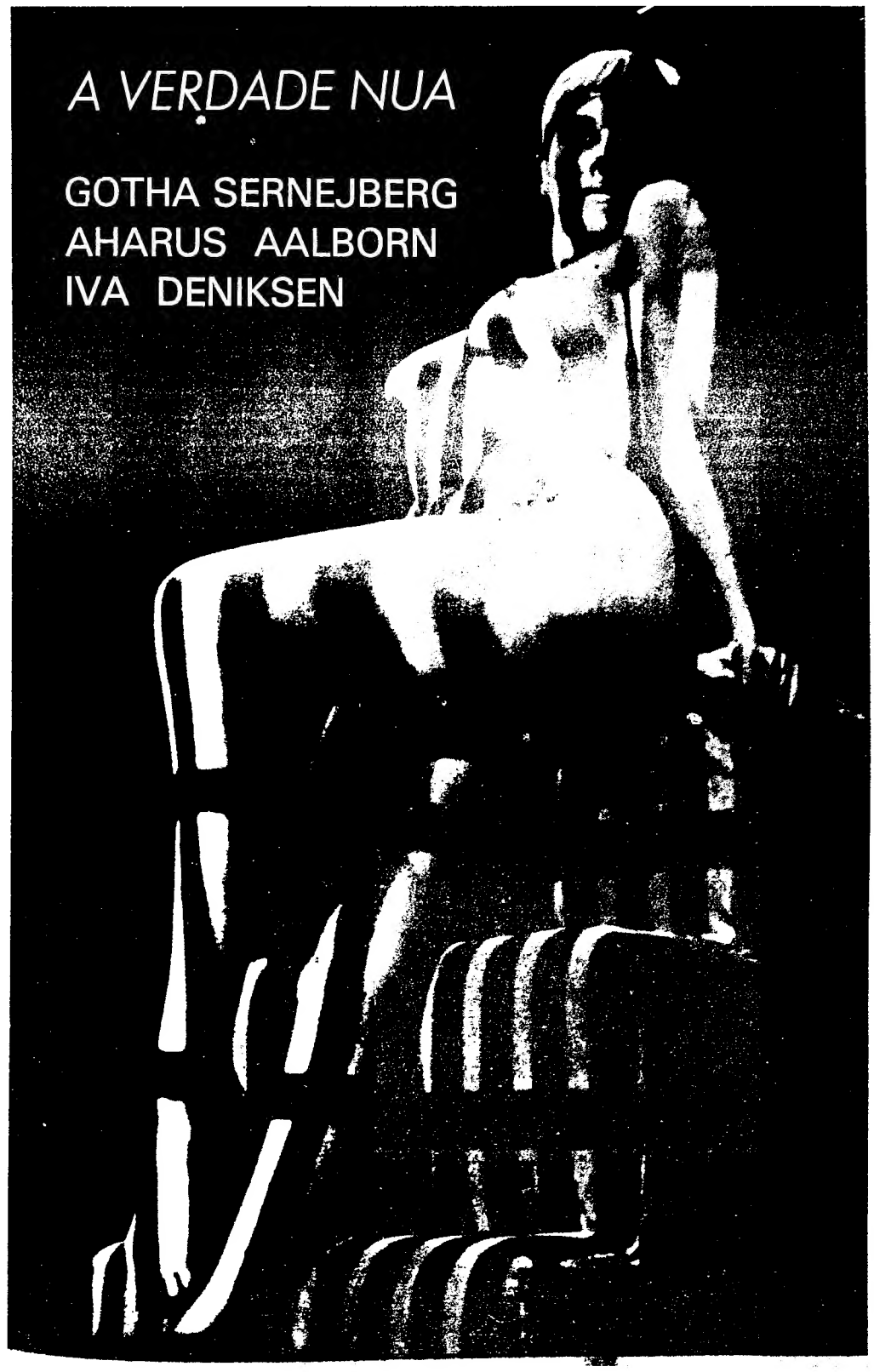
DUAS OPINIÕES

No meio das responsabilidades que não me dão oportunidade para lhe consagrar todo o tempo que desejaria, o cinema é, em primeiro lugar, um prazer bastante raro: o do divertimento. E atribuo a essa palavra o seu sentido mais profundo, o mesmo que lhe atribuía Pascal e que não é o sinónimo de distracção, mas sim o desvio do espírito das suas preocupações quotidianas.

(Valéry Giscard d'Estaing, candidato eleito à presidência da República Francesa, apoiado pela maioria gualista)

É preciso que os estudantes, em lugar de, por vezes, se meterem num cinema a verem as fitas, essa pornografia que por aí há, combatam no seio das escolas os desvios desses pseudo-esquerdistas, que, em grande parte, são recuperáveis.

(Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Governo português)



O ESPECTADOR

Não quis dizer o nome, mas afirmou: **Não há mal nenhum nisso. Os filmes pornográficos têm que ser, cada vez mais, encarados como todos os outros filmes. As pessoas têm que se habituar a não fazer tabu do sexo**

A primeira resposta que obtivemos foi-nos dada por uma rapariga de cerca de 25 anos que não quis identificar-se.

José Manuel Fonseca, empregado bancário, 21 anos, vê as coisas de outra maneira:

O que os empresários e as distribuidoras querem é conseguir projectar uns filmes que lhes proporcionem uma casa sempre cheia e, por conseguinte, maiores lucros. E, para isso tudo lhes serve, seja pornografia ou outra coisa qualquer.

António Sobral, analisador de sistemas, 24 anos:

Considero que as distribuidoras cinematográficas estão a ser extremamente oportunistas, dado que utilizam as casas de espectáculos, depois do 25 de Abril, ou antes dessa data, para conseguir uma maximização do lucro, sendo a pornografia, neste momento, uma boa fonte de receita. Contudo penso que é justificável a corrida desenfreada às casas de espectáculos, dado que saímos há pouco de uma situação perfeitamente amordaçada. Penso, também, que é igualmente compreensível a atitude das distribuidoras, se atentarmos no facto de o regime económico vigente ser o da economia de mercado, necessariamente capitalista. Só lamento é que se não tenham ainda tomado as medidas necessárias para dar solução a esta vaga de pornografia oportunista.

A última opinião recolhida é a de **Saul Martinho**, funcionário público de 25 anos:

Antes do 25 de Abril a censura fascista, com o seu poder omnipotente e com a sua função de reprimir e embrutecer o povo português, escolhia, e de que maneira, os filmes que posteriormente as empresas cinematográficas nos «forneciam». Para avaliar do critério qualitativo e ideológico que presidia à função «moralizadora» e «educadora» dessa censura fascista, basta recordar alguns filmes ultimamente projectados, nos quais a realização e o aspecto educativo são bastante importantes e que essa famigerada censura entendia deficientes e «perigosos». Claro está que tudo isto fazia parte do processo repressivo-fascista em que vivíamos. Com o 25 de Abril e a consequeate extinção da censura, apareceram filmes anteriormente considerados «fruto proibido» que despertaram grande interesse por parte da população. Houve então uma jogada oportunista por parte de empresas cinematográficas que as levou a explorar determinados temas, entre os quais a pornografia. Não devemos, porém, confundir certos filmes eróticos com pornografia. A exibição de filmes que procurem levar ao público a imagem de certas realidades deve ser fomentada. Pelo contrário, a distribuição de filmes que nada dizem e que aproveitam determinadas cenas pornográficas para chamar assistência menos prevenida, com o fim último de meter mais uns cobres no bolso, deve ser combatida.

Há tempos, na «Flama», Carlos Plantier perguntava: **E depois do sexo?**, que é como quem diz: quando se acabar esta «galinha dos ovos de ouro», que mais inventará o capitalismo cinematográfico?

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher
Moda e economia – reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira
PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B – R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

NACIONAL

O M.D.P. E A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

"A batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia"

«A batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia em Portugal» afirma o Movimento Democrático Português/CDE num extenso comunicado sobre o actual momento económico-político. Para a Comissão Central do MDP/CDE, «o momento político que vivemos caracteriza-se pelo choque frontal entre os interesses da esmagadora maioria da população portuguesa e os do escasso mas poderoso grupo de detentores do grande capital, os monopólios e os grandes agrários, aliados ao imperialismo e à reacção internacional». De onde se conclui que «a batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia em Portugal».

«As repercussões da conduta dos grupos económicos, da não concretização de uma política económica que ataque frontalmente os grandes problemas do momento, estão a sentir-se cada vez mais» assinala o comunicado do MDP/CDE, intitulado «Intervir na economia: defender a democracia», para avisar, logo a seguir: «a reacção, os inimigos da democracia e das liberdades do povo jogam com isso; urge cortar o passo a essa estratégia antipopular e antipatriótica».

A introduzir o tema, a Comissão Central do MDP/CDE escreve ainda: «as vitórias no campo da democratização e da descolonização devem estender-se rapidamente ao campo económico e social; os esforços necessários à reconstrução do País e recuperação da economia nacional vão exigir sacrifícios, mas não podem continuar a recair apenas sobre os trabalhadores nem servir de pretexto para manter numa situação opressiva outras camadas não monopolistas como os pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais. Pelo contrário, é imperioso submeter o poder dos monopólios e dos grandes agrários aos interesses democráticos e nacionais, e subordinar a sua actividade a uma política económica progressista e coordenada».

Analisando o que chama «uma pesada herança», o comunicado acrescenta: «a situação económica e financeira agravou-se nos últimos anos do regime fascista, pela crescente dependência do País em relação aos países capitalistas desenvolvidos, pela vinda das empresas multinacionais com o objectivo de explorar a mão-de-obra barata, pelo aumento das importações de bens, quer de primeira necessidade, quer supérfluos e de luxo».

Por outro lado, «as despesas com a guerra colonial e o aumento do preço dos produtos no mercado internacional agravaram a situação financeira do País; havia falta de recursos para o desenvolvimento económico, para a execução de uma política social e educacional e, simultaneamente, conduzia-se o País para um crescente endividamento ao exterior e para a exaustação das seus recursos financeiros».

Refere-se ainda que «nos últimos meses do regime fascista, a subida dos preços assumia proporções alarmantes; o açambarcamento dos géneros de primeira necessidade era medida corrente dos grandes produtores e comerciantes para forçar o aumento dos preços; o crescimento da actividade económica processava-se a ritmo lento e as perspectivas eram, segundo as previsões dos próprios grupos económicos, pouco animadoras: campeava o negócio especulativo, a negociata na bolsa ou nas empresas imobiliárias. Os governantes lançavam sobre os trabalhadores e as camadas não monopolistas da população as consequências desta situação provocada por uma política antinacional, posta ao serviço exclusivo dos grandes grupos monopolistas portugueses e estrangeiros.

A TÁCTICA DA REACÇÃO

O MDP/CDE refere-se, depois, à táctica da reacção, caracterizada, na generalidade, pela hostilidade e não aceitação da nova ordem democrática. Assinalando, a propósito, as derrotas sofridas até agora (golpe constitucional do prof. Palma Carlos e 28 de Setembro) refere que a reacção e os meios mais conservadores «conspiram e actuam ainda, agora na sombra, mas utilizando sempre a mesma arma: a sabotagem económica, a tentativa de deterioração das condições de vida e a criação da instabilidade social no País. Tentam incutir nas camadas da população mais receosas a ideia de um país mal governado e a caminho do caos. Movem igualmente no estrangeiro, onde dispõem de aliados, uma forte campanha de descrédito e desconfiança em relação à nova situação democrática do País».

Sabe-se, com efeito, que os monopólios nacionais e estrangeiros e os grandes agrários não têm hesitado em ensaiar todas as formas de sabotagem ao seu alcance. O comunicado do MDP/CDE refere: «é a paralisaçao ou redução dos investimentos já programados (ou a tentativa frustrada de o fazer); são os despedimentos discricionários ou maciços, estes acompanhando a redução deliberada do volume de negócios; e a recusa de cumprimento do acordado nos contratos de trabalho, como é o caso flagrante de alguns agrários alentejanos, que também negam frequentemente trabalho para deixarem as colheitas ou as sementeiras por fazer; são os encerramentos de fábricas ou os processos de falsas falências; é corte ou demora burocrática por parte de alguns bancos comerciais na concessão de crédito às pequenas e médias empresas contrariando as intenções e disposições do Governo Provisório; é o levantamento de dificuldades à concessão de créditos que normalmente eram facultados; é a transferência de fundos de bancos para as empresas dos respectivos grupos; é a transferência ilegal ou camuflada de divisas para o estrangeiro; são as campanhas junto dos emigrantes para que não enviem remessas de dinheiro para Portugal; são as exigências de juros muito baixos aos organismos de crédito estatais – outra face da chantagem política e económica que alguns monopólios vêm fazendo ao pedirem **garantias** para investir no País, forma encapotada de exigir do Governo Provisório o corte ou o encerramento das liberdades democráticas restabelecidas no 25 de Abril».

Em face de tudo isto, que fazer? «O objectivo central do momento é limitar o poder dos monopólios e dos grandes agrários. O poder e a situação de que desfrutam tem-lhes servido para pôr em causa a democratização do País; mas, a não se tomarem medidas enérgicas e imediatas, estarão a agravar-se também as condições em que decorrerá a reconstrução da economia nacional e a aprofundar-se as debilidades e contradições da sociedade portuguesa – o que também joga a favor da reacção».

Por isso, o MDP/CDE considera «indispensável que o plano económico venha a conter medidas concretas de emergência e que sejam antimonopolistas e antilatifundistas. E necessário e inadiável que se impeça aos grandes grupos económicos e aos grandes agrários, a possibilidade de sabotar a economia nacional e que se coloque como objectivos prioritários assegurar o funcionamento da actividade económica e evitar o desemprego, bem como se preparem condições para o aumento do volume de produção, a revitalização dos vastos sectores da economia nacional da pequena e média empresa, a redução dos gastos inúteis e uma mais racional e crescente afectação de recursos ao desenvolvimento da economia nacional».

Além disso, deverá ainda regulamentar-se o necessário adequamento dos órgãos e departamentos do Estado à coordenação da aplicação de várias medidas, entre as quais se salienta: severa repressão de todas as acções e tentativas de sabotagem económica; subordinação dos sectores-chave da economia, dos planos dos grupos económicos e das grandes explorações agrárias aos princípios e objectivos de um Plano Nacional e dos seus desdobramentos sectoriais e regionais; acção motora do Estado no investimento e produção nacionais, criando o elevado número de empregos exigido pela desmobilização, pela redução da emigração e pelo eventual regresso de emigrantes; apoio técnico e financeiro do Estado ao pequeno e médio agricultor e auxílio em outros domínios, designadamente o fomento de cooperativas, a supressão de intermediários e o reconhecimento de papel das associações representativas daqueles agricultores; apoio técnico e financeiro à pequena e média empresa comercial, industrial e de pesca, fomentando também formas de cooperação; definição e aplicação de uma política anti-inflacionista voltada para a contenção dos preços dos bens de primeira necessidade, estimulando formas de controlo popular; definição e aplicação de uma política de redistribuição do rendimento, conjugando nesse sentido a contratação colectiva, as reformas sobre os impostos e o controlo dos lucrros das empresas; controlo estatal das relações económicas externas, com o objectivo de impedir a fuga de divisas e o desperdício de reservas em importações supérfluas; fomento das relações comerciais com países agora abertos ao contacto com Portugal; impedimento de empreendimentos estrangeiros que tenham por móbil a exploração de mão-de-obra, a apropriação de riquezas nacionais ou o domínio do mercado, bem como daqueles que não tragam avanço tecnológico; restrição à saída de lucros e à repatriação de capitais».

Acentuando, a terminar, que «há medidas a tomar imediatamente e que a generalização da sua discussão apenas protelaria desnecessariamente a respectiva aplicação, cuja necessidade há muito se faz sentir», o MDP/CDE afirma, porém, que «a resolução dos graves problemas económicos do País só será possível com uma ampla participação popular que se conjugue e complete com a acção patriótica do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas».

decorama
um mundo de maples ...diferentes
ABERTO ATÉ ÁS 19,30h
lisboa — av. miguel bombarda, 21 A
porto — rua sta catarina, 1355

J. F. Alves de Castro
MÉDICO-ESTOMATOLOGISTA
RETOMA A CLÍNICA
A PARTIR DE JANEIRO

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

PORTUGUESES NA U.R.S.S.

MOSCOVO, 27 (TASS e ANI) Os portugueses radicados na União Soviética participaram na véspera de Natal numa reunião organizada pela embaixada portuguesa nesta cidade. A propósito, o respectivo embaixador, dr. Mário Neves, declarou à Agência Tass que «muitos deles não se tinham encontrado antes, embora vivessem já há dez ou mais anos em Moscovo. E acrescentou: «Grande alegria e solidariedade – é assim que descrevo a atmosfera que se viveu na reunião. Os meus compatriotas estavam felizes por se reunirem na sua embaixada, num país que se tornou para eles a sua segunda pátria.»

Nos olhos de muitos portugueses podiam ser vistas lágrimas de alegria – declarou ainda o embaixador Mário Neves. Entre os presentes contava-se José Miguel Roque, um veterano da luta contra a ditadura fascista em Portugal, activo participante nos acontecimentos de 1926 e das brigadas internacionais em Espanha. Agora com 70 anos, José Roque passou na União Soviética metade da sua vida.

No momento em que Portugal está a sofrer transformações democráticas, muitos portugueses residentes em Moscovo desejam visitar o seu País depois de muitos anos de ausência.

NACIONAL

TRABALHADORES DA GRÃO-PARÁ PEDEM INTERVENÇÃO DO GOVERNO

«Graças aos esforços dos trabalhadores, a Matur conseguiu pela primeira vez um índice de ocupação de 90 por cento, com manifesta competência hoteleira — salientam num comunicado os 1300 trabalhadores das nove empresas do Grupo Grão-Pará, que mantém a ocupação dos seus locais de trabalho desde o passado dia 22.

Depois de denunciaram «a tentativa dos administradores, no estrangeiro, de boicotarem a posição dos trabalhadores através do lançamento de boatos e intervenções demagógicas, que mais não são do que a esperança de se limparem a fim de lançarem impunemente outros empreendimentos no País ou fora dele» a Comissão de Trabalhadores esclarece que «estão em plena laboração os empreendimentos do Algarve com o máximo esforço dos operários, tendo-se procedido á abertura de unidades deliberadamente encerradas pela administração.

Entretanto, os trabalhadores do Grupo Grão-Pará solicitam a rápida intervenção do Governo Provisório para garantia do património das empresas.

ELEIÇÕES NOS "VOLUNTÁRIOS" DE CASCAIS

. O clima normalmente calmo das eleições realizadas ao longo dos anos na Associação dos Voluntários de Cascais, aparece agora agitado pelo facto do surgimento de uma lista designada de oposição.

A direcção actualmente em exercício (que se propõe continuar o seu mandato para o que constituiu a lista «A») tem sido nestes últimos tempos atacada pelo facto, de, entre outros, ser a causadora da saída de Cascais da Companhia do Teatro Experimental.

Em virtude dela não ter dado as facilidades devidas aos elementos da outra lista, que desde 17 do corrente solicitaram a cedência das instalações do Teatro Gil Vicente para uma sessão de esclarecimento, foi pedido aos sócios para se concentrarem meia hora antes do início da eleição (21 e 30 horas de hoje, sexta-feira) a fim de poderem ler a circular que irá ser distribuída, única forma de esclarecimento que, lamentavelmente, a lista «B» lhes pode facultar.

CONSELHO DE MINISTROS ALARGADO

. Está reunido, desde as 9 e 30, o Conselho de Ministros, alargado desta vez aos secretários de Estado das várias pastas. Está em curso, fundamentalmente e conforme ontem noticiámos, a discussão na especialidade do Programa Economico-Social, sendo possível que também seja discutido o problema do Gabinete da Área de Sines, segundo nos declarou, à entrada para o Palácio de S. Bento, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Também amanhã, antes do meio-dia, reunir-se-á a Assembleia de Delegados do Movimento das Forças Armadas, ainda, e segundo informação já divulgada, para apreciar o mesmo Programa Economico-Social. Este plano, elaborado por uma equipa chefiada pelo major Melo Antunes, encontra-se, assim, em discussão simultânea em três órgãos do Poder: no Conselho dos Vinte, ou Conselho Superior das Forças Armadas, no Conselho de Ministros e na Assembleia de Delegados do M. F. A. o que bem demonstra a importância atribuída a um documento que poderá condicionar o futuro próximo do País. Supomos que outros assuntos muito importantes serão apreciados na reunião da Assembleia do M. F. A.

FILMES DA "CINEX"

. Amanhã, às 10 e 30, a revista «Cinex» leva a efeito no Estúdio 444, uma sessão em que será projectado o filme «Estado de Sítio» de Costa Gravas. Seguir-se-á um debate sobre cinema político, orientado por José Vaz Pereira, Luís Machado e Rui Afonso.

Está prevista uma série de sessões a realizar sempre nas manhãs de sábado. Serão de Arrabal e Rogério Ceitil as próximas fitas a exibir.

teatro desmontável tel 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
5.ª-feira, dia 2
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

TODOS OS SÁBADOS
sessões CINEX
AMANHÃ
às 10.30 h.
ANTE-ESTREIA
ESTADO DE SÍTIO
ETAT DE SIEGE

YVES MONTAND
num filme de COSTA-GAVRAS
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
Nota: A PROJECÇÃO DO FILME SERÁ SEGUIDA DE DEBATE COM A PARTICIPAÇÃO DE ALGUNS CRÍTICOS PRESENTES

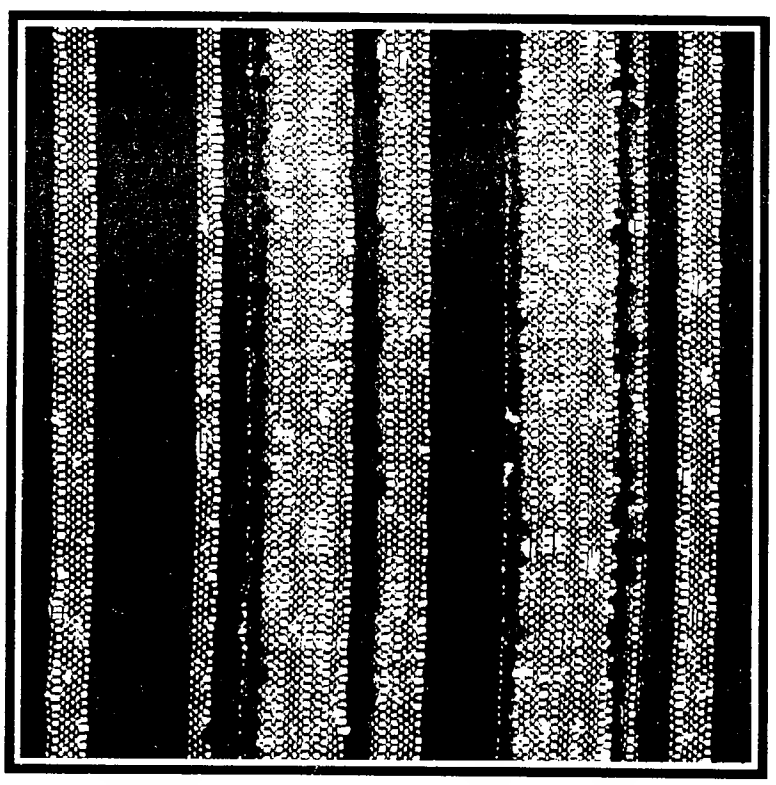
SONORO UNIVERSAL
AEROPORTO 1975

O ESPECTACULO MAIS EMOCIONANTE DO ANO!
com
CHARLTON HESTON
KAREN BLACK GEORGE KENNEDY GLORIA SWANSON
HELEN REDDY EFREM ZIMBALIST JR SUSAN CLARK SID CAESAR
LINDA BLAIR DANA ANDREWS ROY THINNES NANCY OLSON ED NELSON
MYRNA LOY AUGUSTA SUMMERLAND um filme de JACK SMIGHT TECHNICOLOR PANAVISION

Argumento de DON INGALLS · Música de JOHN CACAVAS · Produção de WILLIAM FRYE
Não aconselhável a menores de 13 anos
Berna 2.ª SEMANA EDEN

POLITEAMA
RÉVEILLON
SE JÁ VEIO AOS NOSSOS
«RÉVEILLONS»
ANTERIORES VOLTA COM CERTEZA!
MAS
SE NUNCA VEIO... NÃO HESITE
É O MELHOR DE LISBOA
É O ÚNICO
QUE TEM UM «SHOW» DE 1 HORA DE VARIEDADES NO PALCO
É O ÚNICO
QUE APRESENTA 2 FILMES...
QUE SÃO SUCE...XO
E
BAILE TODA A NOITE
Peça o nosso sensacional programa na bilheteira.
Compre o seu bilhete a tempo —— (D. M. 18)

UM FILME DE STANLEY KUBRICK
LARANJA MECÂNICA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
CINEMA CASTIL EM EXIBIÇÃO IMPÉRIO

Quem lhe disse que Alcobia só vende tecidos caros?

74-AL-04
Em Alcobia "caro" não significa "preço elevado".
Em Alcobia "caro" é sinónimo de "querido", de "precioso".
E, nesse sentido, os nossos tecidos para decoração são, de facto, **caros.** Em qualidade e em beleza.
Dos padrões mais clássicos aos mais modernos.
Para o seu gosto. Para todos os gostos.
Venha até cá. E escolha o tecido que lhe for mais caro!
companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · telfs. 32 64 41 · 32 10 03

NACIONAL

DESPACHOS DO M.E.C.

Funcionários saneados professores reintegrados

Por despacho do ministro da Educação e Cultura, sobre proposta da comissão interministerial de reclassificação, elaborada de acordo com o processo organizado nos termos do decreto-lei sobre saneamento, foi demitido o dr. Jorge Fernandes Moreira, inspector superior da Direcção-Geral do Ensino Superior, membro da força automóvel de choque — agrupamento especial de oficiais da extinta Legião Portuguesa.

Ainda pelo mesmo decreto-lei foi mandado aposentar compulsivamente, o dr. Carlos da Silva Gonçalves, chefe da repartição da Direcção-Geral do Ensino Básico e ex-director-geral da Educação Permanente, antigo dirigente da Liga dos Antigos Graduados da extinta Mocidade Portuguesa.

Igualmente por despacho do ministro da Educação e Cultura, por se ter provado que era informador da ex-D. G. S. onde tinha o pseudónimo de «Rei», foi demitido da função pública o sr. José Marques Cavaleiro, preparador do Instituto Superior Técnico.

PROFESSORES REINTEGRADOS

Três professores universitários, designadamente o biólogo Aurélio Quintanilha e os médicos Cascão de Anciães e Álvaro Isidro Faria Lapa, que, há dezenas de anos, tinham sido afastados, compulsivamente, das suas funções docentes, foram, agora, reintegrados nos seus lugares, por decisão do Governo, através do ministro da Educação e Cultura.

O biólogo prof. Aurélio Quintanilha que presentemente tem 82 anos, fora expulso da Universidade de Coimbra em 1935, sob a alegação de «incapacidade moral» para o exercício da actividade docente quando o seu nome e obra científica eram já internacionalmente conhecidos.

Na origem do afastamento compulsivo do prof. Aurélio Quintanilha estivera a apresentação duma tese sobre «Educação de Hoje, Educação de Amanhã», na qual defendia o princípio de que a educação sexual dos alunos do ensino secundário devia ser feita e orientada pelos professores de Ciências-Naturais.

Quanto ao prof. Cascão de Anciães, regressa, a título simbólico, à carreira universitária após 27 anos de afastamento, já que conta, à data, 77 anos. Fez parte da equipa de Pulido Valente. Especializado em doenças do aparelho digestivo, foi o introdutor em Portugal da gastrenterologia.

O terceiro dos professores reintegrados, Álvaro Isidro Faria Lapa, voltará a exercer funções docentes na Faculdade de Medicina de Lisboa.

O dr. José Augusto França foi contratado para exercer as funções de professor catedrático da Universidade da Nova Lisboa.

Igualmente por despacho do secretário de Estado da Administração Escolar foi nomeado professor catedrático para a mesma Universidade angolana, o dr. Miguel Carlos Ferreira Antunes.

Certos sectores empenham-se em deformar a imagem do Congresso

— segundo um comunicado do P.S.

«Partido de massas, inspirado pelo marxismo vivo e criador, entendido como um guia para a acção e não como um dogma, o P. S. luta pela instauração de um socialismo em que o poder dos trabalhadores seja democraticamente exercido pelos próprios trabalhadores, através dos seus partidos e das suas organizações de classe. Um tal socialismo não poderá ser imposto por decreto. Tem de ser obra da capacidade criadora das massas e das forças políticas que, em Portugal, se reclamam do socialismo.»

Estas afirmações constam de um comunicado distribuído pela direcção do Partido Socialista em que se faz uma análise ao recente Congresso, o qual é considerado uma vitória «para todos os trabalhadores e para todos os portugueses que vêem no P. S. o garante da continuidade e da autenticidade do processo de democratização iniciado a 25 de Abril». **Considera o comunicado ser** «sintomática a maneira como certos sectores se empenham em deformar a imagem do Congresso do P. S., apresentando como divisão o que foi uma impressionante afirmação de unidade; como sinal de crise o que foi a manifestação salutar da vitalidade do Partido; como manipulação de cúpula o que foi a clara expressão da vontade das bases e como triunfo da ala conservadora o que foi a vitória da linha de massas, de inspiração marxista, consagrada pela maioria esmagadora dos delegados ao Congresso».

O documento do Partido Socialista, sobre o problema das opções que se colocam na hora presente, afirma:

«O Congresso do P. S. rejeitou a social-democracia e o esquerdismo demagógico e aventureiro. O P. S. não será um instrumento de gestão do capitalismo e não participará em nenhuma manobra tendente a arrastar o País para uma aventura de consequências imprevisíveis. O P. S. não tem como objectivo a democracia burguesa nem o socialismo autoritário. Nem democracia política sem democracia económica, nem socialização dos meios de produção sem democracia política. Nem democracia dita **ocidental**, nem democracia dita **popular**, mas a busca de uma nova via tendente a realizar a síntese da democracia económica e da democracia política, da liberdade e do socialismo. Esta é a via original que o P. S. propõe. Esta é a experiência revolucionária que falta fazer e que é preciso ousar fazer. E por isso que o P. S. não teme a democracia, quer seja dentro quer seja fora do Partido. E por isso, também, que o P. S. constitui um obstáculo quer para os que estão interessados em manter, com uma nova fachada o sistema capitalista, quer para os que temem a solução política e pretendem substituir-se ao povo para lhe impôr um modelo burocrático de fachada socialista.»

Depois de afirmar que o P. S. não teme as eleições, acrescenta o comunicado:

«A realização de eleições para a Assembleia Constituinte é um objectivo essencial do Programa do M. F. A. O P. S. considera que as eleições não substituem, de modo nenhum, a necessidade do desenvolvimento da luta de classes noutros terrenos. Mas, na presente conjuntura, são uma importante batalha política pela consolidação da democracia e pela criação de condições que abram novas perspectivas à luta pelo socialismo. Além disso, permitirão medir a temperatura política do País e o peso real de cada partido, o que é indispensável para a clarificação da situação política e para a actuação dos partidos que não temem o jogo democrático.»

Quanto à actividade do P. S. neste período pré-eleitoral, o comunicado propõe como esquema de trabalho:

«Dinamizar toda a actividade do Partido, reestruturar e fortalecer a sua organização, criar organismos intermédios que assegurem uma maior descentralização e uma maior ligação entre os organismos dirigentes e as bases e entre todo o Partido e as massas, promover uma intensa campanha de explicação e propaganda dos objectivos do Partido.»

Propostas alterações à Lei dos Baldios

O projecto de decreto-lei sobre os baldios foi discutido, ponto por ponto, pelas comissões eleitas de várias freguesias serranas reunidas, há dias, em Sever do Vouga. Após terem aprovado o documento na generalidade, os representantes do povo das freguesias de Talhadas, Paradela, Cedrim, Sever do Vouga, Arões, Candal, Arcozelo das Maias, Destriz, Albergaria das Cabras, Cabreiros, Almofala, Várzea da Serra, Mondim da Beira, Tarouca e S. João de Tarouca, decidiram propor a alteração de alguns artigos do projecto, nomeadamente: no art.º 7.º, sugere-se a existência de apenas um representante por cada comissão directiva, de modo a «evitar que os representantes do Estado estejam em maioria», eliminando-se também todo o n.º 2, para evitar que os representantes do Estado nas comissões directivas se arroguem ou tenham poderes especiais que escapem ao controlo da comissão directiva. As comissões sugerem igualmente alterações no sentido de uma maior justiça na distribuição de rendimentos e propõem que a modalidade de administraçao dos baldios prevista no artigo 7.º será a aplicável no caso de os povos se não pronunciarem expressamente por outra modalidade. E, enquanto não houver associações de utentes legalmente constituídas as juntas de freguesia farão parte das comissões directivas previstas no mesmo artigo em representação dos utentes dos baldios da área da freguesia. «Esta alteração destina-se a fomentar a forma de administração prevista no artigo 7.º, que é a mais ajustada às condições de desenvolvimento socio económico das populações.» das freguesias interessadas». As comissões propõem ainda um maior controlo das comissões directivas sobre os funcionários florestais, de modo a evitar em cada unidade de intervenção que alguns deles continuem a criar graves contradições com os povos.

Como já informámos, o Governo, através da Secretaria de Estado da Agricultura, propõe três modalidades de administração dos baldios, dentro do princípio geral de que, como bem comunitário dos povos, eles devem voltar à posse colectiva: ou administração directa do Estado; ou administração comum do Estado e das populações interessadas, incluindo as juntas de freguesia, ou administração cooperativa. O projecto de diploma entrou em discussão pública e obteve agora a resposta das comissões populares que, ao longo dos últimos tempos, dinamizaram a luta contra a ocupação abusiva ordenada por Salazar a partir dos anos 40.

A reunião de Sever do Vouga foi secretariada por António Bica, que subscreveu o relatório enviado ao Governo.

reveillon
TORRALTA

no Algarve
em três locais

HOTEL D. JOÃO II
HOTEL GOLFINHO
BOITE 666

música para dançar toda a noite

VARIEDADES
SHOW FIM DO ANO

Programas especiais incluindo alojamento e pensão completa

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

LISBOA — 54479 e 51748
ALVOR — 32211 - 32128 - 32135 - 32136
LAGOS — 63001

FICHAS NA MESA

Continuação da pág. 3

ler tudo que é assinado por João Medina do qual apenas sei que sabe escrever, que é um estudioso sem perder o humor, que andou por Estrasburgo da neve sem perder Sintra da água, que tem um anjo do mundo sobre o ombro e um diabo de Eça no bolso.

Seara nova editou as suas «Novas Aventuras de Gulliver». Bela edição, ilustrada por Lami, um prefácio convidativo do autor João Medina de que, com a devida vénia, transcrevemos: «Em suma, escolhamos o tropo, o desvio, a astúcia, sejamos ulissianos, manobremos ao leme sem a ânsia de querermos chegar demasiado depressa a Itaca, onde o jantar, o leito e os prazeres domésticos nos esperam: demoremo-nos pois, singremos da direita para a esquerda, de leste para oeste e de norte para sul, depois ao contrário do que inicialmente se disse, percamos tempo que é a grande maneira de o ganhar, façamos jornada longa e complexa, visitemos ilhas que não figuravam no nosso itinerário mas que, talvez por isso mesmo, melhor nos hão-de fazer sentir a verdade total da derrota, tornemos por fim ao solo nativo quando a aventura estiver esgotada, voltemos então aos braços administrativos de Penélope... Por outras palavras, desconfiemos da linha recta, já que em arte tudo é contraditório, alquímico, paradoxal, a começar pela sua contradição maior: o homem faz arte quando podia apenas fazer agrimensura, ou finanças ou plantio de legumes que lhe saciassem as necessidades primárias. E se ele faz arte, se é portanto artificioso, não será melhor aceitá-lo talqualmente e, sem vergonha dos tropos, afirmar que arte é a mentira verdadeira?»

O resto do trabalho de João Medina inspirado remotamente no texto de Swift, é subtil como sempre, embora o tempo acelerado não digira bem, por vezes, todas as subtilezas. Nesses casos é bom voltar ao verdadeiro Gulliver e Swift, à Bíblia do absurdo real, moderno, desse que descobria o sentido do não-sentido e o não-sentido do sentido.

39,4 (CARTAZES POLÍTICOS): «... Entre parêntesis, não deixe de se registar a má qualidade estética da maioria dos cartazes publicados pelos partidos políticos...» R. M. Gonçalves, no Colóquio-Arte, no 19.

Bom seria conhecer a data de observação de R. M. G. porque, creio, nos últimos tempos pode-se verificar mais simplicidade, menos ambicionismo, nos ditos cartazes, agora acentuadamente gráficos, com a proposta dos sinais directos, originários, do ponto de vista de imaginação não criativos, propositadamente objectivos, neutros. Melhor neutro do que espalhafato?! Em todo o caso, melhor imaginativo, novo (quando correcto) do que neutro. A campanha eleitoral talvez tire a barriga de misérias dos semiólogos para se ocupar dos cartazes políticos nesta situação pré-democrática do pré-cartaz.

ESTRANGEIRO

Prevê-se maior polarização na Inglaterra de 1975

LONDRES, 27 (F.P.) O fim do trabalhismo, a constituição dum Governo de unidade nacional, a substituição de Harold Wilson por James Callagham eis algumas das previsões que os meios especializados da capital britânica apresentam para o próximo ano.

Estas previsões baseiam-se na análise do que se passou no movimentado ano de 1974. Os «westminsterólogos raciocinam basicamente do seguinte modo: a crise económica vai ainda no começo. Será ainda muito mais grave em 1975, e não deixará de agravar as tensões sociais que se patentearam durante o ano que vai findar.

A semana de três dias de trabalho, os temas anticomunistas que sobressairam durante a campanha eleitoral de Fevereiro os avisos dos coronéis reformados aos eventuais grevistas mostraram que começa já a verificar-se uma polarização dos extremos.

A acentuação das tensões sociais pensam os «westminsterólogos terá repercussão no plano político e o alargamento das actuais divisões no seio do Partido Trabalhista entre sociais-democratas moderados e marxistas, poderá causar o colapso do Labour.

A política económica e a questão da Europa, eis os dois factores mais invocados para explicar uma possível cisão dentro do Partido Trabalhista.

A esquerda trabalhista, mais virada para uma política de nacionalizações, e já em posição de suspeita quanto às intenções do Governo de Wilson, poderá achar inaceitável a política económica de Wilson, moderada, tendente a devolver a confiança ao decadente sector industrial privado e a jugular uma inflacção que se prevê ascenda em 1975 aos 25 por cento.

Por outro lado, certos ministros antieuropeus convictos como Anthnoy Wedgwood Benn (Indústria), PeterShore (Comércio) ou Michael Foot (Emprego poderão ser levados a demitir-se, se a Grã-Bretanha permanecer no Mercado Comum.

Finalmente, no caso de a crise se tornar catastrófica, decerto virão de todos os lados (excepto da esquerda trabalhista) apelos para a formação dum Governo de Unidade Nacional, o que, junto com os dois factores atrás enunciados, contribuiria para a cisão no seio do Trabalhismo.

Privado da sua facção de esquerda, o Partido Trabalhista ver-se-á superado numericamente pelos conservadores, no Parlamento. E assim, o hipotético governo de Unidade Nacional poderia vir a ser chefiado por Edward Heath (ou por outro dirigente, se o Partido Conservador decidir, nos próximos meses, substituir o antigo primeiro-ministro).

Para além de todas estas previsões, há ainda outra, menos «catastrófica»: a que pretende que Wilson, fatigado da vida política, esteja a pensar na retirada. Se assim acontecer, então James Callagham, actual ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente do Partido Trabalhista, será o seu sucessor mais provável.

Sanitas de ouro maciço para combater a inflação

LONDRES, 27 (R.) Um rico homem de negócios descobriu uma nova forma de combater a inflação investiu dinheiro numa sanita de ouro.

A sanita, feita de ouro maciço, custou, na altura em que foi instalada, 38 000 libras (aproximadamente 2280 contos), e calcula-se agora valer à volta de 100 000 libras (cerca de 6000 contos).

Ossie Borrow, director da fábrica de instalações sanitárias, que fez a sanita de ouro, observou «Pensámos, ao princípio, que tratávamos com o rico excêntrico. Contudo, com o preço do ouro subindo em espiral, cedo compreendemos que estávamos a lidar com um homem muito esperto, que sabia como arranjar dinheiro».

A firma recusou-se a revelar o nome do cliente, e Borrow notou: «Nunca discutimos com um freguês quando pretende gastar tanto dinheiro».

Acrescentou que recebera outras encomendas para sanitas em ouro, vindas principalmente de países árabes.

Objectivos para 1975 do Vietname do Norte

HANOI, 27 (F.P.) O Conselho do Governo da República Democrática do Vietname (do Norte) elaborou a lista dos objectivos a atingir em 1975 soube-se oficialmente em Hanoi.

Entre estes objectivos figuram nomeadamente: trabalho para todos, o aproveitamento de «todas as possibilidades latentes» da economia nacional, a estabelização da situação económica e das condições de vida da população, bem como o reforço da defesa nacional e o apoio sem reserva aos compatriotas revolucionários do Sul.

Decidiu-se também nesse conselho: «Concentrar todos os esforços na reorganização da produção e no aperfeiçoamento gradual da gestão das cooperativas agrícolas à granconduzir a agricultura à grande produção, intensificar a produção de víveres e produtos alimentares, a fim de satisfazer as necessidades do Estado e da população, aumentar a exportação, gerir correctamente o orçamento nacional, aumentar as receitas e diminuir as despesas».

Para isso tem de se «desencadear um efervescente movimento de emulação de massas para acelerar o cumprimento das pesadas tarefas de 1975».

Quanto aos resultados do ano de 1974, o Conselho verificou ter sido o segundo semestre melhor que o primeiro, nomeadamente nos ramos importantes, como a electricidade, minas de carvão, produtos químicos, que ultrapassaram mesmo as normas previstas pelo plano.

A "Pravda" acusa a China de desorganizar a O.N.U.

MOSCOVO, 27 (F.P.) Com um artigo de Mikhail Gueorguiev, o jornal Pravda acusa a China de «desorganizar os trabalhos da ONU, desde que entrou para a Organização internacional, há três anos, opondo-se a todas as iniciativas a favor da paz.

Denuncia o «aventurismo dos dirigentes chineses, que não foram favoráveis à vigésima primeira resolução para o desarmamento e o reforço da paz e da segurança adoptada pela 29.ª Assembleia Geral da ONU.

O artigo acrescenta: «Os maoístas, amigos em palavras, do Terceiro Mundo, traem de facto, os seus interesses. Não só se pronunciam contra o desarmamento geral, mas até contra a redução dos orçamentos militares dos membros permanentes do Conselho de Segurança».

O «Pravda» acusa os chineses de terem, quando da segunda sessão da Assembleia Geral da ONU, utilizado «métodos de provocação e de não terem mesmo hesitado em «unirem-se aos fascistas chilenos».

«Como arma principal, os dirigentes chineses escolheram o anti-soviétismo, a que recorrem em vão, há mais de cinquenta anos, as forças mais reaccionárias. Visivelmente, as lições da história nada significam para os dirigentes chineses» conclui o jornal.

Depressão na economia americana

DETROIT, 27 (F.P.) Ken Bannon, um dos responsáveis do Sindicato dos operários da Indústria Automobilística Americana, declarou que para os operários já não há dúvida nenhuma: é a depressão».

Com efeito, os especialistas calcularam que no fim de Janeiro, cerca de 290.000 operários dos actuais 690.000 estarão a braços com o desemprego nos Estados Unidos, o que representará uma taxa superior a 40 por cento.

Os fabricantes de Detroit, que encerraram na sexta-feira até ao fim do ano, já anunciaram para Janeiro grandes reduções de produção e despedimentos maciços. Todos têm quantidades enormes de automóveis para vender, pelo que decidiram reduzir em 35 por cento, a sua produção no primeiro semestre de 1975, em relação ao mesmo período de 1974.

A economia americana depende grandemente do automóvel, pois cerca de 13 milhões de pessoas — um sexto da população activa — dele dependem directa ou indirectamente.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

Informam-se os Profissionais de Armazém do Distrito de Lisboa que os Serviços Informativos — Apoio a Sócios, passam a ser prestados a partir de **2-1-75** na sede deste Sindicato — Avenida da República, 29 — Lisboa.

Pede-se aos associados para levarem consigo, sempre que se dirijam aos citados serviços, todos os elementos relativos à sua situação profissional, nomeadamente a categoria profissional.

Lisboa, 21-12-74

A COMISSÃO DIRECTIVA

FABRICANTES E ARMAZENISTAS DE PRODUTOS ALIMENTARES
CRUSTÁCEOS ★ PEIXE ★ MOLUSCOS ★ LEGUMES

CUMPRIMENTAM TODOS OS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS, DESEJANDO-LHES BOAS-FESTAS E ANO NOVO FELIZ

ESCRITÓRIOS: RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA — PORTUGAL

ARMAZÉNS | RUA ALFREDO ROQUE GAMEIRO, 7-A — LISBOA
RUA ROBERTO IVENS, 315 — MATOSINHOS
RUA DIREITA, 68-A — PORTIMÃO

ESCRITÓRIOS EM MADRID — MILÃO — ZURICH

ESTRANGEIRO

Lançado pela U.R.S.S. o Cosmos-700

MOSCOVO, 27 (R.) A União Soviética lançou ontem o seu 700 veículo da série de satélites terrestres Cosmos . anunciou a agência Tass.

O primeiro satélite Cosmos foi colocado em órbita no dia 16 de Março de 1962.

Desde então, os vários veículos têm estudado o espaço e a atmosfera exterior, resolvido problemas técnicos de voos espaciais tripulados, servido como estações meteorológicas e detalhando o modo como as plantas podem crescer no espaço.

Sem carácter oficial, esses satélites também, em certos casos, podem agir como espiões do céu, mantendo sob vigilância locais do nosso planeta, onde haja complicações e observando locais onde se encontrem silos de misseis.

72 HORAS NO MUNDO

■ A cidade australiana de Darwin ficou práticamente arrasada, em virtude dum ciclone que sobre ela se abateu no dia de Natal, causando a morte de 47 pessoas.

■ James Angleton, chefe da secção de contra-espionagem americana, demitiu-se «para bem» daquela agência de espionagem. Esta demissão surge no momento em que novas revelações escandalosas recaem sobre a CIA, cujo papel, vai sendo cada vez mais contestado nos próprios E. U. A.

■ O primeiro-ministro israelita Yitzhak Rabin, declarou que «qualquer negociação com os Estados árabes será feita a partir de uma posição de força militar e de uma potência como Israel nunca teve no passado.

■ Quatro polícias brancos sul-africanos foram mortos em recontros com guerrilheiros negros no Norte da Rodésia — foi oficialmente anunciado em Salisbury.

■ O general Abdel Ghani Gamassi, de 53 anos, que desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior das Forcas Armadas egípcias, foi nomeado ministro da Defesa, sucedendo ao marechal Ahmed Ismail, falecido em Londres.

■ Andres Pascal, sobrinho do falecido presidente chileno Salvador Allende ocupou a chefia do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

■ A Colômbia restabeleceu as suas relações comerciais com Cuba, e dentro em breve, os dois países reatarão os laços diplomáticos — foi anunciado em Bogotá.

■ O 25 de Abril foi considerado o terceiro acontecimento mais importante à escala mundial, em 1974, pela agência espanhola EFE, que, para traçar essa lista consultou todos os correspondentes de Imprensa, no mundo inteiro. O acontecimento mais importante foi, segundo a EFE, a queda de Nixon e suas consequências. Ford, presidente, Rockefeller, vice-presidente, seguindo-se a crise mundial de petróleo.

■ Onze jovens foram entregues ao tribunal de San Sebastian (Espanha) acusados de terem atacado as forças da ordem por ocasião do funeral de um homem morto pela Guarda Civil, em frente do adro da Igreja Santa Maria, a 20 do corrente. Por outro lado, foram presos em Barcelona três sindicalistas, o que levou a apresentação de protestos das centrais internacionais C.I.S.L. e M. G. T..

■ Foi anunciado numa reunião científica em Milão que se identificou pela primeira vez, o virus da hepatite tipo A, o que permite encarar a produção de uma vacina contra essa doença.

■ O presidente do Partido Comunista Chinês Mao Tsé-Tung, completou 81 anos. Segundo informações de Pequim, Mao encontra-se de boa saúde.

Ofensiva em larga escala dos comunistas no Vietname

. DALAT (VIETNAM DO SUL), 27 — (R.) — O presidente Van Thieu disse hoje que as forças comunistas desencadearam uma ofensiva em larga escala e admitiu que «a situação é muito grave».

A declaração de Van Thieu, que falava aos cadetes da Academia Militar desta cidade, segue-se à captura pelas forças comunistas, apoiadas por tanques, da quinta capital de distrito em menos de duas semanas.

A última cidade conquistada foi Don Luan, que fica apenas a 90 quilómetros de Saigão. Fontes militares dizem que a queda dessa cidade dá ao Vietcong o domínio de quase toda a província de Phuoc Long, a Norte de Saigão, desde a fronteira do Camboja.

O presidente salientou que desta vez não se trata de simples violações do cessar-fogo mas sim de uma ofensiva generalizada.

A queda de Don Luan verificou-se menos de 24 horas após a captura de Tanh Linh, cuja guarnição era constituida por dois batalhões de milícias governamentais.

Desses dois batalhões apenas algumas dezenas conseguiram atingir as linhas governamentais, desde que a cidade foi capturada na quarta-feira, tendo sido dados como desaparecidos todos os outros elementos da guarnição.

O único centro populacional ainda em poder do Governo na província de Phuoc Long é a respectiva capital Phuoc Binh, a qual, no entanto, já se encontra completamente cercada e sem comunicação por terra com o exterior.

Na mesma situação de isolamento está a cidade de An Loc, capital da vizinha província de Binh Long.

REVOLTA NO LAOS

VIENTIANE, 27 (F.P.) A cidade de Ban Huei Sai foi colocada «sob a salvaguarda da população» pelas milícias populares revoltadas e os militares (desmobilizados) amotinados do capitão Chan Suk — soube-se de fontes militares em Vientiane.

Os edifícios administrativos e os arsenais estão ocupados pelos soldados, grandes cartazes apelam para os «estudantes, funcionários patriotas e antigos combatentes» a lutar, a fim de apoiarem as reivindicações da população do enclave.

Um dirigente estudantil, que apoia o movimento enviou aos estudantes de Vientiane uma mensagem em que lhes pede que «venham reunir-se às suas fileiras» para reforçar a luta.

Nos incidentes, iniciados na terça-feira passada, e que culminaram com a tomada da cidade, teriam causado uns trinta mortos, segundo aquelas fontes.

O movimento dirigido pelo capitão Chan Suk domina agora totalmente o pequeno enclave governamental isolado no extremo noroeste do Laos e situado em pleno território sob controlo das forças da «Frente Patriótica do Laos.

Um batalhão das «forças patrióticas» está já perto da cidade mas ainda não interveio.

Residem em Ban Huei Sai alguns estrangeiros, incluindo 14 americanos (funcionários da USAID, e suas famílias). O domicílio dos americanos é guardado pelos militares, estando assegurada a segurança dos estrangeiros.

O aeroporto está fechado, bem como a fronteira com a Tailândia.

Esta revolta é o incidente mais grave desde o cessar-fogo de Fevereiro de 1973. Todavia, julga-se que haverá uma solução rápida com a intervenção de representantes das duas partes laocianas (dois de Vientiane e dois da Frente Patriótica), que vão negociar com os dirigentes do movimento do enclave de Ban Huei Sai.

Programa do presidente Ford para economizar energia

VAIL (COLORADO), 27 (R) O presidente Gerald Ford convocou para virem hoje a este centro de desportos de Inverno os seus conselheiros sobre energia, a fim de discutirem planos que poderiam obrigar os norte-americanos a poupar carburante e a reduzir os embarques de petróleo estrangeiro para os Estados Unidos.

Ford vai efectuar a primeira conferência importante, durante as suas férias de Natal e de Ano Novo, em Vail, e projecta ter seguidamente outra sessão, amanhã, sobre como combater a inflação e o declinio do comércio.

Funcionários disseram ontem que o presidente anunciaria os programas para economizar energia e reviver a economia, quando proferir o seu discurso sobre o Estado da União perante o novo Congresso, em meados de Janeiro.

Uma opinião não oficial, que circula neste centro de férias era a de que o presidente teria de abandonar medidas voluntárias e impôr controlos obrigatórios se quiser alcançar o seu objectivo de reduzir em um milhão as importações diárias de petróleo de cerca de seis milhões de barris.

O informador presidencial, Ron Nessen, afirmou que não seriam tomadas hoje decisões finais ou amanhã, durante a sessão sobre problemas económicos. Contudo, funcionários poderiam realizar conferências de Imprensa em Vail para fornecer certas indicações sobre o que pensa o chefe de Estado.

Ford recebeu ontem, à noite, um relatório de William Colby, director da C.I.A. (Agência Central de Informações), tratando de alegações de que aquela organização esteve empenhada em espionagem ilegal sobre norte-americanos, durante o Governo do ex-presidente Nixon.

O presidente prometeu divulgar quaisquer passagens do documento, de 50 páginas, que não foi classificado como secreto. Julgava-se, porém, que nenhumas revelações seriam feitas, pelo menos, durante vários dias.

Ford está a gozar as primeiras férias desde que sucedeu a Nixon, em Agosto na Casa Branca.

O relatório foi trazido para o Colorado por um correio, vindo de Washington, após o documento ter sido revisto pelo secretário de Estado, dr. Henry Kissinger.

O correio deu o relatório ao major Robert Barrett, o colaborador do presidente sobre assuntos militares, que o entregou a Ford, que iniciou imediatamente a sua leitura. após ter passado a maior parte do dia de ontem a esquiar.

Reeleição do presidente da República da Guiné

ABIDJAN (COSTA DO MARFIM), 27 - (R.) - Os eleitores da República da Guiné vão hoje às urnas, a fim de reelegerem o presidente Ahmed Sekou Touré, único candidato, que se apresenta para o terceiro mandato consecutivo de sete anos como chefe de Estado.

Mas os eleitores procederão também à eleição de 150 membros do Partido Democrático da Guiné (P. D. G.) o único partido politico que vigora no país: para mandatos de cinco anos na Assembleia Nacional.

O presidente Touré, governante autoritário da República da Guiné, País da Africa Ocidental com uma população de cinco milhões de almas, sobreviveu a duas tentativas importantes de golpes de Estado, tendo subsequentemente acusado a França, o Senegal e a Costa do Marfim de cumplicidade nas conspirações para o derrubar.

A sua política estrangeira tem sido de isolamento, e, dentro desse princípio, a Guiné cortou relações com vários países. Por outro lado, Sekou Touré tem-se recusado sempre a fazer parte de quaisquer agrupamentos políticos ou económicos de países da Africa Ocidental.

Faça férias de neve, sol e ski. Recupere energias. Viva os prazeres do ar livre, das paisagens da montanha. Escolha um dos nossos programas.

Andorra
(o paraiso de neve e das compras)
8 dias — 4850$00

Seia
2 dias — 800$00

Penhas da Saúde
8 dias — 4150$00

Serra Nevada
8 dias — 5350$00

Alegre-se no fim-de-ano

Claras tem 9 programas de «reveillon». Para momentos felizes. Conheça-os. Peça programa detalhado

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1 - Tels. 56 00 15 - 56 34 51

JAIME ROBERTO DO AMARAL
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade a morte do seu ente querido e que o funeral se realiza hoje às 10 horas, da Igreja de S. João Evangelista, para o cemitério do Alto de S. João.

Telefs. 832837 - 848125
S. João, Lda.
Telefs. 832837 - 848135

PAGAMENTO DE DIVIDENDO DO ANO DE 1973

COMPANHIA CIMENTO TEJO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RUA DA VITÓRIA, 88, 2.º — LISBOA

DIVIDENDO DE 1973

A partir do dia 30 de Dezembro encontrar-se-á a pagamento, todos os dias úteis, excepto sábados, na sede desta Companhia das 14 às 17 horas, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, Praça da Liberdade, o dividendo relativo ao exercício de 1973, de 85$00 por acção, cativo de impostos, sendo as importâncias líquidas a receber de:

Acções nominativas	72$52
Acções ao portador	54$74
Acções ao portador registadas...	73$37

O pagamento deste dividendo efectuar-se-á contra a apresentação das acções nominativas e do cupão n.º 4 das acções ao portador.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1974

Pela Companhia Cimento Tejo
Um Administrador
Eng.º José Joaquim Toscano Junior

REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Do sr. dr. Alfredo Barreto Allen Gomes recebemos o seguinte esclarecimento a uma notícia publicada no nosso jornal:

«Na edição, de 19 do corrente, do jornal que V. Exª. dirige, sob o título «Polícia Judiciária quadros e tecnologia exigidos em reunião de trabalhadores»; alude-se a uma reunião em que teriam participado «mais de duas centenas de técnicos administrativos e de investigação», escrevendo-se em dada altura:

«Em debate, fundamentalmente, as razões que levaram ao pedido de demissão do dr. Allen Gomes, isto é, a progressiva impossibilidade de levar por diante a reestruturação que o director demissionário julgara possível e pela qual se batera ao lado dos trabalhadores da Judiciária e as respostas negativas que o Ministério da Justiça lhe tem dado.»

«O passo acabado de transcrever é susceptível de levar o público leitor a conclusões erróneas, prestando-se a especulações, designadamente quanto a um possível 'desinteresse' da parte do Ministério da Justiça pela reestruturação da Polícia Judiciária. Devo por isso dar público testemunho de que os problemas da referida Polícia, para além de se inserirem na linha de preocupações do actual Ministtro da Justiça, sr. dr. Salgado Zenha, sempre têm merecido a sua maior atenção e interesse. A reestruturação da Polícia Judiciária é tarefa delicada e necessariamente morosa, não se compadecendo com a improvisação de normas legislativas de pura intenção destinada a jazer no papel dos Diários do Governo. Não obstante, creio poder afirmar-se que sob a égide do actual ministro, algumas foram tomadas e que de toda a evidência teriam de anteceder a reforma de fundo que venha a efectuar-se. Refirme, entre outras, às que permitiram o considerável aumento de remunerações da maioria dos trabalhadores da corporação, às que concederam maior autonomia e poder de decisão aos inspectores com vista ao descongestionamento e simplificação dos serviços, à que integrou na Polícia Judiciária o Gabinete Nacional da Interpol e ao recrutamento do pessoal técnico de investigação criminal cuja admissão se tem processado, apesar de tudo, a um ritmo que nunca conheci em 13 anos que levo de «casa».

Certo é que dificuldades conjunturais, como o aumento de criminalidade que as estatísticas referem e de que a Imprensa se tem feito eco, têm avolumado os problemas com que de há muito a corporação se debate; mas certo, também, que as soluções desejáveis não deixarão de ser encontradas.

Não deve, assim, relacionar-se o pedido de exoneração do signatário fundado em estritas razões de ordem pessoal, de cansaço e de saúde com a pretensa falta de apoio por parte do Ministro da Justiça, como a notícia inculca.

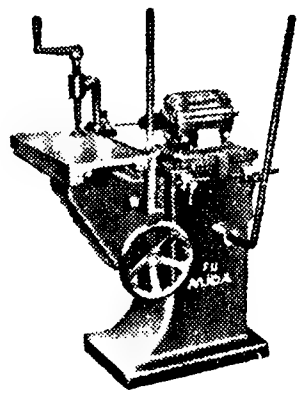
Por outro lado, nunca afirmei a quem quer que fosse que não queria continuar como director sem que os problemas, que na notícia se diz preocuaprem os trabalhadores da Polícia Judiciária, estivessem resolvidos.»

Electrificados onze lugares de Fátima

FATIMA Foram electrificados 11 lugares desta freguesia (Casa Velha, Moimento, Pederneira, Eira da Pedra, Chã, Valinho de Fátima, Boleiros, Maxieira, Casal Farto, Montelo e Amoreira), com uma população de 1.500 pessoas. A companhia abastecedora de energia é a Eléctrica das Beiras.

A conclusão deste melhoramento, cujos trabalhos se prolongaram por cinco anos, causou grande satisfação da população, manifestada em festejos de confraternização. Para a sua execução, os moradores contribuiram com o pagamento do projecto do levantamento topográfico.

«MIDA»



Furador por Broca Modelo FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE.

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

FIM de ANO

SERRA DA ESTRELA
3 DIAS
TUDO INCLUIDO 1.800$
****
ALGARVE-AYAMONTE
4 DIAS
TUDO INCLUIDO COM REVEILLON 2.300$
****
VIGO-GEREZ
4 DIAS
TUDO INCLUIDO C/REVEILLON NO HOTEL PARQUE 2.700$
****
VIGO-VIANA
4 DIAS
TUDO INCLUIDO C/ ALOJAMENTO E REVEILLON
4.000$ ou 3.500$
****
BADAJOZ
2 DIAS
TUDO INCLUIDO COM REVEILLON 1.650$

SEVILHA
ARACENA-BADAJOZ
3 DIAS
TUDO INCLUIDO COM REVEILLON 2.000$
****
SALAMANCA
3 DIAS
TUDO INCLUIDO COM REVEILLON 2.600$
****
MADRID
5 DIAS
TUDO INCLUIDO 2.500$
****
TORREMOLINOS
5 DIAS
TUDO INCLUIDO, COM CEIA REVEILLON, E COTION NO LUXUOSO HOTEL AMARAGUA TODOS OS QUARTOS COM BANHO. PISCINA E BOITE
3.750$

Capristanos Viagens e Turismo
Av. Duque de Loulé, 47 A Tel. 56 01 71 LISBOA 1

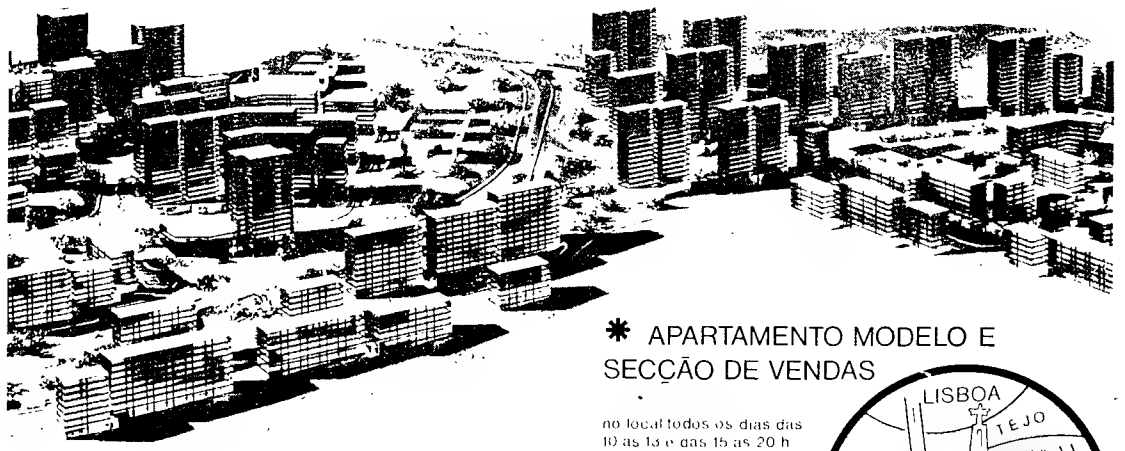
Adm. Universidade
MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

PROPEX

almada vai ter um coração novo!

"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL



O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País,

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1200 fogos de 2 3 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos em edifícios de grande envergadura junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção

PROGRAMA FINANCEIRO

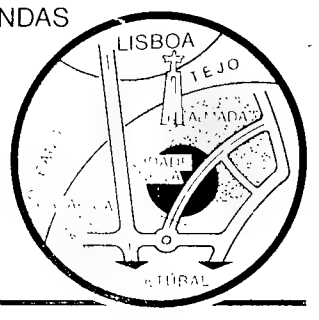
	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40000$	50000$	60.000$	70.000$
MENSALIDADES	47 X 3500$ 164500$	47 X 4500$ 211 5000$	47 X 5500$ 258.500$	47 X 6500$ 305.500$
48º PAGAMENTO (CONVERTIVEL EM HIPOTECA)	160500$	218.500$	256.500$	409500$
TOTAL	365000$	480.000$	575.000$	785000$

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

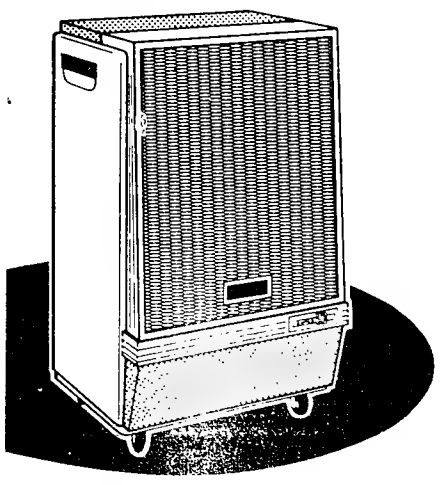
no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h

"cidade nova" PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR ÂNGELO DOS SANTOS
APARTADO 40-ALMADA



NACIONAL



CALORÍFEROS

SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes toxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. – Sida Sueca, Lda. – Arruamento da Matinha, Rua N.º 2 Tel. 385871/8 LISBOA 6

GOMES & LOURENÇO, LDA.

ARMAZENISTAS DE SUCATAS

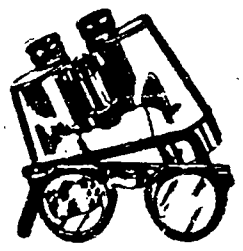
RUA RODRIGUES FARIA, 13 A 25 — LISBOA-3

DESEJAM AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS
E ANO NOVO PRÓSPERO

ALFREDO LOPES PEREIRA

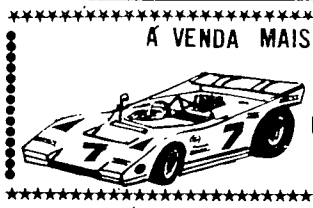
OCULISTA



Mais de 55 anos ao serviço da óptica — Execução perfeita de todo o receituário. Casa especializada no conserto de todo o género de binóculos.

Óculos, Binóculos, Barómetros e Aparelhos de Precisão
PREÇOS MÓDICOS
Rua dos Fanqueiros, 165 — Tel. 3 23 46 x LISBOA

A VENDA MAIS



UM NÚMERO DE motor

MATERIAL FOTOGRÁFICO

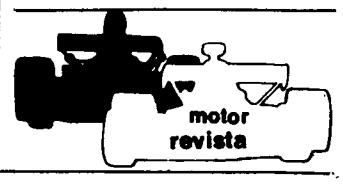
De filmar e projectar, consulte as «Galerias Roldão» Av Almirante Reis, 13-E

Professores para o Técnico

. Estão abertas, até ao dia 4 de Janeiro as candidaturas para professores de disciplinas de Ciências Sociais e Ciências Políticas do Instituto Superior Técnico, devendo os candidatos apresentar os programas que se propoêm leccionar.

Relatórios de Estágio . Ainda no Técnico, foi decidido, pela Comissão Directiva, que os estágios de fim de curso, iniciados antes de 13 de Dezembro, serão ainda considerados desde que sejam entregues até ao dia 13 de Janeiro.

Decidiu ainda a Comissão Directiva, estabelecer um prazo de 60 dias, a partir do dia 20 deste mês, para que ,os interessados possam levantar os respectivos relatorios de estágio que estão arquivados na Secretaria.



CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ANDARES
VENDEM-SE

— NA RUA DA VENEZUELA, lote 12 (junto à Estação de Benfica) com 2 e 3 assoalhadas
Preços: 600 a 675 contos

— NA QUINTA DA VITÓRIA, lote 90 Portela de Sacavém (junto à Rotunda da Encarnação) com 5 grandes assoalhadas, ampla arrecadação e óptimo parqueamento privativo.
Preço: 1.195 contos

— EM CASCAIS,
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, lotes, 1, 2 e 3 Apartamentos (alcatifados e equipados com electrodomésticos) e andares de 3 assoalhadas.
Preços: Apartamentos de 485 a 625 contos
Andares — 550 contos

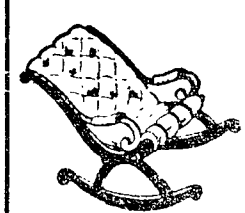
MOSTRA-SE NOS PRÓPRIOS LOCAIS
INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS
SOMOS OS PRÓPRIOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMESTICOS

SENSACIONAL CAMPANHA 1974

MAIÚSCULA



Comércio de Móveis e Decorações, L.ª
Fabricantes e Armazenistas

Comunica que a pedido de vários clientes juntou à sua campanha de sofá-cama com gavetão e 2 maples em napa ou tecido ao preço de 4500$00, MOBÍLIAS, ESTANTES E TAPEÇARIAS em todos os estilos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que façam as suas encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, N.º 1
RUA NEVES FERREIRA, N.º 4 T. 846839-LISBOA

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

NACIONAL

MÁRIO SOARES NA UNIÃO INDIANA

Relações diplomáticas no fim do ano

NOVA DELHI, 27 — (A.N.I., F.P. e «DL») — A União Indiana e Portugal assinarão no dia 31 de Dezembro, nesta cidade, um tratado restabelecendo as relações diplomáticas. Ao mesmo tempo fica estabelecido que Portugal reconhece a soberania indiana nos antigos enclaves de Goa, Damão e Diu, ocupados militarmente pela Índia em Dezembro de 1961.

É neste contexto que se insere a visita de Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros, à Índia, onde chegou esta manhã, sendo calorosamente recebido pelas autoridades indianas.

O dr. Mário Soares conferenciará com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Y. B. Chavan e será recebido pelo presidente Fakruddin Ali Ahmed e pelo primeiro-ministro Indira Gandhi. Irá, ainda, a Goa e Bombaim, onde se avistará com os chefes da comunidade católica.

De fonte informada, sabe-se que o referido tratado mencionará o desejo dos dois países de solucionarem certas questões ainda em suspenso, sobre as nacionalidades, as reivindicações de propriedades e o sequestro de arquivos e registos. Será igualmente tratada a possibilidade de um acordo cultural.

Nos meios oficiais indianos, classificam de «gesto amigável» a retirada, por Portugal, da sua queixa formulada contra a Índia junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 1961, respeitante a Goa, Damão e Diu. Os dois Governos anunciaram recentemente que os turistas dos dois países passam a poder visitar a Índia e Portugal sem visto.

Ao desembarcar no aeroporto de Nova Delhi, Mário Soares declarou à Imprensa que estava «profundamente emocionado pela missão de paz e reconciliação» que o levou àquele país, acrescentando que esperava, durante a sua estadia na União Indiana, «estabelecer os fundamentos de uma política de amizade e de cooperação».

Acrescentou que o seu Governo estava pronto a enviar um embaixador a Nova Delhi, imediatamente depois da assinatura do tratado.

Indicou ainda que encarava a criação em Lisboa de uma Casa da Índia destinada a desenvolver o estudo sobre a civilização e a cultura indiana e o estabelecimento de uma Casa semelhante, em Nova Delhi, para a investigação e o estudo da língua e da cultura portuguesa.

Soares vai avistar-se com o presidente Ahmed e com a sr.ª Indira Gandhi, ainda esta tarde. Partirá no sábado para Goa e regressará, ainda amanhã à noite, a Bombaim, a fim de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, M. Y. B. Chavan. Estas conversações serão seguidas pela assinatura do tratado.

O ministro português seguirá para Moscovo a 1 de Janeiro.

Entretanto, em telegrama enviado de Belgrado a agência Reuter divulga que foi hoje anunciado oficialmente em Belgrado que o ministro português dos Negócios Estrangeiros visitará oficialmente a Jugoslávia de 6 a 8 de Janeiro, a convite do seu homólogo jugoslavo, Milos Minic.

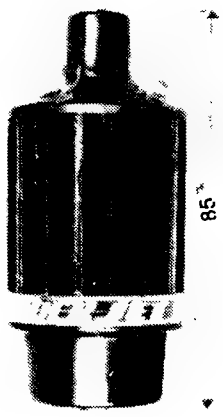
CONDECORAÇÕES

BRASÍLIA, 27 — (F.P.) — O presidente Ernesto Geisel, na qualidade de grão-mestre das Ordens Brasileiras, admitiu hoje na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Mário Soares, no grau de Grã-Cruz.

No mesmo acto, o presidente Geisel condecorou o secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos e o secretário-geral do mesmo Ministério, embaixador Tomás de Melo Brinder Andresen, ambos no grau de Grã-Cruz.

THUNDER-JET

(CAIXA VERDE)



Sistema de ignição electrónico, de origem japonesa, facilmente aplicável em todos os automóveis.

Além de outras vantagens, oferece

- **Montagem em 1 minuto**
- **20% de economia de gasolina**
- **30% de aumento de potência**

Procure-o nas casas da especialidade

Exija Tunder-Jet não aceite imitações

Representante:
SEFIREX - R. Voz do Operário, 64-1.º - Lisboa Telef. 871976

GRAN CIRCO DA RUSSIA

O CIRCO QUE FAZ FALAR !... LISBOA

Instalado na Av. da República

perto da Feira Popular

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS

às 16 e 21.45 horas

LEÕES - CAVALOS - CÃES - CHIMPANZÉS

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

25 ATRACÇÕES E MAIS DE 100 ARTISTAS MUNDIAIS

nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL *TÉCNICO CIENTÍFICO LABORATÓRIO*

Instrumentos de Precisão
Material Didáctico
Jogos Educativos
Foguetões Espaciais (Modelos)
Microscópios
Filmes 16 e 8 mm
Projectores
Lupas
Diapositivos
Laboratório de Línguas-Audio-Visuais
Material Moderno para o Ensino
a todos os níveis
do Pré-Primário
ao Universitário

Novas instalações:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A
Lisboa (Metro Palhavã) — Tel. 770351/770237

AUTO-FOLQUE

Rua Filipe Folque, 34-A • T. 54747 • LISBOA

Turismo – Grande Turismo e Utilitários

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES

ANDAR LUXUOSO

Junto ao Parque Eduardo VII, vende-se 5 casas assoalhadas, despostas com elevado gosto, totalmente alcatifadas, óptimo hall, roupeiros, 3 casas de banho, copa, dispensa, cozinha, marquise e varanda com vista s/o rio. Todos os mais recentes requisitos. Estacionamento privativo. Imóvel de grande categoria. Preço 2.350 contos. Próprio rigorosamente com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 1539.

SECADOR DE ROUPA

Pode ser usado na cozinha, na marquise ou no banheiro
Possui um termostato de segurança.
Dimensões em serviço: 153 x 67 x 43 cms.

Empacotado ocupa um espaço muito reduzido.

EKCO HEATING

MODELO HD 51 - 1.500 wats.
Especialmente concebido para resolver, economicamente, a secagem diária da roupa e ao mesmo tempo o problema do espaço disponível. Muito útil em modernos apartamentos.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores Gerais:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-E. Telefones 5 43 94 - 83 81 70 - LISBOA

NACIONAL

O "CASO" NOVIL EM VIAS DE SOLUÇÃO

Da Comissão de Trabalhadores dos Laboratórios Novil recebemos, esta manhã, o seguinte comunicado:

«Têm os trabalhadores do Novil sido abordados, quer telefónica quer pessoalmente, pelo seu ex-patrão e alguns dos seus lacaios, um dos quais, um tal Mendes foi saneado há tempos da empresa. Estes contactos têm por fim aliciar os trabalhadores prometendo-lhes até o pagamento dos seus salários trasados, isto em troca de «terem pena do sr. dr. e forçar a sua entrada como director técnico». **Diz este capitalista A. Pires Rodrigues que ainda não fechou a empresa porque não quis.**

«Como é do conhecimento público encontra-se o Novil em estado de falência sendo a decisão de fechar ou não a empresa da exclusiva competência do tribunal. Talvez este senhor depois do seu fracasso como administrador e técnico queira agora arvorar-se em juiz!

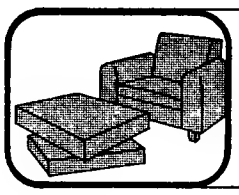
«Toda esta agitação surgiu depois de estes senhores terem conhecimento do breve reinício da laboração do laboratório que se conseguiu graças aos esforços desenvoldos seus salários atrasados, isto vidos pela comissão de trabalhadores e à boa vontade demonstrada pelo administrador da massa falida e pelo sr. dr. juiz síndico. Todas as tentativas de boicote a este reinício têm sido utilizadas.

«A estas manobras não será estranho um tal sr. A. Fernandes da Silva indivíduo preso já depois do 25 de Abril.

«Os trabalhadores que permanecem em vigilância às instalações da empresa há quase 2 meses, tudo têm feito para garantir o seu direito ao trabalho inclusive sacrificando o Natal junto dos seus familiares, na convicção de que conseguirão vencer apesar das tentativas perpectadas pela reacção em sentido contrário.

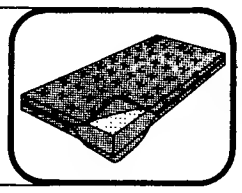
«Entretanto, foi concedido um empréstimo pelo Ministério do Trabalho, que a Comissão de Trabalhadores vinha solicitando já há tempo.»

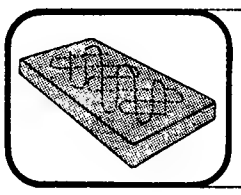
Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA



ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc..
Revestimento de carpetes, alcatifas, etc..

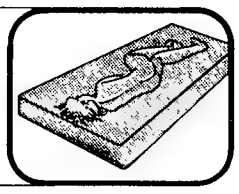
COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável.
Levíssimos, isentos de poeiras e anti-alérgicos.

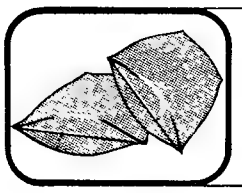




COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaca de molas totalmente constituida em aço temperado inoxidável. Excelente comportamento térmico sazonal.

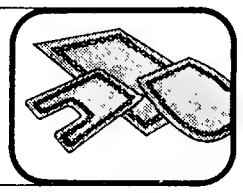
COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos.
Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.



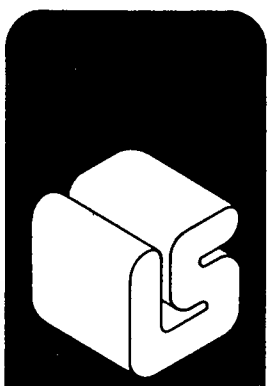


ALMOFADAS
Poliéter muito macio e forro de tafetá branco.

TAPETES
Perfilados.
Estampados.
Revestidos com tecido de felpo liso ou de fantasia.

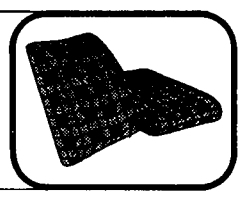


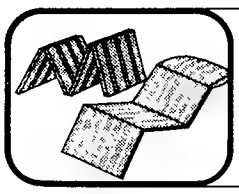
BOAS FESTAS



LUSOSPUMA colchões de espuma de alta densidade
VIDOK colchões de espuma de baixa densidade
Sundlete colchões de molas
Anatom colchões ortopédicos
mollopren
espuma para estofos

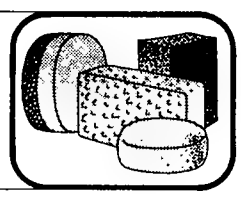
ALMOFADA ANATÓMICA
Especialmente desenhada para servir de suporte à coluna. Evita dores nas costas e problemas de coluna ao mesmo tempo que proporciona uma óptima sensação de conforto.

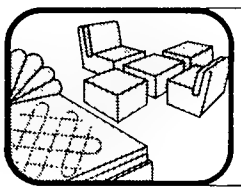




COLCHÕES DE CAMPO E PRAIA
Articulados, com cobertura de turco canelado estampado ou de pergamóide.
Práticos e confortáveis.

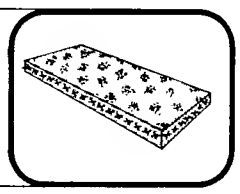
ESPONJAS
Para usos domésticos, banho, escolas, camisas, lavagem de automóveis, etc..

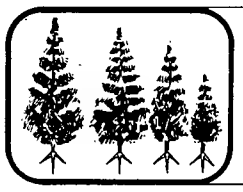




MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Camas, suportes, divãs, tamboretes, maples, sofás-camas, etc..

COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais.
Fechados por meio de cordão.





ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duracão ilimitada. Ramos articuláveis Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.

PRÓSPERO 1975

TURISMO
EM ALBUFEIRA
NATAL E ANO NOVO
NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS : 25 E 31/12
Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites : Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas :
Apartamentos : António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais : Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES :
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor,
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.

ATENÇÃO: FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
BENEFICIÁRIOS da PREVIDÊNCIA
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS
NA AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

HABITAÇÕES PARA
ESCRITURA IMEDIATA · OCUPAÇÃO IMEDIATA
RENDIMENTO IMEDIATO
A PROPRIEDADE PRIVADA NÃO CORRE PERIGO EM PORTUGAL
Isenção de sisa até ao fim do ano

SETÚBAL
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. FRANCA DE XIRA
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

SACAVÉM
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA
LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232
SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 282777/8
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 23631
SACAVÉM - R. Estado da India (na Estrada Nacional) n.os 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessdos a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».

DESPORTOS

Montijo sem dinheiro: jogadores não treinam

Problemas no Montijo: a maioria dos jogadores tem os vencimentos em atraso (entre um e cinco meses...), além da falta de pagamento de determinados prémios conquistados na última temporada. Por duas vezes, nos últimos dias, a direcção do clube prometeu acertar as contas mas não compareceu aos previstos encontros com os profissionais do seu futebol. Daí que os elementos treinados por Faia persistam na ideia de não treinarem sem auferirem os seus legítimos proventos. Entretanto, estão na disposição de actuarem na próxima jornada do campeonato, dando nesse dia um esclarecimento público aos sócios da colectividade.

ALTERAÇÕES

Mudanças nos calendários do futebol oficial, para amanhã, na 1.ª divisão: Boavista-Vitória de Guimarães, no Bessa e C. U. F.-Académico, no Estádio Alfredo da Silva, ambos às 16 horas. Juniores (zona Norte): Amarante-Paços de Brandão, no Estádio D. Zulmira de Sá e Silva, às 16 horas. Zona Sul: Benfica-Farense, na Luz; Lusitano-Belenenses, no campo Estrela; Sporting-Tomar, no Estádio José Alvalade; Atlético-Ferroviário, na Tapadinha, todos às 16 horas.

Para domingo (2.ª divisão — zona Norte): Tirsense-Lusitânia, no campo da Associação Desportiva de Grijó, às 15 horas.

GUIMARÃES

Vitória de Guimarães e F. C. do Porto empataram (1-1 golos de Jeremias e Lemos) na festa de homenagem a Manuel Pinto, «internacional» vimaranense. No programa actuaram as turmas femininas do Vitória e da Coelima, com triunfo da primeira através da marcação de grandes penalidades.

C. U. F.

Ao mesmo tempo que José Domingos recupera totalmente, baixam aos cuidados do departamento médico os cufistas Manuel Fernandes e Castro, que não devem alinhar perante o Académico.

LEIXÕES

Começa a esboçar-se a lista de elementos a dispensar pelos matosinhenses: casos de Carlos Alberto, Lapas, Valdemar, Martinho e Henrique, que já receberam comunicação directiva a esse respeito. Ao mesmo tempo, uma baixa temporária: com suspeita de fractura do pé esquerdo, Vítor está afastado do «team».

TAÇA

Para a Taça de Portugal a Federação autorizou algumas mudanças de calendário: Feirense-U. de Coimbra, adiada para 8 de Janeiro e Estoril Praia-Barreirense, adiado para 22 de Janeiro.

BRASIL

Na campanha pela conquista do título de campeão paulista de 74, o Palmeiras usou 20 jogadores. Um deles é português: o zagueiro «Arouca», cujo nome verdadeiro é Humberto da Silva Frias. Nasceu em Portugal, no dia 29 de Março de 1952 e antes de jogar no Palmeiras, «Arouca» pertencia à Portuguesa Santista.

VISITA

Está garantida a presença da selecção russa de futebol no nosso país, para um jogo, a 29 de Janeiro, em Lisboa, perante a formação nacional.

REGISTO

CICLISMO: a Coelima pretende obter o concurso do ciclista Custódio Gomes, que vem representando o F. C. do Porto. Em contrapartida, fala-se na transferência de José Pereira para o clube das Antas.

GINÁSTICA: plenários, no Porto (4 de Janeiro) e Lisboa (dia 8) para análise do projecto de desenvolvimento da modalidade, a debater no «Endo».

HÓQUEI EM PATINS: o regional lisboeta continua esta noite. Jogos: Paço de Arcos-Parede, Benfica-CUF, Estremoz-Belenenses, CA-CO-Sporting, Sintra-Salesianae Cascais-Oeiras. Os encontros processam-se nos pavilhões de Campo de Ourique e Paço de Arcos.

Números e nomes da liga espanhola

A Liga Espanhola de futebol atingiu o seu primeiro terço: 99 jogos foram já cumpridos e, de tudo quanto se passou até este momento, dá conta «La Vanguarda Española» numa estatística onde os nomes e os números falam por si.

Segundo «La Vanguarda Española», nos 99 desafios que integram a primeira terça parte da «Liga» foram marcados 257 golos, o que dá a média interessante de 2,59 golos por desafio. Alinharam nesses 99 encontros 329 jogadores, o que dá uma média de 18,27 jogadores por desafio. As duas equipas que menos jogadores utilizaram, foram as do Español e a do Bétis, com 15 jogadores cada uma. Seguem-se-lhes: Granada (16), Atlético de Bilbau, Barcelona e Las Palmas (17), Real Madrid, Atlético de Madrid, Celta, Elche, Sporting de Gijon, Salamanca, Real Sociedad e Valência (19), Hércules, Zaragoza e Málaga (20). Múrcia (21) é a turma com maior número de jogadores já utilizados.

Uma das curiosidades mais palpitantes desta primeira parte da «Liga» diz respeito às grandes penalidades: dos 27 «penaltys» assinalados, nem um único foi atirado ao lado; mas oito desses remates foram defendidos pelos guarda-redes. Não podemos deixar de assinalar que uma das equipas participantes (o Sporting de Gijon) conseguiu somar três pontos na classificação, lucrando directamente de grandes penalidades: beneficiou de quatro, transformou-as todas e três delas equivaleram a pontos conquistados. A equipa mais prejudicada pela marcação destas penalidades foi o Málaga, que sofreu cinco. Nenhum deles, porém, implicou em derrota.

No capítulo de «goleadores», Barcelona e Real Madrid continuam à frente: ambos têm 28 tentos marcados. As equipas com menos tentos conquistados são o Salamanca (9) e o Atlético de Bilbau (8). Em matéria de golos sofridos, o Elche comanda com 19 golos, seguido do Celta (18) e Barcelona (16).

Durante os 99 jogos efectuados foram mostrados 197 cartões: 35 por jogadores (não «capitães») se terem dirigido ao árbitro; 69 por jogo perigoso; 18 por perda de tempo; 34 por desrespeito para com o adversário; 36 por «faltas técnicas» (confirmadas pela Commissão Central); 3 por desrespeito para com as instruções do árbitro; uma por o jogador se ter dirigido ao árbitro sem a correcção devida e ainda outra por desrespeito para com o juiz da partida. A média de exibição de cartões é de 1,98 por desafio!

Nota final: apenas um treinador foi castigado, por ter entrado no relvado sem a devida autorização. Foi Nestor Rossi, do Elche.

O Ministério das Finanças também pensa na comodidade do contribuinte

A partir de 6 de Janeiro o 6.º Bairro Fiscal tem novas instalações na Pç. do Príncipe Real, n.º 35

deixando, assim, as instalações pouco funcionais da Av. 5 de Outubro

Declarações de Imposto Profissional e Contribuição Industrial-Grupo C serão recebidas por um serviço especial que funciona na Pç. do Príncipe Real, n.º 35 a partir do dia 2 de Janeiro.

Pedimos a compreensão dos contribuintes para possíveis deficiências nos serviços, próprias dos primeiros dias.

PERSONAL colónia after shave loção e shampô
mas transmissível...

COMUNICADO

A EMPRESA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO, LDA., vem informar todos os seus Clientes, Distribuidores, Retalhistas e Público em geral que a Água do Vimeiro voltou ao mercado.

O período de interrupção inicialmente previsto, objecto dos nossos comunicados de Agosto deste ano, foi largamente excedido, do que a todos pedimos muita desculpa, pelos motivos seguintes:

1.º — Por ter sido efectuada nova captação, com a profundidade de 200 mts. — considerada a mais funda e das mais perfeitas em águas mineromedicinais do País — houve que controlá-la, através de análises químicas, bacteriológicas, relatórios e pareceres feitos por Institutos Oficiais e Técnicos de comprovada competência.

2.º — O processo organizado pela Direcção-Geral de Minas e Direcção-Geral de Saúde, sem dúvida longo — por minucioso e delicado — acaba de merecer parecer favorável do Conselho Superior de Minas e a aprovação do Senhor Secretário de Estado da Indústria e Energia.

A Água do Vimeiro, surge, assim, novamente no mercado com todas as características que a acreditaram através dos séculos.

DESPORTOS

"VIA DA NÃO RESISTÊNCIA, CAMINHO SUAVE..."

Judocas portugueses em Espanha

Sete judocas portugueses, dirigidos pelo mestre Koboyashi (7.º Dan), principiam a disputar, amanhã, em Fuengirola (Málaga), o IV Campeonato Internacional de Espanha que prossegue no domingo e termina na 2.ª-feira, decorrendo paralelamente com o Campeonato Nacional Espanhol de Juniores.

Os atletas portugueses participam na prova internacional (aberta a juniores e «esperanças») juntamente com representações de outros países. E a quarta presença de Portugal naquele certame: em 1970 com três atletas, em 1971 com cinco e o ano passado com seis. Este ano teremos uma selecção composta por sete elementos.

António Roquete, do Judo Clube do Estoril, alcançou a nossa melhor classificação de sempre naquela competição, ao obter, no ano passado, um segundo lugar, depois de uma modestíssima presença portuguesa em 1970. João Coutinho e Carlos Paixão (que não fazem parte da equipa deste ano) conquistaram (também o ano passado) dois honrosos terceiros lugares.

Tendo em conta a projecção e relativo progresso que tem vindo a registar-se no nosso Judo (jogo que derivou do «ju-jitsu» pelas alterações que lhe foram introduzidas, no final do século passado, com a criação de novas técnicas, por Jigoro Kano), é lícito esperar que a representação portuguesa deste ano possa obter melhores resultados que os anteriores, numa linha de coerência com a gradual melhoria evidenciada ao longo das edições transactas.

Os sete judocas (de que damos a seguir breves dados biográficos) são acompanhados, nesta viagem a Fuengirola, pelo mestre Kobayashi (treinador), Costa Matos (árbitro internacional) e António Trindade (da Comissão Directiva da Federação).

São os seguintes os atletas que integram a nossa selecção, de entre os quais, apenas dois (António Roquete e José Gomes) participam nesta prova pela segunda vez:

ANTÓNIO ROQUETE (19 anos) Estudante do I.N.E.F. (1.º ano; **Graduação** 2.º Dan; **Categoria de peso** Meio-médio; **Clubes** Clube de Judo de Lisboa e Judo Clube do Estoril; **Professores** Torok e Costa Matos; **Datas de graduação** 5.º kyu, 2-5-67; 4.º kyu, 22-12-67; 3.º kyu, 22-10-68; 2.º kyu, 29-3-69; 1.º kyu, 5-7-70; 1.º dan, 21-6-72 e 2.º dan, 22-12-74; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage, à esquerda, Morote-seoi-nage, à direita e O-soto-gari, também à direita (em pé) e Kuzure-kami-shio-gatame (no solo).

JOSÉ GOMES (20 anos) Encontra-se a cumprir serviço militar na Armada (Centro de Educação Física); **Graduação** 1.º kyu; **Categoria de peso** Leve; **Clube** Judo Clube do Estoril; **Professor** Costa Matos; **Datas de graduação** 5.º kyu, 10-4-72; 4.º kyu, 5-9-72; 3.º kyu, 25-11-72; 2.º kyu, 30-3-73 e 1.º kyu, 31-7-74; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage e Morote-seoi-nage (em pé) e Kamishio-gatame e Kuzure-gesa-gatame (no solo).

HUGO ASSUNÇÃO (16 anos) Estudante do Liceu D. Pedro V (3.º ano do curso geral dos liceus); **Graduação** 1.º kyu, **categoria de peso** Leve; **Clube** Judo Clube de Portugal; **Professores** Henrique Nunes e Mestre Kobayashi; **Datas de graduação** 5.º kyu, 29-5-70; 4.º kyu, 1-2-71; 3.º kyu, 6-3-72; 2.º kyu, 4-1-73 e 1.º kyu, 21-12-74; **Técnicas preferidas** Segundo nos informou, Hugo Assunção preocupa-se em não ter «tokui-wazas», que e pè, quer no solo, treinando com a mesma assiduidade todas as técnicas que conhece.

ALEXANDRE SANTOS (19 anos) Estudante do Instituto Superior Técnico; **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Meio-pesaod; **Clube** Judo Clube de Portugal; **Professores** Henrique Nunes, José Manuel Bastos Nunes e Mestre Kobayashi; **Datas de graduação** 5.º kyu, 29-10-73; 4.º kyu, 17-11-73; 3.º kyu, 19-3-74 e 2.º kyu, 17-11-74; **Técnicas preferidas** O-soto-gari, à direita, O-uchi-gari e Co-uchi-gari (em pé) e Kuzure-gesa-gatame (no solo).

MANUEL MARTINS (19 anos) Estudante do Liceu da Amadora (2.º ano do curso complementar dos liceus); **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Médio; **Clube** Associação Académica da Amadora; **Professor** Carlos Oliveira; **Datas de graduação** 5.º kyu, 6-1-72; 4.º kyu, 8-4-72; 3.º kyu, 6-1-73 e 2.º kyu, 23-11-73; **Técnicas preferidas** O-soto-gari e contra-ataques. No chão não tem «tokui-wazas».

JOSÉ TRINDADE (20 anos) Empregado de escritório, no jornal «O Século»; **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Pesado; **Clube** Clube Recreativo Bairro Janeiro; **Professor** Manuel Pinho; **Datas de graduação** 5.º kyu, 10-7-72; 4.º kyu, 26-11-72; 3.º kyu, 21-5-73 e 2.º kyu, 22-2-74; **Técnicas preferidas** O-soto-gari, Co-soto-gari e O-soto-maki-komi (em pé) e Juri-gatame e Hon-gesa-gatame (no solo).

SAUL CONCEIÇÃO (19 anos) Estudante do Liceu de Almada (2.º ano do curso complementar dos liceus); **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Meio-médio; **Clube** Judo Clube de Almada (C.A.J.A.) **Professor** Joaquim Barata; **Datas de graduação** 5.º kyu, 6-2-71; 4.º kyu, 3.º kyu, 16-5-72 e 2.º kyu, 9-11-72; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage, à esquerda, O-soto-maki-komi, à direita, O-uchi-gari e Utsuri-goshi (em pé) e Hon-gesa-gatame, Kazure-gesa-gatame e Juti-gatame (no solo).

DIÁLOGO

A partir do próximo mês de Janeiro abriremos, nas colunas desportivas do nosso jornal, um diálogo franco e aberto com quantos leitores nos escreverem, sobre casos ou problemas da vasta índole que pode viver sob o genérico «Desporto». Uma oportunidade, portanto, para a livrre expressão da opinião do leitor. Basta escrever-nos: «Secção Desportiva» do «DL». Cá ficamos para debate dos temas ou conceitos, dentro da ideia firme de respeito pelos sãos princípios democráticos que norteiam este novo Portugal.

Apelo do andebol

Em palavras simples mas de penetração directa, a Associação de Andebol de Lisboa torna público o seguinte comunicado, cuja divulgação é solicitada ao nosso jornal:

«Como é já tradicional, vai esta Associação organizar algumas provas eventuais, em benefício das camadas mais jovens e de propaganda e expansão da modalidade.

«Não será do desconhecimento de ninguém, especialmente das pessoas ligadas ao meio, que as dificuldades económicas de momento são enormes.

«Sem a colaboração das entidades mais responsáveis pelo Andebol, encontra-se esta Associação em dificuldade para fazer disputar os encoontros das respectivas provas, pois não comporta já no seu orçamento as despesas inerentes à arbitragem.

«Precisamos (por isso) de voluntários: árbitros (no activo ou não); jogadores seniores ou juniores e dirigentes, qualquer pessoa serve se vier até nós e trouxer, além dos conhecimentos indispensáveis à função, uma boa dose de vontade em pról da modalidade e do Desporto.»

Não é preciso acrescentar nada mais. Estas palavras «falam».

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 17 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1974

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SPORTING-BELENENSES	63	3	1	10	1	1	
2. ORIENTAL-OLHANENSE	46	17	4	8	3	1	
3. ESPINHO-PORTO	3	8	56	1	1	10	
4. LEIXOES-SETÚBAL	45	15	7	8	3	1	
5. FARENSE-ATLÉTICO	65	2	0	11	1	1	
6. UNIAO TOMAR-BENFICA	3	5	59	1	1	10	
7. FAFE-CHAVES	54	12	1	9	2	1	
8. UNIAO COIMBRA-BEIRA MAR	23	21	23	4	4	4	
9. TIRSENSE-LOUROSA	36	20	11	6	4	2	
10. MONTIJO-MARITIMO	25	22	20	4	4	4	
11. E.PORTALEGRE-BARREIRENSE	10	17	40	2	3	7	
12. UNIAO LEIRIA-PENICHE	50	15	2	9	2	1	
13. COVA PIEDADE-LUSITANO	44	17	6	8	3	1	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 112 112 1 1 ou 2 1 1211

Boa Nova, 112 112 111 x211; Brados do Alentejo, 112 x12 12x xx11; O Emigrante, 1x2 112 x11 2211; Cardeal Saraiva, 112 212 x21 1111; Cavalgada do Ritmo, 112 x12 1x1 12x1; Revista Desportiva, 11x 112 12x x21x; Ritmo, 112 x12 x22 1x12; Correio dos Açores, 1x2 212 1x1 2211; Correio de Coimbra, 112 112 111 22x1; Estrela da Manhã, 112 112 1xx 121x; Eu Sei Tudo, 111 112 1x1 11xx; Folha do Domingo, 1x2 x12 11x 1x11; Jornal de Felgueiras, 122 112 1xx xx11; Jornal do Fundão, 1x2 1x2 12x 1211; O Mensageiro, 112 112 112 1xx1; Litoral, 112 112 12x x2x2; Pajú Desportivo, 1x2 112 121 2211; Maria da Fonte, 112 112 121 2211; Notícias de Évora, 112 x12 1x1 x21x; Noticias de Felgueiras, 1xx 212 1x1 xx1x; Notícias de Penacova, 1x2 112 xx1 1xxx; Reconquista, 112 112 1x1 221x; Encontro Musical, 112 112 121 x211; A Voz Desportiva, 1x2 112 11x 22x1; A Voz do Domingo, 1xx 112 112 1xx1; Voz de Lamego, 112 x12 x1x 2212; Notícias do Totobola, 11x x1x 111 1211; Por Deus e Pela Pátria, 11x 112 12x 221x; Talismã Desportivo, 112 112 12x 12x1; Jornal Desportivo, 112 x12 121 221x; Sporting, 1x2 112 111 x212; Diário de Lisboa, 112 112 12x 1211; Peça que não maça, 112 112 1x2 1xxx; Sempre Fixe, 112 112 1x2 221x; A Voz do Casa Pia, 112 112 121 x211; Alvo Desportivo, 112 x1x 112 11x2; Auto Rádio, 1x2 11x 122 xxx1; Clube do Ar, 112 112 1x2 12x1; O Comércio de Leixões, 1x2 121 x21x; Às 10 espere por nós, x12 x1x 1xx 2211; Diário do Porto, 112 x12 x1x x211; Estúdio 64, xx2 112 xxx xx11; Dos fracos não reza a história, 2x2 2x1 x1x 2x1x; Jornal da Graça, 112 112 111 1211; Manchete Desportiva, 112 112 111 x211; A Ordem, 112 x12 1x1 1211; Penalti, 112 112 111 2211; Placard Desportivo, 112 112 111 2111; Placard Desportivo Açores, 1x2 112 x11 1x11; O Primeiro de Janeiro, 112 112 122 x211; Programa Sem Nome, 112 112 12x 2111; Quadrante Desportivo, 122 212 111 x121; Quadrante Norte, 112 x12 1xx 211x; Rádio Alvo, 112 x12 11x 221x; diohPlacard, 111 111 111 1111; Panorama, 122 x12 121 x21x; Repórter do Dia-Angola, 1x2 112 1x1 1211; Resenha Desportiva, 1x2 112 x22 2x1x; Ritmo e Amizade, 112 112 1x2 x211; O Sorriso da hora do almoço, 112 111 2x1 x212; A Voz dos Ridículos, 112 112 121 xx11; Boletim Desportivo, 12x 112 1x1 12x1; Miscelânea Musical, 112 212 1x1 2x11; Montra do êxito, 11x 112 x11 1121; Música e Dessporto, 111 212 111 1111; Programa da Manhã, x1x 11x 121 xx11; Só Rádio, 112 112 x2x 12x1.

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE: PORTUGAL, 24-RÚSSIA, 33

Lição soviética no Porto

. Todos sabemos quanto vale o andebol da Rússia, que se encontra englobado nas quatros maiores potênciais mundiais. Daí que, certamente, ninguém esperasse um triunfo da representação portuguesa, no cotejo ontem desenrolado no Porto, perante uma assistência entusiástica mas que não compareceu em número elucidativo, como seria de desejar, se tivermos em linha de conta os pergaminhos que a modalidade tem no Norte.

Se é certo que o conjunto da União Soviética dominou abertamente os acontecimentos (sobre o aspecto táctico e atlético) desenvolvendo um andebol muito prático e de remate pronto (o que facilitou a sua vantagem no marcador) não é menos certo que o «sete» português, na segunda metade do encontro, fez uma bela exibição, aliás mais próxima e condizente com o seu real valor.

A selecção russa formada no pavilhão portista

Dando mostras de sofrer o efeito de certos complexos, o conjunto português só muito tarde se encontrou, o que foi pena, pois deste modo permitiu que o seu categorizado adversário se adiantasse no demasiado no marcador e, portanto, ficassem goradas as oportunidades dos portugueses se aproximarem um pouco mais do número de golos obtiidos pelos russos. Refira-se (aliás) que diversos golos soviéticos foram obtidos em jogadas de belo efeito e de excelente entendimento e outros através de remates fortíssimos, verdadeiramente indefensáveis.

Já no segundo tempo, os portugueses actuaram com mais determinação e força de vontade, ao ponto de obterem 18 golos, apenas contra 17 dos soviéticos, o que significou que os complexos ficaram no balneário...

Foi, sem dúvida, uma excelente partida — espectáculo, muito agradável de seguir, não só porque os russos nos brindaram com uma excelente exibição (perfeitamente ao seu alcance) mas também, porque, sobretudo, houve desportivismo, o que é sempre motivo para salientar. E enaltecer.

Jogo no pavilhão do Estádio das Antas.

Árbitros: António Pereira e Dúlio Oliveira (Porto)

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Carlos Silva (Carrasco), Vasco, Hernani (3), José Manuel (4), Ferreira (1), Espadinha (4), João (7), Adão (1), Leandro (3), Monteiro (1) e Pinho.

RÚSSIA: Ichtcenko (Sytchev), Kozhukhov (2), Gassy (13), Kravtson (5), Makhorie, Oganezov, Plakhotine (4), Reganov (3), Stolyarov (4) e Fedyukine (2).

Ao intervalo: 6-10.

Defesa portuguesa grudada ao chão

Programa soviético

. A selecção soviética volta a estar em acção esta noite (21 e 30) no pavilhão do Beira-Mar, em Aveiro, perante um conjunto da cidade aveirense. Amanhã, sábado, às 21 e 15, em encontro que será transmitido pela RTP, a União Soviética defronta Portugal, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa. Segunda-feira, às 15 horas, os nossos visitantes estarão no estádio do Barreirense, para uma «tarde de convívio» com a juventude local. Depois (pelas 21 e 30), no pavilhão da CUF, os elementos da comitiva soviética exibem-se em demonstração de como se joga (bem) andebol de sete.

"Protecções"

A revista literária soviética «Literaturnia Gazeta», denunciou a importância das «protecções» na U. R. S. S., citando como exemplo o caso do jogador de futebol no Kasaquistão, Norman Atantaiev, acusado de ter morto um homem durante uma rixa.

O jogador de futebol só ficou preso uns dias e foi libertado graças às interferências do seu treinador e do vice-presidente do Comité dos Desportos do Conselho dos Ministros do Kasaquistão, que tentaram subornar a esposa da vítima oferecendo 10 000 rublos (336 000 escudos) para «abafar o caso».

Todas as tentativas para fugir à lei (conclui «Literaturnia Gazeta») **sejam quais forem as suas motivações ou o cargo do culpado, devem ser severamente castigadas.**

Sociedade de Construções e Planeamento

. Foi escolhido o Conselho de Administração da Sociedade de Construção e Planeamento (SCP). Nomes: general Venâncio Deslandes, drs. Nunes dos Santos e Miguel Galvão Teles, eng. Mário Temudo Barata e um representante do Sporting ainda por designar. A presidência do conselho fiscal foi entregue a João Rocha.

Simultâneamente foi designada uma comissão mista para desempenho de várias tarefas (distribuição das acções da Sociedade de Construções e Planeamento, S. A. R. L.; programação dessa venda; superintendência das comissões de angariação; coordenação e gestão dos fundos; relações com a comissão de obras; tudo o que respeita à construção do pavilhão gimnodesportivo da bancada do Estádio José Alvalade; elaborar o plano dos arazéns adstritos às futuras instalações da S. C. P.; contactar arquitectos para adjudicar os respectivos trabalhos; estudar e concretizar as soluções financeiras a partir das disponibilidades existentes e eventuais empréstimos externos e internos; promover a pintura do Estádio José Alvalade; proceder à distribuição dos 10 000 equipamentos que o Sporting tem, neste momento para distribuir. Ficou assim constituida: João Rocha, engs. Mário Temudo Barata e Francisco Deslandes, drs. Simões de Almeida e Lourenço Bernardo e ainda Ribeiro da Fonseca, Salvador Roque, Pinho, Vasco Resende, Luis Filipe Mota, José Matias, Manuel Lopes, Alberto Lourenço e João Aranha.

Notícias do F. C. Porto

. Luís de Sousa e António Henriques são os novos técnicos do hóquei em patins do F. C. do Porto, de cuja equipa deixaram de fazer parte Ricardo, Vítor Francisco e Maia.

Estão concluídos os alicerces da casa-abrigo que a secção de Campismo está a construir em cortegaça.

Os corredores Ascenção e Pedrosa desvincularam-se das Antas.

João Paulo Barbot abandonou o hóquei patinado «portista».

O F. C. Porto cedeu ao Leixões a piscina das Antas para os treinos dos nadadores matosinhenses.

José Estrela e Manuel Leite substituem o monitor Alexandre Lacerda, que estava ao serviço do atletismo «azul-branco».

SPORTING

Jantar de homenagem aos sportinguistas residentes nos Estados Unidos, com a presença de uma delegação de newjerfei e com a presença do Secretário de Estado da Emigração.

Domingo, dia 29, às 20 h. e 30 m., no Restaurante «O PEIXE».

Abertas as incrições na secretaria do clube. Estádio José Alvalade — LISBOA

PUB.

SOCIEDADE ALGODOEIRA DE FOMENTO COLONIAL, S.A.R.L.

SEDE NO PORTO
P. de Azevedo Coutinho, 39-6.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Barjona de Freitas, 3-r/c

CAPITAL 200 000 000$00
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
1.º Semestre de 1975

Conforme foi previamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de amortização de 758 obrigações desta Sociedade a seguir indicadas:

TÍTULOS SORTEADOS

379 Obrigações — **1.ª Emissão** — 5% — 1954/1975. 39.º Sorteio (último cupão pagável 42).

Títulos de 1 obrigação: 30, 49, 96, 99, 131, 133, 147, 154, 155, 161, 167, 183, 188, 194, 196, 201, 202, 204, 212, 262, 263, 303, 307, 342, 253, 384, 397, 419, 431, 439.444. 447. 450. 456. 459. 493. 494. 497. 505. 513. 542, 549, 579, 587, 592, 595, 597, 637, 657, 670, 676, 679, 681, 719, 720, 763, 773, 780, 787, 795, 800, 804, 811, 825, 843, 879, 882, 888, 897, 931, 935, 948, 966, 968, 981, 988, 990, 1028, 1035, 1063, 1077, 1082, 1089, 1136, 1137, 1139, 1156, 1159, 1244.

Títulos de 5 obrigações: 1323, 1327, 1337, 1359, 1402, 1411, 1498, 1502, 1540, 1551, 1557, 1604, 1615, 1616, 1630, 1646, 1710, 1747, 1752, 1760, 1767, 1778, 1797, 1819, 1836, 1895, 1916, 1917, 1936, 1938, 1947, 1948, 1985, 1995, 2033, 2036, 2066, 2068.

Títulos de 10 obrigações: 2135, 2165, 2268, 2337, 2340, 2411, 1432, 2457, 2484, 2526.

Obrigações ao Portador: 16$04.76

Obrigações ao Portador Registadas: 21$51

379 Obriggações — **2.ª Emissão** — 5% — 1954/1975. 39.º Sorteio (último cupão pagável 42).

Títulos de 1 obrigação: 3, 15, 38, 49, 55, 58, 68, 83, 93, 108, 115, 128, 145, 148, 151, 152, 155, 156, 189, 190, 197, 210, 233, 237, 243, 244, 248, 254, 263, 267, 275, 280, 285, 290, 291, 292, 304, 309, 324, 339, 346, 357, 358, 360, 366, 377, 399, 409, 427, 435, 452, 453, 455, 457, 464, 475, 493, 503, 506, 509, 521, 522, 525, 533, 534, 540, 546, 562, 563, 568, 597, 603. 614, 619, 645, 646, 655, 658, 659, 665, 681, 687, 708, 709, 719, 722, 725, 727, 733, 738, 744, 748, 754, 757, 760, 763, 773, 781, 784, 794, 811, 813, 815, 831, 840, 845, 850, 852, 856, 857, 876, 882, 890, 894, 908, 910, 919, 927, 929, 939, 941, 952, 962, 980, 983, 991, 1009, 1012, 1020, 1040, 1043, 1058, 1060, 1070, 1083, 1101, 1103, 1112, 1128, 1156, 1164, 1168, 1169. 1184, 1185, 1186, 1188, 1202, 1207, 1209, 1247, 1254, 1260, 1272, 1273, 1282, 1291, 1303, 1308, 1311, 1317, 1318, 1337, 1342, 1348, 1361, 1369. 1378, 1387, 1417, 1419, 1421, 1426, 1438, 1444, 1458, 1462, 1470, 1472. 1480. 1485, 1486, 1494, 1495, 1505, 1507, 1509, 1518, 1543, 1544, 1545, 1549, 1583, 1584, 1595. 1602. 1604. 1630. 1640.

Títulos de 5 obrigações: 1667, 1676, 1696, 1700, 1715, 1739, 1754, 1776, 1798, 1810, 1849, 1970, 1888, 1936, 1937, 1964, 1993, 2112, 2118, 2140, 2145, 2169, 2174, 2205, 2290, 2376, 2435, 2436, 2501, 2574.

Títulos de 10 obrigações: 2806, 2900, 3004.

Obrigações ao Portador: 16$04,76

Obrigações ao Portador Registadas: 21$51

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como dos juros do 1.º semestre de 1975, será realizado no Porto e em Lisboa, a partir de 1 de Janeiro de 1975, na Sede da Sociedade e na sua delegação e ainda nos seguintes Bancos e suas Dependências: Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Comercial de Angola, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e Crédit Franco-Portugais.

São avisados os Senhores Obrigacionistas, que ainda não foram apresentados para amortização os seguintes títulos já sorteados:

1.ª Emissão

9, 60, 92, 227, 229, 251, 259, 261, 285, 286, 313, 315, 405, 463, 545, 559 634, 831, 916, 922, 1047, 1052, 1094, 1268, 1276, 1279, 1295, 1388, 1447, 1452, 1538, 1539, 1542, 1607, 1658, 1670, 1682, 1691, 1700, 1843, 1850, 1896, 1921, 1922, 1958, 1986, 2017, 2035, 2039, 2069, 2153, 2421, 2502, 2508, 2509, 2529.

2.ª Emissão

527, 529, 536, 542, 553, 560, 580, 592, 686, 768, 796, 804, 843, 875, 893, 896, 912, 914, 921, 949, 1178, 1256, 1279, 1283, 1285, 1286, 1288, 1294, 1324, 1327, 1334, 1344, 2243, 2250, 2284, 2286, 2319, 2326, 2348, 2355, 2371, 2380, 2386, 2389, 2398, 2403, 2408, 2409, 2451, 2469, 2470, 2475, 2479, 2493, 2505, 2510, 2554, 2572, 2575, 2588, 2616, 2641, 2707, 2758.

Porto, 16 de Dezembro de 1974.

A Adminisrtração

no natal expeça os seus pequenos volumes com a maior antecedência! evite o período de 12 a 24 de dezembro

Caminhos de Ferro Portugueses

ABRIU O

MOGARIM

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
COZINHA INDIANA

Um cantinho de Goa em Lisboa

Rua dos Duques de Bragança, 7 r/c.
Entre São Carlos e São Luís
Telefone: 321707

ADIADA UMA REUNIÃO DE TRABALHADORES DA C.M.L.

Da Comissão Pró-Unidade dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte informação:

. «Em virtude de por despacho da Comissão Administratica da C.M.L. estar marcada uma reunião para o dia 2 de Janeiro, entre o executivo da Comissão Administrativa e os representantes dos trabalhadores, considera a Comissão Pró-Unidade que, dada a importância desta reunião e dos assuntos que nela se irão tratar, será de toda a conveniência que a reunião geral de representantes marcada para hoje (conforme decisão da reunião geral da representantes de 16 do corrente promovida pela Comissão Pró-Unidade), seja realizada após a do dia 2, em data anunciar oportunamente.»

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.**

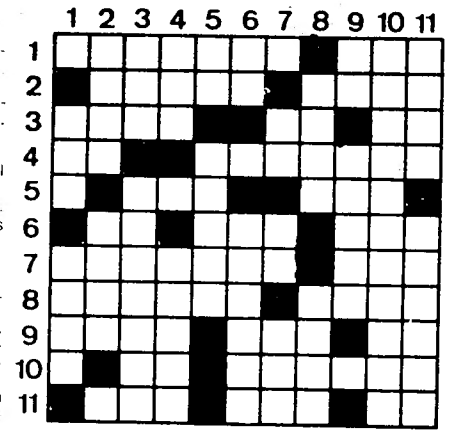
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10969

HORIZONTAIS:

1 Fêmeas dos carneiros. Recusa.
2 Limpar metais. Feiticeira.
3 Fechar as asas para descer mais depressa. Aqui. Zomba.
4 Campeão. Cobarde.
5 Botequim. Rio de Portugal (inv).
6 Aqui. Língua falada no N. do Tibete. Pelos de certos animais.
7 Quebrara. Anel.
8 Dividi em ruas. Estimem.
9 Carril, calha de ferro. Ente. Cânhamo de Manila.
10 Cento e um em romano. Abalo que agita a terra numa extensão maior ou menor.
11 Três vogais iguais. Medida de líquidos da Holanda. Sadia.



VERTICAIS:

1 Saudável. Preposição.
2 Tempo do verbo ir. Aparência.
3 Epoca. Fortifica-se por meio de barricadas.
4 Compreender o sentido de. Filha de Cícero e Terência, a C.
5 Tempo do verbo haver. Cidade da Ilha de Santiago.
6 Atmosfera. Penacho.
7 Cloro (s.q). Autores. Estava.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sulquem a terra.
9 Sódio (s.q). Amofinam.
10 Causaremos boa impressão.
11 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississipo. Adicionara.

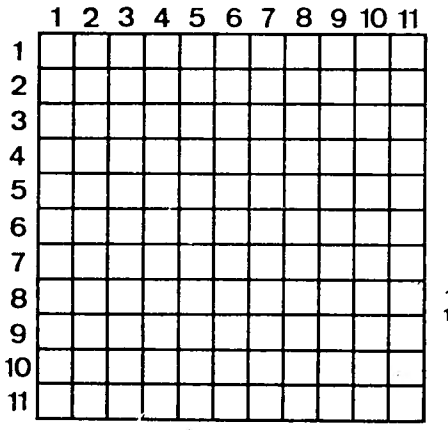
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7127

HORIZONTAIS:

1 Reino associado da Federação Indochinesa a Nordeste da Cochinchina. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
2 Despachar. Ruina (fig).
3 Talharam. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Soco.
5 Antigo Testamento. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Artigo definido (ant). Induzir.
7 Seguia. Luz da Lua. Agora.
8 Esteiro. Fenda.
9 Desperta. Pronome pessoal. Apelido.
10 Bebida do Peru. Inclinar.
11 Carimbais. Renque.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.
2 Antepassado. Manchas.
3 Magrizela (pop). Serra de Portugal.
4 Terreno plantado de batatas. Forma apocopada e proclítica de vale.
5 Rogas. Carquilha.
6 Lavrar. Pronome. Pessoa.
7 Alojaremoa em tendas.
8 Causas amuo a. Possui.
9 Cento e um em romano. Sirga. Bário (s.q).
10 Alindar. Chiste.
11 Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Roçara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10968

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. MA. IRMÁ.	1 Apartar. NÃO.
2 Pão. Taia. Aa.	2 Ara. Domar.
3 Arrue. As. Mr.	3 Móruco. Asai.
4 Rau. Anular.	4 Ar. Ms.
5 Calcara.	5 Te. Ladinos.
6 Adorar. Impo.	6 Ia. Acres. Ou.
7 Ro. Desaba.	7 Riana.
8 Maris. Nara.	8 Masuriano
9 Nas. Modas	9 Lambadas.
10 Aramou. Ave.	10 AMA. Parava.
11 Isso. Usas.	11 Carrão. Ases.

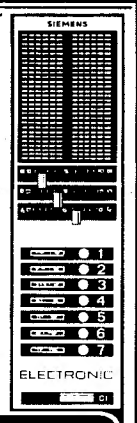
PROVERBIO A MÁ IRMÁ, NÃO TE AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7126

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tácio. Varro.	1 Trote. Torre
2 Rirá. Meia.	2 Airada. Puir
3 Ora. Otão. An.	3 Crávara. MM.
4 Távola. Sé.	4 Ia. Ocasiões.
5 Edace. Ina.	5 Olé. Ma.
6 Ara. Traço.	6 Uta. Tgar.
7 Asseado.	7 Irados.
8 Op. Adorno.	8 Amornado. Ua.
9 Rumo. Ro. Das.	9 Re. Acordar.
10 Rimem. Suara.	10 Rias. Nara.
11 Er. Sal. Aras.	11 Oanes. Rosas.

HOJE

1.º Programa (21.35)
«Os Inquéritos do Comissário Maigret»
Série baseada em novelas de George Simenon e com o actor Jean Richard no protagonista.
2.º Programa (20.15)
«Jamie»
Nova série apresentada pela R. T. P. o episódio de hoje intitula-se «O Tapete Voador» com interpretacões de Aubrey Menis e Gary Miller numa realização de António Keany.



SIEMENS
ESTORIL Rekord

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Studs, o Astronauta» 13.00 Saber não faz mal 13.15 Sangue na estrada 13.30 Telejornal — 1.ª edição 13.45 «Jamie» 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Abertura e «Sealab 2020» 13.15 Mãos à obra 13.30 Telejornal — 1.ª edição 13.45 «Os Desastres de Frank Spencer» 14.10 Hoje pode ver 14.20 «Terras Bravias» 15.10 As pedras e o homem 15.25 Comida, dinheiro e saúde 16.05 «Flintstones» 16.30 «As Aventuras de Black Beauty» 16.55 Especial Natal 17.25 Nome de mulher 18.15 Momento desportivo 18.45 Cartaz TV 19.15 Cada dia uma esperança 19.30 Memória do nosso tempo 20.30 Telejornal — 2.ª edição 21.05 Andebol Portugal-Rússia transmissão directa 22.20 Noite de cinema «O Papá das Pernas Altas» 00.50 Telejornal — 3.ª edição 00.55 Fecho
2.º Período 19.00 TV infantil 19.05 TV juvenil 19.30 Com todas as letras 20.00 Relatório internacional 20.30 Telejornal — 2.ª edição 21.05 A política e de todos 21.35 «Os Inquéritos do Comissário Maigret» 23.20 Telejornal — 3.ª edição 23.30 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.45 «Os Desastres de Frank Spencer» 20.50 Mãos à obra 21.00 «O Imortal» 21.50 Encontro com o Mundo 22.50 Telejornal 23.20 Fecho
2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Jamie» 20.40 Sangue na estrada 21.05 «Os Rivais de Sherlock Holmes» 21.50 Impacto 22.30 Telejornal 23.00 Fecho	

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocacão e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nos do Sul o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	7º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **20º**

PENHAS DA SAÚDE
Minima..... **3,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,1º
Atmosfera	9,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.36	**3,6 m**	8.20	**1,0 m**
15.01	**3,6 m**	20.36	**1,0 m**

Dia 28

3.22	**3,8 m**	9.06	**0,8 m**
15.48	**3,7 m**	21.21	**0,8 m**

Dia 29

4.07	**4,0 m**	9.50	**0,6 m**
16.32	**3,8 m**	22.03	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: CEU MUITO NUBLADO OU ENCOBERTO; possibilidades de chuva fraca ou chuviscos no Litoral; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã. Nas regiões do Sul; céu pouco nublado; em todo o território vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 8.54
OCASO AS 18.22

DIA 29 | DIA 4 | DIA 12 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.13 A Sonata n.º 7 em si bemol maior, op. 38 (Prokofieff)
16.37 O Canto Gregoriano
16.52 Sinfonia n.º 7 em lá maior, op 92 (Beethoven)
17.30 O compositor da semana: Tchaikovsky
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.15 Sonata em sol menor (Heinrich Biber)
21.30 Filatelia, numismática e medalística, por Silva Gama
22.00 Sinfonia (Luciano Berio)
22.30 Concerto sinfónido no intervalo Cantatas e Árias de Bach

00.25 O Quinteto em lá maior. K.581 (Mozart)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Festival de Salzburgo de 1974 (Em gravações cedidas pela Radiofusão Austríaca)
23.42 Bagatelas, op. 47, p/2 violinos, violoncelo e harmonium (Dvorak)
00.05 Música de piano
00.32 A suite de bailado «Quebra-Nozes», op. 71 (Tchaikovsky)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média, 290,13m — 1034 KHz — Emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão continua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa. 97.4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 09,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal dos serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página I

21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G 1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 65321); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex R. C. projectada à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A/B (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)

LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791137)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politecnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO G 2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, Travessa da Memoria, 55 (Tel. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)

AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (à P. do Areeiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B., 75-A/B (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)

BENFICA
União, Est. de Benfica, 592-594, (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395 e 7207703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Engº Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araujo e Sa, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (telef. 2940781)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456

SINTRA
Misericordia, Vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 204020)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 29 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da Republica, 1 (Telef. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua de Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueira, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756; **Sanil**, Rua do Paraiso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 e **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»

CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis

VLLARET
20.45 (18 anos)
«Ralações Sexuais»

ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo, Outra na Ditadura»

VILLARET
23.15 (18 anos)
«Cabaretissimo»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pai, Pega na Vassoura»

TRINDADE
«O Canto do Fantoche Lusitano»

COLISEU
21.30 (10 anos)
I Companhia Internacional de Circo do Natal

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«O grande Gatsby»

OLIMPIA
(10 anos)
«Zorro, Cavaleiro da Justiça»

JARDIM CINEMA
21.30 (13 anos)
«Hércules, o Libertador de Siracusa»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O Gladiador de Roma»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Hotel da Barafunda»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21.30 (10 anos)
«Bem-Hur»

OEIRAS
Oeiras-Cine
Às 21.00 (10 anos)
«Spartacus Contra os Traidores»

ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.30 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»
Palácio
Às 21.30 (18 anos)
«Tchaikovsky Delírio de Amor»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21.30 (18 anos)
«A Selva Humana»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

CIRCO MARIANO
(6 anos)
Campo 24 de Agosto

CIRCO DE MOSCOVO
(6 anos)
Av. Fernão de Magalhães

COLISEU
21.30 (10 anos)
Circo Russo

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Adeus Cegonha Adeus»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Mundo Assassino»

AGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

BATALHA
21.30 (4 anos)
«Os Malucos no Supermercado»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Amigos»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Ronda do Amor»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«002 e o Cérebro Electrónico»

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black

2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
A CAVERNA DO TERROR

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

Hoje às 00.15

Grupo D maiores de 18 anos

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Para todos

A FLORESTA MARAVILHOSA

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

com George C. Scott

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maior a de 6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

O melhor programa de Natal
2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos
A RAIVA DO TIGRE

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS

Um filme para a juventude

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Para todos
O GENDARME DE SAINT TROPEZ

Um filme com o cómico Louis de Funès

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Para todos (maiores de 6 anos)

Jerry Lewis em

UMA POLTRONA PARA 3

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

PUNHOS VIOLENTOS

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Às 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

UM VIOLINO NO TELHADO

Um filme premiado com 3 (oscares) em Panavision
Em complemento
O INSPECTOR E AS BANANAS
As 00.30 Grupo D maiores 18 anos
A PISCINA

ÉDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com Charlton Heston, Karen Black
2.ª semana

Hoje 00.15 Grupo D maiores 18 anos

ACONTECEU NO OESTE

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos

ROBIN DOS BOSQUES

De Walt Disney

O melhor programa de Natal

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

40 IDADE PERIGOSA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM PEPE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos
LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje às 00.30 Int. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.30, 21.45 e 00.30

Não acons. a menores de 18 anos

MALHER

DELÍRIO FANTASTICO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

10.ª semana de enchentes

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

ESPADA INVENCÍVEL

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45 00.15

Interdito a menores de 18 anos
I A GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

35.ª semana

MONUMENTAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

PARA AMAR OFELIA

O filme ideal na presente quadra festiva

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

Com Jack Nicholson e Faye Dunaway

2.ª semana
Hoje às 00.15

PLAY TIME

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

com George C. Scott

ODEON

T. 326283 15.15, 21.30

10.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Não acons. a menores de 18 anos
SÓ NA 2.ª MATINEE, ÀS 18.15
ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA
(M. 6 ANOS)
Falado em português

LONDRES

T. 801313 14.16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE

O último filme de Luis Bunuel
6.ª semana
Hoje às 00.15 maiores de 18 anos
AS 4 NOITES DUM SONHADOR

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Para todos
LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Hoje e amanhã as 30
TAL MÃE TAL FILHA

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19., 21.45, 0.30

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

4.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Não acons. a menores de 13 anos

TEQUILLA

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
WEEK END
(FIM-DE-SEMANA)
De 1.ª a 6.ª feira às 18.30
HUGO E JOSEFINA

EUROPA

T. 661016 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
QUE VELHACO MAIS IMPECÁVEL
Hoje 18.45 maiores de 17 anos

ORFEU NEGRO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45 00.30

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

4.ª semana

PARQUE

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 13 anos

A NOITE DOS GENERAIS

2.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 45 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A última hora de Francisco Moreira

Um cabo-verdiano de 15 anos morreu de um tiro na Costa da Caparica. Estava armado de navalha. Tinha esfaqueado algumas pessoas. Metera-se numa casa, subira ao telhado, refugiara-se depois atrás de uma porta, Intimado a entregar-se, não o fez. Um soldado quis pôr ponto final a toda esta aparentemente estúpida resistência. Em vão: o cabo-verdiano puxa mais uma vez da faca, avança para o militar e é o fim.

Os factos, crus, demoram pouco a relatar. Francisco Freire Moreira, natural de S. Nicolau, servente de limpeza da Câmara Municipal de Almada, resolvera ir anteontem ver cinema na Caparica. Qualquer desaguisado na «bicha» do Copacabana fê-lo discutir com o empregado comercial Virgílio Martins Pires, dois anos mais novo. Segundo narração de «O Século». Moreira às tantes exclamou:

. «Já estou farto de brancos!»

. A cena seguinte desenrola-se num bar próximo. De novo o cabo-verdiano e o português discutem, agora acesos de irritação. Moreira puxa da faca, fere Pires. Outros homens intervêm (por Pires). Moreira fere também Jaime da Silva, um mecânico de 22 anos, e Manuel Agostinho, um pedreiro de 30. Nesta altura são três contra um, mas os três estão feridos, sangram, a multidão cresce, enfurece-se, corre atrás de Moreira. Aqui voltamos a socorrer-nos de «O Século»: «No meio da confusão que se gerou, o cabo-verdiano desatou a fugir, para não ser linchado pelos populares que foram em sua perseguição». Veio a P.S.P. da Costa da Caparica, «não conseguindo dominar as pessoas que procuravam linchar o cabo-verdiano». Linchar, como na Alabama, como na Carolina do Sul. Noutros tempos, diz-se.

«Vendo que não podiam conter a vaga de pessoas que aumentava de momento a momento, os agentes da autoridade comunicaram o caso ao comandante da Polícia de Almada, que por sua vez pediu a intervenção de uma força militar do Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria» («O Século»). «Entretanto uma força do Batalhão de Reconhecimento chegou ao local, conseguiu encurralá-lo» («Diário de Notícias»). São mais dois trechos de presa nesta história do fim de Moreira.

Quem acode ao homem encurralado? Quem o vence pela paciência, mas paciência deveras, persuação, pacificação, lenta dialética exercitada através da porta? Quem pensa em imobilizá-lo com um jacto de água, com fumo, com gases lacrimogénios? Quem convence a multidão de que a vida de um homem é preciosa de mais para acabar assim entre gritos? A lei de Lynch — mas isto serve-nos? Realmente somos isto?

. Os três feridos — Pires, Silva e Agistinho — passaram depois pelo posto de socorros dos bombeiros locais (o primeiro) e pelo Hospital de Almada (o segundo e o terceiro). Pensados, nenhum deles precisou de internamento.

CIMEIRA ANGOLANA

Continuação da pág. 1

COMUNICADO OFICIAL

Entretanto, ao fim da manhã, recebemos o seguinte comunicado da Presidência da República:

. «Num jornal diário de hoje, dia 27 de Dezembro, refere-se que está de finitivamente marcada para o próximo dia 3 de Janeiro a realização da cimeira entre os reprrresentantes dos três movimentos de libertação angolanos e do Governo Provisório português, com vista ao estabelecimento de uma plataforma que possibilite a entrada em execução do processo de descolonização de Angola.

Esclarece-se que a notícia em causa carece de fundamento.

No presente momento, toda e qualquer informação sobre o assunto é prematura, nomeadamente quanto a datas e locais.

Reafirma-se novamente que a eventualidade de uma conferência dessa natureza não está afastada, bem pelo contrário, enquadra-se naturalmente no processo de descolonização de Angola.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes sectores e zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua 1.º de Dezembro de 60 a 98. (Das 8 às 12 horas). Av.ª da Liberdade, 22 a 62. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — FIGUEIRINHA:** B.º Dr. Augusto de Castro. (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Nafarros, Mucifal, Janas. (Das 8 às 12 horas). Morelinho. (Das 10 às 12 horas). Venda Sêca até ao Dente de Alho. (Das 11 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Povos. (Das 9 às 14 horas). 4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Espiçandeira, Estalagem, Quinta de D. Carlos, Meca, Catem, Bogarreus e Bairro. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Pedrógãos, Feliteira, Dois Portos, Runa, Matacães. (Das 8 às 14 horas).

NACIONAL

METALÚRGICOS CONTRA A LIBERTAÇÃO DE SABOTADORES

Continuação da pág. 1

pois o que está em foco é essencialmente todo o aparelho judicial. Recorda-se que, há pouco mais de um mês, na despedida do comandante da Escola Prática da P. S. P. seu filho, o capitão Pinto Soares, membro do Conselho de Estado, perguntava: *Onde estão os juizes que consentiram tornar-se, em plenos tribunais, porta-vontades dos julgamentos forjados no seio dos Governos ditatoriais? Será que em vez «deles» virão a ser saneados os jovens delegados procuradores da República que «clamam» por um novo e dignificado poder judicial? E no sector privado, será que, para além de honestos patrões, que se vão vendo na contingência de encerrar as suas portas, continuaremos a permitir «imunidade» a desenfreados e hábeis detentores do capital, sem lhes exigir responsabilidades?*

. Estas palavras do capitão Pinto Soares, proferidas há mais de um mês, continuam a ser motivo de reflexão.

REACÇÕES

Entre as numerosas tomadas de posição relativamente ao caso dos banqueiros, e até por ser proveniente de uma classe que conhece bem a matéria, destaca-se a atitude assumida pelos delegados sindicais bancários do distrito de Lisboa, que em reunião anteontem efectuada aprovaram a seguinte moção:

. «Considerando a importância vital para a democratização do País que assumiu a detenção de vários banqueiros responsáveis por atitudes de sabotagem económica; Considerando que a decisão do Juiz Sá Ferreira de libertar alguns é atentatória da legalidade resultante do «25 de Abril» e pode levantar entraves ao processo democrático; Considerando ainda que tal libertação se deve a interpretação preciosista e formalista de leis ultrapassadas pelas circunstâncias revolucionárias e afronta mesmo o próprio M.F.A.; Considerando a indispensável necessidade de a magistratura estar ao serviço da democratização, os delegados sindicais do Sindicato dos Bancários de Lisboa.

. «1. Manifestam apreensão e repúdio pela atitude do Juíz responsável pela libertação de alguns sabotadores económicos. 2. Para que não possa ser assim atraiçoada a democratização do País chamam a atenção do Governo e do M.F.A. para esta decisão. 3. Prpõem que o representante do Ministério Público interponha recurso. 4. Avisam de que não devem ser aceites nos Bancos os sabotadores até completo esclarecimento. 5. Reclamam um urgente saneamento do aparelho judicial.»

. Entretanto, a Federação dos Metalúrgicos, em telegrama enviado aos órgãs da Informação exprime o seu ponto de vista da seguinte forma: *Dirigentes metalúrgicos de todo o País representando mais de 150 mil trabalhadores saudam e apoiam calorosamente as medidas do M.F.A. de prisão de sabotadores da democracia portuguesa. Protestam contra a libertação de alguns desses parasitas decidida pelo poder judicial. Que justiça e que juízes são esses? Queremos que as leis sirvam os interesses do povo. Queremos tomada de posição dos partidos e do Governo que ainda nada disseram : Partido Socialista e P.P.D., de que lado estão? Ou monopólios ou democracia. Federação dos Metalúrgicos.*

A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES DO B. I. P.

Na sequência da reunião geral efectuada no passado dia 20, em que foram discutidos todos os acontecimentos ligados à actual situação do B.I.P., os trabalhadores daquele estabelecimento bancário fizeram chegar aos órgãos da Informação o seguinte comunicado, o qual explrime a sua posição face aos referidos acontecimentos:

. «Na sequência da análise efectuada pelos trabalhadores do B.I.P. em diversas R.G.T., após a suspensão da antiga administração, culminando com a prisão dos elementos que a compunham, conforme informação divulgada pelos órgãos governamentais e pela Imprensa em geral, vêm os trabalhadores marcar a sua posição da seguinte forma:

. «atentendo a que, como é do conhecimento dos trabalhadores, as dificuldades existentes na empresa por falta de disponibilidades de caixa, não são só de agora mas de meados de 1973; tendo em consideração que esssas dificuldades são devidas à crise cíclica geral do sistema capitalista traduzida pela canalização de investimentos na especulação de títulos e no controlo económico de empresas, através da concessão de créditos em situaçoes de favor e sem o mínimo de garantias; verificando que esta situação é a criação de um bloco económico a longo prazo, arquitectado pela corrupção e abuso de poder no sentido da partilha do poder económico e político; considerando que esta maneira de actuar é característica de todas as empresas capitalistas e não um caso particular do B.I.P., Atendendo a que estas formas de actuação e a apropriação do produzido pelos outros é a maneira de submeter as massas trabalhadoras ao poder económico e político de uma minoria; e considerando finalmente, qie para esta situação terão constituído não só os antigos administradores mas também outros elementos com poder de decisão, uns pela sua acção activa, outros pela sua acção passiva — decidem os trabalhadores do B.I.P.:

. «Repudiar qualquer tentativa de reintegração da anterior administração; opôr-se à manutenção na empresa de outros elementos eventualmente responsáveis por quaisquer práticas lesivas dos interesses dos trabalhadores do B.I.P. e do povo português; reservar o direito de desencadear a forma de luta julgada mais conveniente, com vista a anular qualquer tentativa de violação do disposto nos pontos anteiores; exigir a extensão do processo de apuramento de responsabilidades a todos os níveis e a aceleração dos processos judiciais de que foram alvo os antigos administradores e exigir também medidas no sentido de controlo efectivo do B.I.P. por parte do Estado, incluíndo a nacionalização apoiando idêntica medida a toda a Banca privada.»

Gestão democrática no ensino secundário

Continuação da pág. 1

sencialmente experimental, vigorando apenas durante o presente ano escolar, sendo obrigatóriamente revistas até 31 de Agosto de 1975. «Deverá diz-se no preâmbulo do decreto-lei atribuir-se a maior importância ao acompanhamento crítico da aplicação destas mesmas normas, a qual terá de ser efectuada em estreita e permanente ligação com os sectores mais directamente interessados na vida da escola alunos, professores, encarregados de educação e funcionários administrativos e auxiliares designadamente através das suas organizações representativas».

A ESTRUTURA

Os orgãos de gestão dos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário são as seguintes: Conselho Directivo; Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo. O primeiro destes Conselhos será constituido por representantes do pessoal auxiliar do estabelecimento. Alunos e professores terão representação igual e proporcional ao número de cada classe na respectiva escola. Os outros sectores terão um máximo de um representante. No diploma estabelece-se todo o esquema democrático de eleição dos representantes, sendo certo que os alunos eleitos para o Conselho não poderão ter idade inferior a 14 anos e, em qualquer dos casos, os membros do Conselho não podem ter estado comprometidos com o regime fascista ou seus instrumentos nas escolas ou fora delas exemplos das Mocidades Portuguesas, Legião, etc, nem ter sido directores ou reitores até ao ano passado.

Do Conselho Pedagógico farão parte representantes dos professores e alunos e o Conselho Administrativo será constituido por um presidente (o presidente do Conselho Directivo) e dois vogais um eleito pelo Conselho Directivo e o outro o chefe da secretaria ou quem exercer as suas funções.

Libertados de Caxias

Vários indivíduos que se encontravam detidos em Caxias, à ordem das Forças Armadas, foram libertados na tarde do passado dia 24. E a seguinte a identidade dos que sairam em liberdade: Artur Agostinho, jornalista e locutor; Rui António David e Sousa, agente comercial; Alcides da Silva Albino Pereira, motorista; José Pedro Ruas de Brito Fontes, capitão-miliciano de Infantaria na disponibilidade; Carlos Henrique da Silva Jourdan, lubrificador de máquinas; Orlando Silva Canavarro de Almeida, industrial; João Pedro da Fonseca, oficial miliciano; Carlos Alberto dos Santos Neves, gerente hoteleiro; José António de Saldanha Sousa e Meneses, gerente comercial; Fernando Pina Ferreira Isasca, comerciante e José Filipe Homem Rebelo Pinto, empregado de escritório.

Do reduto Norte para a Penitenciária de Lisboa foram transferidos 42 indivíduos acusados de serem informadores da ex-P. I. D. E./D. G. S.

Aumento das tarifas nos transportes colectivos

Começam a ser praticadas no próximo ano as novas tarifas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, do Metropolitano de Lisboa e da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto. Esta alteração resulta da grave situação económica e financeira daquelas empresas, agravada progressivamente com larga contribuição dos recentes aumentos salariais prevendo-se para o ano corrente os seguintes prejuízos: Metropolitano — 166 000 contos; Carris — 145 000 contos e Transportes Colectivos do Porto — 182 000 contos.

As portarias que estabelecem as novas tarifas foram já assinadas pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações e foi concedida autorização à Caixa Geral de Depósitos para efeitos de empréstimo à Câmara Municipal de Lisboa de 260 000 contos e à Câmara Municipal do Porto de 81 000 contos.

OS AUMENTOS

Relativamente ao Metropolitano o bilhete simples passa agora a custar 2$50. As cadernetas de 12 bilhetes 20$00 com validade para a semana posterior à sua compra, tendo sido abolido o condicionamento horário e a caderneta de 10 bilhetes custa igualmente 20$00, sem limite de validade. Entretanto, a correspondência urbana passou para 3$50 mantendo-se igual à correspondência suburbana que não aumentou de preço.

Na Carris não houve aumento das tarifas correspondentes aos percursos mais longos dos autocarros, no percurso Praço do Comércio-Cruz Quebrada, nem nos elevadores e procurou-se reduzir o leque tarifário para apenas 2$00-3$50.

Assim, os novos preços praticados são os seguintes: eléctricos (uma e duas zonas) 2$00; (três e mais zonas) 2$50; autocarros (uma zona) 2$00; (duas zonas) 2$50; (três zonas) 3$00; (quatro ou cinco zonas) 3$50; expresso 4$00 e correspondência com o metropolitano 3$50.

No Porto houve a preocupação de não aumentar substancialmente os percursos longos, bem como reduzir o leque tarifário e o número de tarifas. Os novos preços praticados nos autocarros, eléctricos e troleicarros são: (uma zona) 2$00; (duas zonas) 2$50; (três e quatro zonas) 3$00; (cinco zonas) 4$00; (seis e mais zonas) 4$00. Os bilhetes de assinatura semestrais para a rede geral são 2000$00 e para os carros eléctricos 1625$00. Os bilhetes de assinatura de operários e estudantes (uma viagem de ida e volta) passam a ter os seguintes preços: (uma zona) 1$50; (duas zonas) 2$00; (três e quatro zonas) 2$50; (cinco ou mais zonas) 3$00.